ANNO LII. NUMERO 268 — QUINTA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

ROMA, 15 de novembro.

Acabam de realisar-se as eleições dos 220 deputados, que haviam ficado dependentes de novo escrutinio, em consequencia de não terem os candidatos obtido maioria. É já conhecido o resultado de 160, das quaes 130 são favoraveis ao governo, e 30 á opposição.

PARIS, 15 de novembro.

Acha-se designada, por mutuo accordo, a cidade de Constantinopla para ahi se realisar a reunião da conferencia dos plenipotenciarios das grandes potencias, na qual deve ser decidida a questão do Oriente.

S. PETERSBURGO, 15 de novembro.

S. M. o Czar acaba de declarar, n'um discurso que pronunciou, que a Russia deseja a paz, mas que está prompta para a guerra, caso a conferencia não providencie de fórma a melhorar a sorte dos christãos na Turquia.

Seis corpos de tropas russas acabam de ser mobilisados.

LONDRES, 15 de novembro.

O Sr. Disraeli, n'um discurso que acaba de pronunciar, declarou que a Inglaterra, apezar de querer a paz, acha-se prompta para a guerra, e nella tomará parte, caso seja á isso forçada.

COMMERCIAES

LONDRES, 11 de novembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93.

Mercado de assucar firme: o de Pernambuco GOOD BROWN **a 24 schs. por quintal.**

LIVERPOOL, 11 de novembro.

Mercado de algodão firme; venderam-se hoje 15,000 fardos de diversas procedencias: o FAIR **de Pernambuco a 6 5/8 d. por libra.**

Mercado de assucar muito firme, e os preços subindo: o mascavado purgado a 28 schs. e 6 d. por quintal.

HAVRE, 11 de novembro.

Couros salgados seccos de Pernambuco de 81 a 83 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

ANTUERPIA, 11 de novembro.

Mercado de café muito firme, e os preços subindo.

MARSELHA, 14 de novembro.

Assucar de Pernambuco a 28 francos e 50 centimos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 11 de novembro.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

NOVA YORK, 11 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—82.
Preço do ouro 109 1/2.
Mercado de café frouxo.

Agencia de Pernambuco, 22 de novembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1876.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o commissario de policia da villa do Bonito, Odilon Austricliano Brayner, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença, sendo um com todo o ordenado e outro com metade delle, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao chefe de policia.—Providencie V. S. no sentido de serem entregues ao sentenciado Jacob te Kock, recolhido á casa de detenção desta cidade, os documentos juntos, por elle solicitados para instruir uma petição de graça.

— Ao juiz de direito da 1ª vara civel.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que, tendo-me requerido D. Amelia Maria de Barros Pestana, viuva do 1º tenente da armada José Maria Pestana, a designação de um juiz de direito para servir de auditor de marinha e poder a supplicante perante elle dar uma justificação, proferi o seguinte despacho: « Preste á justificação perante o Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade. »

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. entregar ao pagador interino da commissão encarregada de dirigir e fiscalisar os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, Guilhermino Paes Barreto, a quantia de 5:000$000 para occorrer ás despezas relativas ás indemnisações a que allude o engenheiro chefe da mesma commissão, no officio junto por copia.—Communicou-se ao engenheiro.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, as inclusas ordens do thesouro nacional, sendo 8 de ns. 207 a 214 e 1 do ministerio da guerra, de 23 de outubro ultimo.

— Ao do thesouro provincial.—Deferindo a petição do arrematante da obra de reparos do caes da Ponte d'Uchôa, João Pereira da Cunha, tenho resolvido que, nos termos da informação dessa inspectoria, de 6 do corrente, n. 667, sejam relevados por conta da verba do artigo 6º § 4º da lei do orçamento vigente, os pagamentos das prestações a que tiver elle direito, em virtude da innovação de contrato, autorisado pelo officio desta presidencia, de 11 de outubro proximo findo. O que declaro a Vmc., para os devidos effeitos.

— Ao mesmo.—Tendo approvado nesta data as obras supplementares ás de reparos do edificio que serve de cadeia, casa da camara municipal e quartel da villa de Iguarassú, na importancia de 97$680 constante do orçamento junto por copia, deduzidos os 20 por cento de abate offerecidos sobre o orçamento dos mesmos reparos pelo respectivo arrematante; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao da instrucção publica.—Sirva-se Vmc. de remetter, com a maxima brevidade, ao conselheiro director da faculdade de direito do Recife, uma lista nominal das pessoas que ensinam particularmente as materias das cadeiras do curso preparatorio annexo a mesma faculdade.—Communicou-se ao referido director.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 20 e ordem do thesouro n. 210 de 24, tudo de outubro proximo findo, autoriso Vmc. a chamar concurrentes para a construcção de duas penitenciarias, sendo uma no quartel da companhia de cavallaria e outra no da companhia de operarios militares, segundo o orçamento annexo a seu officio n. 105 de 11 de setembro proximo findo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao commissario de policia da villa de Panellas.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio de 6 do corrente, eliminar do quadro dessa guarda, a praça Balduino José Pereira, impossibilitado de continuar a servir por motivo de molestia.

Portaria:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor, mande dar passagem á ré, até o Rio de Janeiro, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, no vapor esperado do norte, ao estacionario de 3ª classe da repartição dos telegraphos, Eduardo Alberto Pimentel o qual vai apresentar-se á directoria geral da mesma repartição.—Communicou-se ao estacionario do telegrapho terrestre do Recife.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio:

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo por despacho desta data, concedido licença a Quiteria Maria dos Anjos para levar a esse presidio para seu uso, um sacco com farinha, um dito com coco, cinco ditos com abacaxis e um garrafão contendo uma canada de vinho; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis* á companhia pernambucana.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1876.

Anna Pontes da Fonceca Figuerêdo.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.
Aristides Manoel dos Santos.—Seja relevado.
Antonio Vieira do Barros Mello.—Seja relevado.
Bernardino José da Silva Maia.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.
O mesmo.—Informe ao Sr. engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.
Bellarmino Alves Aroxa.—Requeira á camara municipal do Recife, que já reformou o acto de que recorreu o supplicante.
Baroneza de Goyanna.—Seja relevada.
Barão da Escada.—Seja relevado.
Major Carlos Magno da Silva.—Forneça-se.
Clementino Antonio da Silva Pereira.—Seja relevado.
Evaristo Juliano de Sá.—Deferido por acto desta data.
O mesmo.—Deferido por acto desta data.
O mesmo.—Deferido por acto desta data.
O mesmo.—Deferido por acto desta data.
Francisco Dias d'Albuquerque Monte Negro.—Seja relevado.
Francisco José da Assumpção Amorim.—Seja relevado.
João Felix Rodrigues.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.
Joanna Francisca Tavares Figueirôa.—Seja relevada.
Major José Joaquim Coêlho.—Forneça-se.
O mesmo.—Idem.
José Teixeira da Motta Cavalcante.—Sim, querendo.
Joaquim Pedro da Rocha Pereira.—Não tem lugar, porquanto o pagamento dos vencimentos do supplicante deve correr pelos cofres da Santa Casa de Misericordia, a cujo provedor se officia nesta data a respeito.
Ludovico Francisco Cavalcante.—Seja relevado.
Padre Manoel Pereira da Cruz.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.
Marcionilio da Silveira Lins.—Seja relevado.
Padre Manoel José de Oliveira Rego.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.
Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui.—Seja relevado.
Urbano Vicente Ferreira.—Informe o Sr. engenheiro ajudante das obras publicas.

EXTERIOR.

O Brasil em Philadelphia

1,052 EXPOSITORES E 350 MEDALHAS

Brilhante resultado da exposição brasileira

Por commodidade e com o intuito de estar mais perto dos seus trabalhos o Sr. conselheiro LOPES NETTO está agora residindo no mesmo pavilhão brasileiro, no Fairmount Park. Ahi o conselheiro dispõe do grande expediente da commissão, sendo nisso ajudado por tres empregados alem de dous trabalhadores. Alem de uma pequena excursão de cinco dias ao Niagara, o conselheiro Netto não tem sahido de Philadelphia.

Da obra *O Brasil na exposição de Philadelphia* teem sido distribuidos milhares de exemplares da edição ingleza por todas as bibliothecas, universidades, *colleges*, academias e institutos dos Estados Unidos e pelos principaes periodicos do paiz. Aproveitando-se das suas relações com os commissarios estrangeiros, o Sr. conselheiro Lopes Netto tem conseguido espalhar tambem grande numero de exemplares em inglez, francez e allemão por varios paizes da Europa, e America do Sul, e a idéa tem sido muito applaudida pelos proprios commissarios, alguns dos quaes teem recommendado a seus governos que imitem o exemplo do Brasil, publicando obras identicas a essa. Até para o Japão foram varios exemplares da obra.

A leitura do volume de que tratamos tem attrahido para o Brasil bastante attenção da parte de alguns commissarios estrangeiros em Philadelphia. O da Suissa já escreveu ao seu governo desmentindo muitos dos rumores que teem corrido naquella republica acerca da emigração para o nosso paiz, e está presentemente occupado a preparar um extenso relatorio sobre o Brasil e seus recursos, que de certo nos fará muito bem.

Por fallar em emigração, o conselheiro Lopes Netto está recebendo todos os dias offertas de pessoas influentes que se propõem obter emigrantes para o Brasil. Um cavalheiro do Oéste lhe escreveu que tinha á sua disposição 1,600 homens que estavam promptos a embarcarem para o Brasil. Outros propõem-se a fundar lá importantes estabelecimentos industriaes. Depois de examinar os nossos barros, tabatingas e caolins, um fabricante de louça, do Massachusetts, disse ao conselheiro Netto que a industria da louça e porcellana no Brasil tem muito futuro e que elle mesmo ia procurar saldar seus negocios na America do Norte e emigrar para o Brasil para ahi fundar uma grande fabrica. Estivesse a commissão autorisada a pagar as passagens dos que querem emigrar para o Brasil ella poderia mandar grande numero de excellentes emigrantes. O Sr. conselheiro Lopes Netto diz nos que é *gente boa* e chamou a attenção do ministro da agricultura sobre este negocio, accrescentando que a grande crise de trabalho porque estão passando os Estados Unidos nos favorece muito para a recepção desta nova classe de emigrantes.

Todo o trabalho do jury internacional estará prompto no dia 6 de setembro proximo futuro. Os jurados teem tido uma tarefa muito ardua e dos do Brasil os que foram nomeados para grupos mais trabalhosos foram os Drs. Paes Leme e Nicoláo Moreira, — este tendo ficado no de productos agricolas e o outro no de apparelhos da lavoura.

O *Catalogue of the Brasilian Section* forma um nitido volume de 116—56 paginas, as primeiras 116 sendo destinadas propriamente ao catalogo da nossa exposição e diagrammas das diversas estructuras, as outras 56 estando cheias com a classificação dos grupos da exposição universal, materia irrelevante no pamphleto e que tornou-o desnecessariamente caro.

É com o coração trasbordado de patriotica alegria e enthusiasmo que vemos que nosso bello Brasil, nesse certame immenso a que foram convidadas todas as nações civilisadas, vai sahir com a fronte engrinaldada pelos louros a que justamente tem direito pelas graças naturaes, que lhe doou o Creador, e pelos talentos do seu povo. Se os brasileiros abondonassem os preconceitos religiosos que os prostituem e enfeiam; se, em vez de imitarem o nefando codigo de moral francez e os vicios das monarchias européas procurassem a sua verdadeira felicidade no trabalho e na industria; se elles tivessem caracter bastante para moldarem o seu proprio governo e governarem o seu paiz em vez de serem governados por ministros bem intencionados, mas sem vontade sua e ás vezes por ministros ignorantes; se elles tivessem menos inveja uns dos outros, menos amor a alcunhas, condecorações e vãs distincções, e amassem mais a patria e uns aos outros, elles poderiam, ainda até com os brutos elementos de que agora dispõem, construir o mais abençoado torrão da terra. Não ha estrangeiro intelligente que considerando as riquezas do Brasil não se extasie diante da munificencia do Creador para comnosco. Outro dia o ministro da agricultura do Canadá, depois de percorrer toda a exposição, disse que havia dous paizes no mundo que estavam reservados a serem a séde do progresso, no seguinte centenario da independencia dos Estados Unidos, — e são elles a Australia e o Brasil.

Mas nós mesmos não mostramos ter consciencia disso, nem procuramos desenvolver as nossas riquezas como deveramos. Nosso governo tresloucado contrahe enormes emprestimos para desenvolver o militarismo no paiz; segue no Rio da Prata uma politica pouco franca, pouco ou quasi nada faz para abolir a escravidão alem da deficiente lei de 28 de setembro; augmenta os impostos da lavoura e só theoricamente pretende animar a immigração, pois não trata bem aos immigrantes que recebe nem se prepara demarcando convenientemente as terras que lhes destina.

Apezar de tudo, porém, uma terra tão amplamente abençoada como a nossa, não poderia deixar de receber bom quinhão das recompensas que o jury internacional da exposição de Philadelphia vai conferir aos principaes productores do mundo.

Consta-nos que nada menos de *trezentos e cincoenta medalhas* serão conferidas aos expositores dos 1,052 artigos do Brasil que figuram na grande festa. Esses premios não foram ainda conferidos nem approvados pela commissão superior, mas foram propostos pelos diversos jurys e parece que nenhuma proposta será rejeitada.

Na lista que obtivemos da commissão superior só podemos contar 149 medalhas, incluindo tres diplomas de honra. É baseando-nos nesta lista de 149 nomes de expositores a quem os jurys propõem premios que daremos as informações que apparecem neste numero.

Convem dizer que só ha dous premios, — o diplomata de honra, destinado aos governos, e a medalha aos outros expositores. O verdadeiro premio, porem, consiste na boa opinião que por ventura merecerem os expositores no *relatorio final* do grande jury da exposição. Comparado com essa boa opinião, a mesma medalha, sem ella, é de valor comparativamente insignificante. Assim, muitos são os expositores de café que receberão medalhas: mas o jury provavelmente mencionará no seu relatorio quatro ou seis expositores que se avantajaram sobre os demais premiados.

O governo do Brasil receberá dous diplomas de honra, a saber:—um pelo café e outro pelos productos florestaes. Consta, porém, que além desses receberá mais quatro, um pela exposição do systema de instrucção publica, outro pela quantidade de algodão, outro pelo arsenal de guerra e mais outro pelo de marinha. Se não receber diploma por essas quatro exposições, com certeza receberá medalhas.

Sua Alteza Imperial, a Regente D. ISABEL, como sabem os leitores, expoz, além de uma corôa feita de cereaes, um par de fronhas com finissima renda de labyrintho. O jury propoz uma medalha para este ultimo trabalho, que realmente está primorosamente acabado.

A commissão superior da exposição do Rio de Janeiro, receberá provavelmente duas medalhas, uma pela manteiga de tartaruga e outra por uma mobilia, que adorna o pavilhão da commissão, no *Fairmount Park*, e que é de jacarandá e páo-rosa.

Os estabelecimentos publicos que foram propostos como recipientes de medalhas são os seguintes, tanto quanto sabemos: A Academia das Bellas Artes e o Instituto Commercial, por desenhos de seus alumnos respectivos; a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, por sua collecção de theses; os Imperiaes Institutos dos surdos mudos e dos cegos, por seus livros, desenhos e apparelhos para ensino; a Escola de Marinha por seus livros de educação; a directoria das escolas municipaes, do Rio, por seus tratados e livros; a escola municipal de S. José e municipal de S. Sebastião, ambas para meninas, de suas alumnas (crochet e tapetes); a typographia Nacional por suas impressões; o hospital militar pelo seu oleo do figado de bacalhão; o Museu Nacional por seus mineraes; a commissão geologica por suas photographias; o archivo militar por sua collecção de mappas; a inspectoria geral da instrucção publica pelos livros usados nas escolas e academias; a casa da moeda por sua collecção de moedas; o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, por suas féculas, e a escola da Conceição do Ceará (para meninas) pelos trabalhos de suas alumnas.

As seguintes commissões provinciaes do Brasil, ouvimos dizer, receberão medalhas: commissão do Paraná, pela sua exposição de féculas; a do Ceará, pelo café; a mesma, pelo peixe boi, e a do Amazonas pela manteiga de tartaruga e peixe salgado.

A Sociedade Academica Imperial de Medicina vai ser galardoada por suas publicações; o Lyceu de Artes e Officios, o Instituto Pharmaceutico, a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional tambem receberão medalhas pelas suas publicações; e a Imperial Sociedade Amante da Instrucção, pelos trabalhos das alumnas de seu collegio.

O Sr. conselheiro F. J. Homem de Mello, ultimamente nomeado membro da Sociedade Geographica Americana, vai vêr o merito do seu excellente *Mappa Physico do Brasil* galardoado com uma medalha. A mesma recompensa receberá o Dr. Nicoláo J. Moreira pelo seu *Tratado de Colonisação*.

Além da typographia Nacional receberão premio por suas impressões as casas dos Srs. E. e H. Laemert e Leuzinger & Filhos.

As nossas *madeiras* teem sido muito admiradas, e além do diploma, honra que nos está reservada, teremos algumas medalhas individuaes, não sendo esquecidos entre os expositores os Srs. Drs. Borja Castro Bahia) e R. de Almeida (Pernambuco).

Os jurados não esperavam encontrar tamanha variedade e tanta excellencia de *conservas* de fructas alimenticias e outras, como a que apresentámos. Entre os premiados notam-se D. Rosalina R. V. Canosa, do Pará, F. P. Gonthière & Wagner, e Santos & Ferreira, do Rio.

O exame das *féculas* foi dos mais rigorosos. A cidade de Campos, no Rio, já celebre pela goiabada, ficará agora notavel pelas suas excellentes féculas, pelas quaes obterá duas medalhas, conferidas, uma ao Barão de Pirapitinga e outra ao nosso estimavel commissario, o Sr. Dr. Hermenegildo de Alvarenga.

O *assucar* brasileiro não foi muito apreciado. O processo da sua fabricação ainda está muito atrazado no Brasil, e o producto é inferior ao de Cuba, Martinica e Guyanna Ingleza. Todavia teremos algumas dezeseis medalhas. Os Srs. Visconde de Mauá (Rio) Isidoro Duas (Pernambuco) e A. M. Dezencourt (Pará) serão dous dos recipientes dellas.

Os *licores* do Brasil foram muito apreciados. Appareceu um « marasquino de Zara » tão perfeito e puro, que o jury ter-lhe-hia concedido uma medalha, se não fosse a contrafacção do nome *Zara*. Sirva isso de lição para o expositor. Os de Belache do Paraná e F. Viotti de Minas foram sobretudo muito admirados. Provavelmente teremos algumas medalhas nesta classe de productos,—pelo menos aquelles dous expositores as receberão. Devemos dizer, porém, que os vinagres do Brasil não prestam.

Precisaremos dizer que o Sr. Severino Leite receberá uma medalha pelas suas *fibras*? O que nos admira é que consta não haverá outro premio para fibras.

Duas medalhas receberemos por nossa *seda*, uma dellas devendo ser conferida ao benemerito Dr. Nicoláo J. Moreira pela sua « borboleta porta-espelhos, » e a outra ao Sr. capitão Luiz de Rezende pela exposição de seu estabelecimento no Banaral de Itaguaby, Rio.

O *fumo* em rolo do Sr. Viotti, de Baependy (Minas) o *rapé* do Sr. Paulo Cordeiro, do Rio, e o *chá* do Sr. Miranda Russo, de S. Paulo, não serão olvidados de certo pela commissão superior. D. Maria Miró, do Paraná, não deixará tambem de ser recompensada pela sua *cêra*, os Srs. Liborio & Ferreira, de S. Paulo, pelo seu *chocolate*, e o Dr. Heredia de Sá, de Campos (Rio de Janeiro) pela sua « raiz heredia » por elle descoberta.

O Dr. Ubatuba vai ser o recipiente de uma medalha pelo seu *extractum carnis*; e o Sr. Domingos J. de Almeida, do Pará, pela sua *cola de peixe*; a companhia Luz Stearica pelas suas *velas* e seu *sabão*; os Srs. Monteiro, do Rio, pela sua *tinta de escrever*; e D. Maria C. J. Silva & Filhos pelo seu *café preparado*.

Além do premio que receberá naturalmente o Museu Nacional pelos seus *mineraes*, o professor Gorceix tambem receberá uma medalha pelos que expõe. O Dr. Muricy, do Paraná, será galardoado com uma, pelo seu carvão de pedra, e o Dr. Agostinho de Leão, da mesma provincia, outra por pedras preciosas. Devemos dizer de passagem, que a nossa exposição de mineraes, considerando a nossa riqueza natural, nesse reino foi simplesmente *miseravel*.

Na classe de *productos pharmaceuticos* consta-nos que receberam medalhas as casas dos Srs. Ferreira Maia & C., de Pernambuco, e F. J. Lepage, de Minas-Geraes. Os Srs. Leão & Alves, de Porto-Alegre (Rio Grande), serão tambem premiados por suas *perfumarias*.

A fabricação de *chapéos* é de certo uma das mais adiantadas do Brasil. Cinco medalhas receberemos nesta classe em que fomos representados por quatorze expositores. Os premiandos são os Srs. Chastel, do Rio de Janeiro, Bierrenback & Irmãos, de Campinas, S. Paulo: Fernandes Braga & C., e Requião, do Rio de Janeiro, e F. Fischer, de S. Paulo.

Dos nove expositores de *calçado* só dous receberão medalha, os Srs. H. Viguier e Berthon, este ultimo por calçado de senhoras somente. Esta nossa exposição pudera ser muito boa, mas todos os brasileiros a consideraram pelo menos deficiente.

Na classe de *sellins* e *arreios* fizemos, todavia, boa figura. Nada menos de cinco em dezesete expositores receberão provavelmente a medalha e segundo ouvimos dizer são elles os Srs. A. A. Guimarães e Crans & Pinto, do Rio de Janeiro; F. G. dos Santos Lima, de S. Paulo; Nicoláo Smith & C., da colonia de S. Leopoldo, Rio-Grande, e T. T. A. Guimarães, do Rio de Janeiro.

O nosso contemporaneo do *Jornal do Commercio* vai tambem obter uma medalha pelo seu grande periodico. Aquelles industriosos suissos-brasileiros, os Srs. Leuzinger & Filhos, além de uma medalha por impressões boas, obterão outra por *encadernações*, outro premio sendo tambem dado ao Sr. J. Seckler, de S. Paulo.

Além da medalha que a commissão geologica vai obter por suas *photographias*, outra será conferida por bons trabalhos ao Sr. J. Insley Pacheco.

Está sabido que as Sras. Natté obterão reconhecimento pela sua extensa e variada collecção de *flores de pennas*, que tão apreciadas teem sido.

Os jurados não encontraram cousa capaz em nossa secção de *bellas-artes*. Ha tantas medalhas dadas a secções estrangeiras que foi com difficuldade que o Sr. conselheiro Lopes Netto obteve a proposta de uma para uma estatua, *A' Espreita*, do Sr. Bernardelli, que alguns jurados acharam soffrivel. Outros d'entre elles gostaram, entre as pinturas, da *Primeira Missa*, do Sr. Meirelles de Lima, e se houver medalhas disponiveis, propor-lhe-hão uma. E' facto curioso que ao passo que a academia de bellas-artes e dous ou tres estabelecimentos mais vão receber medalha por bons desenhos de seus alumnos, haja no Brasil tão minguada producção de bellas-artes.

A commissão de jurados que julgou o grupo das massas alimenticias era presidida por um italiano, o Sr. Casali. Apezar disso e sob a iniciativa delle mesmo, consta-nos que o relatorio dirá que as *massas de macarrão* dos Srs. Silva Leal & Santos, do Rio de Janeiro, *não são nada inferior ás melhores da Italia*. Está sabido que esta casa *terá medalha*.

Temos-nos referido sufficientemente a todos os artigos principaes do Brasil. Mas que diremos do *café*? Dos 72 expositores deste precioso producto nacional nada menos de 53 receberão em toda a probabilidade a unica medalha que é destinada para premio. Depois desta exposição fica fóra de toda a duvida que o *nosso café é o melhor de todos*. O de Ceylão nem entrou em competencia em Philadelphia, e o de Java é muito inferior. Depois do nosso o melhor que havia era o de Venezuela, que tambem obterá um diploma de honra.

Eis aqui a lista classificada dos expositores de café que provavelmente obterão medalha. A lista que nos foi facultada só contém estes 42 nomes, faltando-nos ainda os de 11 expositores mais que receberão medalha.

Rio de Janeiro.—F. T. Nobrega Sobrinho, J. J. Souza Breves, A. S. de Miranda Jordão, visconde de Jaguary, D. Maria C. J. da Silva & Filhos, barão de Juruparana, visconde de Prados, José Pinto Tavares, M. de Freitas Leme, A. Cornelio dos Santos, Manoel Antonio Agrosa, Friburgo & Filhos, A. B. da Costa Pereira, baroneza do Porto Novo do Cunha, F. N. Calmon Nogueira da Gama, Manoel da Rocha Leão.

S. Paulo.—Barão de Araraquara, barão de Souza Queiroz, J. F. de Paula e Souza, barão da Bella Vista, conselheiro Dr. João da Silva Carrão, desembargador Bernardo Gavião, Silverio Rodrigues Jordão, J. C. Carvalho, J. M. Freire, José Vergueiro, J. F. A. Nogueira, Luiz A. de Souza Barros, Antonio P. do Amaral, Francisco P. do Amaral, Raphael Tobias de Aguiar, T. T. Assis Fonseca.

Bahia.—A. F. de Lacerda, Luiz Bornaud, Crysogro J. Fernandes, Umbelino Costa, Frederick Krull.

Minas-Geraes.—L. de Souza Breves, P. M. da Costa.

Pernambuco.—J. T. Portella.

Ceará.—A commissão provincial.

Assim os 42 premios até agora propostos estão assim divididos: 1 para o governo imperial, 16 para o Rio de Janeiro, 16 para S. Paulo, 5 para a Bahia, 2 para Minas-Geraes, 1 para Pernambuco e 1 para o Ceará.

Devemos dizer que todos os cafés expostos os que foram julgados melhores são os dos Srs. M. A. Ayrosa, M. da Rocha Leão e Friburgo & Filhos, do Rio.

Já dissemos que a commissão do Rio obterá um premio por seus moveis. Tambem consta que receberão medalhas os Srs. F. J. Monteiro & C., do Rio de Janeiro, e Keppler & Irmãos, do Rio-Grande do Sul, por sua mobilia.

Na secção das senhoras, além de S. A. I. a Regente, receberão medalhas as Sras. D. Maria Pinto Netto, de Campinas, baroneza de Suruhy, do Rio de Janeiro, a de Piratininga, de Campos, e a Sra. Silveira de Souza, do Desterro, esta ultima por suas *flores de escamas*.

Fazendo agora uma revista das medalhas que o bello sexo provavelmente receberá nesta exposição, achamos *dezeseis*, a saber:

Baroneza do Porto Novo do Cunha, Rio, por café;
D. Maria Miró, Paraná, por cêra;
D. Maria C. J. da Silva & Filhos, Rio, por café;
A mesma firma, por café preparado.
Melles. M. & E. Natte, Rio, por flores de pennas;
D. Rosalina Botelho Canosa, Pará, por conservas;
S. A. I. a Sra. D. Isabel, Rio, por finas rendas de labyrinthos;
D. Maria Pinto Netto, Rio, por um robe de chambre;
Baroneza de Suruhy, Rio, por chrochets;
D. — Silveira de Souza, Santa Catharina, por flores de escama.
Baroneza de Piratininga, Rio, por bordados;
As meninas da escola municipal de S. José, Rio.
As meninas da escola municipal de S. Sebastião, Rio, e as da Immaculada Conceição do Ceará,—por seus trabalhos.

O Sr. Manoel F. de Araujo Jorge, das Alagoas, vai ser premiado pelo seu *oleo de côco*; o Sr. A. J. R. de Araujo, do Rio, por suas *plantas medicinaes*; o Sr. J. A. Antunes, tambem do Rio, por sua *machina de fazer café*; e o Sr. F. Candido da Costa, do Rio, por suas *bombas*.

O Sr. Trajano A. de Carvalho vai mais uma vez ganhar uma victoria com o seu *systema de construcção de encouraçados*.

A linda collecção de insectos que adorna a nossa secção no *Main Building* vai obter uma medalha para o seu expositor, o Sr. J. Ferreira de A. Brant, de Minas Geraes.

Ao passo que o nosso lindo piano no pavilhão da commissão não exciton attenção, as *violas e rabecas* do Sr. J. dos Santos Conceiro vão provavelmente receber uma medalha.

Os excellentes *instrumentos cirurgicos* dos Srs. Merino & C. serão julgados dignos de galardão, apezar da grande concurrencia que houve nesta especialidade.

Os 149 premios que sabemos foram propostos (além dos que não tivemos conhecimento) se acham distribuidos desta maneira:

Rio de Janeiro	84
S. Paulo	22
Paraná	9
Minas Geraes	8
Rio Grande do Sul	5
Penambuco	4
Ceará	3
Pará	5
Amazonas	1
Alagôas	1
Santa Catharina	1

Não é admiravel a grande proporção que toca ao *Rio de Janeiro* quando vemos que grande parte foi concedida a estabelecimentos publicos que teem alli a sua séde, e ao café a principal industria do paiz que alli se acha mais desenvolvida, já não fallando crescido numero de fabricas que naturalmente se estabeleceram onde ha probabilidade haver maior demanda pelos productos.

Os 84 premios que foram já propostos para o *Rio de Janeiro* estão assim divididos: café, 16; tapioca, 3; conservas alimenticias, 2; assucar, 1; trabalhos de senhoras, 5; rapé, 1; massas alimenticias, 1; oleo de figado de bacalhão, 1; manteiga de tartaruga, 1; mineraes, 1; photographias, 2; sabão e velas, 1; tinta de escrever, 1; mobilia, 2; chapéos, 2; calçado, 2; sellins e arreios, 3; livros em branco, 1; instrumentos cirurgicos, 1; mappas lythographicos, 2; livros de instrucção publica, 1; periodico, 1; violas, 1; casa da moeda, 1; bellas artes, 1; sericultura, 1; bombas, 1; machina para café, 1; plantas medicinaes, 2; construcção naval, 1; desenhos de alumnos, 2; publicações mensaes e outras, 4; faculdade de medicina, 1; carta physica, 1; apparelhos para ensino de cegos, 1; livros e desenhos, 1; impressões typographicas, 3; livros de educação, 3; systema de educação, 1 (*diploma*); trabalhos de alumnos de estabelecimento de educação (fóra 2 para desenhos) 3; productos florestaes, 1 (*diploma*); tratado de colonisação, 1; flores de penna, 1; livros em branco e pautação, 1 e café preparado 1.

Os premios que *S. Paulo* receberá são, 16 de 22, pelo seu superior café. Os outros 6 estão divididos por chá, chapéos, livros em branco e arreios.

Os 9 do *Paraná* são por féculas, licores, matte (3), cêra, carvão mineral, pedras preciosas e medalhas.

Os 8 da *Bahia* são por café (5), conservas, chapéos e madeiras.

Os 8 de *Minas Geraes* são por fibras vegetaes, licor de pecego, fumo em rolo, mineraes, productos pharmaceuticos, collecção de insectos, e café (2).

Os 5 premios que provavelmente receberá o *Rio Grande do Sul* são por couros e solas, *Extractum carnis*, perfumaria, moveis e arreios.

Os 4 que hão de tocar a *Pernambuco* são por café, assucar e xaropes, preparações pharmaceuticas e madeiras de tinturaria.

Os 3 do *Ceará* são pelo café, peixe boi e escola da Conceição, para meninas.

Os 3 do *Pará* são por conservas, assucar crystalisado e cola de peixe.

Os tres premios que vão receber *Amazonas, Alagôas* e *Santa Catharina* são respectivamente por manteiga de tartaruga e peixe salgado, oleo de côco e flores de escamas.

Examinando-se a nossa lista de premiandos vê-se que grande porção dos premios que cabem ao Brasil são dados pela exposição de *Educação Publica*, á cuja testa tem estado o Sr. Dr. Philippe da Motta de Azevedo Correia, cuja escolha para esta commissão delicada não cessamos de applaudir. O Sr. Dr. Correia tem prestado ao governo serviços muito serios em Philadelphia, e tem jus a nossa gratidão pela infatigavel energia com que conseguio em pouco tempo tornar a *Instrucção publica* uma das principaes attracções da nossa secção no *Mail Building*. Além disso elle tem feito varias allocuções em inglez em congressos e associações de professores e interessados na educação popular, mostrando o systema seguido no Brasil. A aposentadoria ou jubilação dos professores publicos e as providencias que as leis, geraes e provinciaes, dão para os aconchegos dos mestres da mocidade, são, está sabido, muito do gosto da totalidade dos ouvintes do Dr. Azevedo Correia, quasi todos elles professores em um paiz onde não se conhecem aposentadorias. Tudo isso, pois, tem feito o Brasil muito querido do corpo docente do paiz. O governo imperial merece elogios pelo cuidado que teve com exposição de educação, que nos valerá um diploma de honra além de muitas medalhas, mas que, mais que tudo isso, nos torna conhecidos de uma grande classe de pessôas cultas por todo o mundo. Ao Dr. Azevedo Correia damos os parabens pelo resultado de seus bem dirigidos esforços.

A presente exposição deve de deixar lição muito proveitosa para nos guiarmos nos preparativos necessarios para a seguinte grande exposição de Paris. O primeiro passo que o governo deve dar sem perda de tempo é nomear os commissarios, ou melhor ainda, *o commissario* e seus ajudantes. Estes deveriam quando antes dirigir-se pessoalmente ás provincias e solicitarem boas amostras dos principaes generos do paiz. A actual exposição que fazemos em Philadelphia, excellente como seja para os que não conhecem nossos recursos, é *miseravel* em alguns productos. O valle do Amazonas, por exemplo, quasi nada manda e entretanto só por si poderia tornar interessantissima a exposição do Brasil. A borracha que veio foi pouca e ruim. Tambem não se fez justiça a riqueza mineral do Brasil. Cremos que não ha só um brilhante capaz nesta Exposição de Philadelphia. Os couros foram em geral pessimos, e tambem os charutos e os sapatos. O milho,— esse veio todo bichento.

(Do *Novo Mundo*).

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE NOVEMBRO DE 1876

Noticias da Europa.

Hontem ás 3 horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, trazendo jornaes e cartas de Lisboa até 7 do corrente. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA.

O Sr. Gambetta pronunciou no dia 27 de outubro, em Belleville, diante de 4,000 eleitores um grande discurso, cujo espirito e cuja forma encontrou applausos e louvores unanimes em quasi todos os jornaes. O *Siècle* chama-lhe magnifico triumpho oratorio. Quatro mil eleitores se acotovelavam na sala Graffaw, diz o mesmo jornal, para ouvir as explicações do deputado do 20º districto. O Sr. Gambetta não recorre a subterfugios para defender a politica seguida por elle e os seus amigos em Versailles. Um unico pensamento o guia: conservar a republica. Nisto consiste o supremo dever para todos os republicanos sensatos. « Seria muito commodo para os republicanos, disse o orador, envolverem-se na toga de Catão de Utica, emquanto os inimigos da republica juntam os seus esforços para a perder. » Passando em seguida á questão da amnistia, o orador expressa claramente o seu pensamento. Nunca foi partidario da amnistia plena, porque nunca confundio os insurgentes desvairados com os criminosos e a gente de má nota.

A palavra convicta e forte do orador desencadeou uma tempestade de applausos universaes que durou mais de uma hora. Um intransigente quiz fallar depois do Sr. Gambetta. Bastaram duas palavras do deputado do 20º distrtricto para o obrigar a bater em retirada.

Tal é a linguagem dos amigos politicos do Sr. Gambetta. Eis como se expressam os seus adversarios:

« Escusado será dizer, escreve o *Echo*, que não compartilhamos em todos os pontos as idéas do Sr. Gambetta. O seu programma não é completamente o nosso, e estamos longe de pensar como elle ácerca do clericalismo, cujo phantasma o Sr. Gambetta agita como tanta vehemencia. Mas quando o Sr. Gambetta se colloca a par dos reformadores que fiam tudo do tempo, da razão e da vontade nacional legalmente manifestada, quando declara que a face d'um paiz não se transforma em quatro mezes, nem em quatro annos, enfileira-se com os estadistas que aspiram legitimamente a conquistar e a exercer pelas vias parlamentares uma grande influencia politica. »

Em Montmartre foi o Sr. Clémenceau, que deu conta aos eleitores do 18º districto da maneira por que cumprio o seu mandato. Insistio, como era de esperar, na necessidade da amnistia plena e inteira. Nisto foi elle de opinião contraria á do Sr.

Gambetta ; mas sustentou as idéas deste ultimo quando examinou a questão do imposto, tão [illegible]mente debatida em todo este tempo no seio da commissão do orçamento.

O Sr. Clémenceau pronunciou-se a favor do imposto sobre a renda. Depois, entrando n'uma questão puramente politica, declarou que havia de reclamar na sessão da camara dos deputados a liberdade de reunião e de associação, a separação da igreja do estado, a instrucção gratuita laical e obrigatoria, e a suppressão dos voluntarios de um anno no exercito, sendo a praça voluntaria uma especie de privilegio contra a igualdade.

Este programma democratico avançado recebeu um acolhimento dos mais enthusiasticos.

As palavras do Sr. Clémenceau vieram a proposito do conflicto que se deu entre a Santa Sé e o governo francez, conflicto que não teria existido se houvesse esta separação da igreja e do estado, reclamada pelos democratas avançados. O Summo Pontifice, pela primeira vez depois da concordata tinha proclamado n'um acto official que tinha o direito de mudar a circumscripção de uma diocese franceza, sempre que assim o julgasse util e opportuno. O governo francez não admittio esta pretenção. N'um decreto que autorisava a recepção e publicação da bulla que institue monsenhor Caverot, arcebispo de Lyão, as reservas contidas na referida bulla, *relativamente á mudança de circumscripção da diocese*, foram rejeitadas.

No dia 30 de outubro foram abertas as camaras por uma sessão extraordinaria. Não houve discurso publico e logo se tratou de proseguir nos trabalhos interrompidos pelas longas ferias que acabam de expirar.

Fallava-se muito dos candidatos ás vagaturas deixadas no senado pelos Srs. Wollowski e Valazé.

As esquerdas apresentam o general Borel e o Sr. Claudio Bernard. A direita pura aceitaria bem o general Borel, mas reclama o Sr. de Chaisnelong. O centro direito insiste na candidatura do Sr. de Chabaud Latour.

As sessões das camaras promettem ser menos agitadas do que na ultima reunião. A tranquillidade dos animos manifestou-se nas ferias parlamentares, nas eleições e na maioria das festas do livres. Denuncia tambem na attitude dos deputados que vão chegando a Paris.

O Sr. Germain, presidente do centro esquerdo, Albert Grévy, presidente da esquerda republicana, e Lepère, presidente da união republicana, conferenciaram com os ministros Dufaure e Decazes, afim de se realisarem explicações deste ultimo, no parlamento, acerca da politica externa relativamente á questão oriental. Era geral a opinião de que a França conservaria a mais stricta neutralidade.

A declaração do Sr. Decazes, a 3 do corrente, na camara, affirma a neutralidade absoluta da França e consigna a esperança da manutenção da paz, pois que o armisticio foi a primeira vantagem obtida pela politica de conciliação.

A imprensa russa applaude unanime esta declaração.

Coincide justamente com a abertura do parlamento a publicação de muitos jornaes novos que parece contarem com o interesse dos debates para se fazerem valer.

As camaras tratam de discutir quanto antes a proposta Gastineau, relativa á amnistia, sendo unanimes todas as parcialidades em acabar com a ultima questão politica pendente, afim de entrar sem embaraços na discussão do orçamento e em outros trabalhos de caracter economico e administrativo que são de toda a urgencia resolverem-se.

Reinava a maior tranquillidade no seio do parlamento. O numero de deputados e senadores era ainda muito diminuto.

O arcebispo de Paris dirigio ao presidente do conselho uma carta na qual collocando a igreja catholica em presença da França moderna, usa de linguagem extremamente conciliadora.

Proseguiam com actividade os trabalhos preparatorios para a exposição internacional de 1878, a qual se liga muita importancia.

O marechal presidente da republica approvou o projecto da reforma do ministerio das obras publicas que lhe foi apresentado pelo respectivo ministro.

Havia sido enthusiastico o acolhimento que fizeram em Manheng ao Sr. de Marcère.

O Sr. Dufaure combateu na camara dos deputados a proposta da esquerda para a cessação dos processos contra os implicados na revolução communista.

O centro esquerdo propoz uma transacção que se espera sera aceita.

— O Sr. Bourgoing, embaixador francez em Constantinopla, foi chamado a Paris afim de receber instrucções relativas á conferencia proposta ultimamente pela Inglaterra no sentido da paz.

INGLATERRA.

Na *Revista Contemporanea* do 1º do corrente foi publicado um artigo do Sr. Gladstone sobre a politica da Russia no Turkestan. O illustre estadista diz que os esforços da Russia são bons em si, mas que o seu resultado é muito duvidoso. Em seguida recorda que a Russia abolio a escravidão em todos os seus dominios. Nega que os receios relativos á extensão territorial da Russia assentem em dados positivos porque não vê o motivo porque o Afghanistan e o Kérah não haviam de separar por um tempo indefinido a Asia russa da Asia indiana. Accrescenta o Sr. Gladstone que no caso de guerra entre a Russia e a Inglaterra, as forças da Russia seriam, pelo menos, iguaes senão superiores as inglezas.

Conclue recusando acreditar na deshumanidade dos russos no Turkestan.

— A Inglaterra acaba de propor a reunião de uma conferencia composta dos embaixadores em Constantinopla com a assistencia de um delegado especial junto de cada embaixador.

GRECIA.

Uma nota energica, dirigida pela Inglaterra ao governo hellenico, exprime a esperança de que a Grecia não contribuira com a sua attitude para aggravar as difficuldades da situação. Nãoobstante a Grecia accentúa a sua politica bellica. O projecto apresentado á camara pelo Sr. Commoundouros eleva o effectivo do exercito a 200,000 homens, 120,000 homens da reserva de 19 a 30 annos são immediatamente chamados, 50,000 homens de 30 a 40 annos formarão a guarda nacional e 30,000 de 40 a 50 annos, a reserva da guarda nacional.

O governo grego encommendou para as fabricas de Liege (Belgica) 40,000 espingardas do systema Mauser.

AUSTRIA-HUNGRIA.

Os autores da interpellação sobre a politica oriental do governo austro hungaro, na camara dos deputados de Vienna, não se dão por satisfeitos com as ambiguas declarações do ministerio e diz-se que vão propôr uma mensagem ao imperador.

— O governo austriaco fechou a fronteira a varios jornaes italianos.

Os estudantes de Agram reuniram-se em 26 de outubro em conferencia particular, por ter lhes sido prohibida a reunião publica que projectavam e tomaram a seguinte resolução :

« Os estudantes expressam o seu pezar por ver os seus condiscipulos de Pesth, testemunhar sympathias ao —antigo inimigo—ou antes aos seus antigos alliados. »

Esta resolução contém além disto a expressão dos votos que fazem os signatarios para que a Bosnia seja annexada ao reino como antiga parte integrante da Croacia e termina por um viva ao rei de todos os croatas.

Os estudantes da universidade de Moscow tambem protestaram contra as manifestações dos estudantes hungaros.

Eis os telegramma que expediram ao presidente da sociedade dos estudantes de Pesth :

« Se é verdade que os estudantes de Pesth ousaram em nome da civilisação exprimir as suas sympathias pela Turquia, nós estudantes da universidade de Moscow, guiados pelos sentimentos communs a toda a humanidade e não por aspirações meramente nacionaes, entendemos que é do nosso dever manifestar lhes o desprezo em que os temos como parciaes da barbarie, da crueldade e da oppressão, como traidores á causa da civilisação, da humanidade e da liberdade que são chamadas a servir as universidades e a sciencia de todos os paizes e de todos os povos. »

ALLEMANHA.

A *Gazetta Nacional* de Berlim, sahindo ao encontro das apreciações dos jornaes hostis á Russia, preconisa a alliança dos tres imperadores.

« A Allemanha, diz aquella folha, deve principalmente ter em vista a França, que necessita para a sua guerra, da desforra de um alliado forte em terra e por isso desdenha a alliança da Inglaterra. A conservação da alliança dos tres imperadores tira aos nossos vizinhos do occidente a perspectiva de uma alliança vantajosa... »

Quanto aos riscos de ver a Russia estabelecida solidamente no Danubio, a *Gazeta Nacional* entende que a pressão da Austria, apoiada pela Allemanha, evitaria essa contingencia.

Na sua opinião, a solução a que deve primeiro aspirar se é a creação de estados ottomanos desde o Adriatico até o Mar-Negro, ou por outras palavras, á desaggregação lenta e suave do imperio turco para evitar uma catastrophe repentina.

Os jornaes europeus discutem o discurso de abertura do *reichstag*, o grande parlamento allemão, e notam que o principe de Bismark, apezar das suas [illegible], admitte a possibilidade da guerra, na qual todavia o sangue allemão só seria derramado quando os altos interesses allemães o exigissem. Ora, para que uma guerra europêa possa estalar é necessario que a alliança dos tres imperadores se desfaça, isto é, que surja o antagonismo entre a Austria e a Russia.

E' contra isto que reluta o chanceller allemão, que envida todos os esforços para que tal alliança se mantenha firme, através de todas as provações.

ITALIA.

Consta que a Italia concentra um corpo de tropas em Brindisi.

RUSSIA

Foram expulsos por quatro annos da academia de S. Petersburgo 32 estudantes de medicina e cirurgia accusados de promover a abdicação do imperador, a convocação de uma assembléa representativa.

A noticia dada pelo *Italia* sobre a escolha da estação de inverno feita pela esquadra couraçada russa, tem sido muito commentada e confirma até certo ponto os boatos que ultimamente circularam acerca de um accordo secreto entre o imperador Alexandre e o rei Victor Manoel. E' bom não esquecer que a Italia, foi de todas as potencias européas, a unica que adherio ostensivamente á resolução do gabinete de S. Petersburgo, ácerca do armisticio de 6 mezes, proposto pela Sublime Porta.

O czar desapprovou o artigo do *Jolos* contra Disraelli.

Chegou a Sebastopol artilheria de grosso calibre e cinco wagons carregados de polvora. O general Totleben está naquella cidade, a cujas fortificações foi destinado um credito de 600:000 rublos. Em Kertch estabeleceu-se ultimamente um hospital com 400 camas.

De Vladikavkas communicam que todos os dias atravessam aquella cidade tropas com destino á fronteira turca. A grande estrada militar da Georgia estava atulhada de comboios, artilheria e ambulancias. No dia 12 de outubro tinham partido para a fronteira dous regimentos de cossacos *isentos*, que são chamados as armas só em tempo de guerra.

A policia russa prendeu varios agentes turcos que andavam na diligencia de sublevar os tartaros da Criméa. Os papeis que lhes encontraram foram mandados para Livadia, e elles foram mettidos a bordo de um navio que devia desembarcal-os em Constantinopla.

O ministro da fazenda da Russia foi autorisado pelo czar, a contrahir um emprestimo de 20 milhões de ducados hollandezes com a casa Hope de Amsterdam, e outro de 200 milhões de rublos em papel na Russia.

— Os jornaes russos são unanimes em applaudir a declaração do Sr. Decazes com respeito á questão do Oriente, e fazem notar que a declaração é favoravel aos christãos.

ORIENTE

Confirmou-se a noticia de ter a Russia enviado á Sublime Porta um *ultimatum* emprazando-a a tomar, no prazo de 48 horas, uma decisão qualquer na questão do armisticio. O *ultimatum* foi entregue a 31 de outubro á tarde pelo general Ignatieff, que recebeu, com elle, instrucções para pedir os seus passaportes e retirar-se no caso da Porta não responder no prazo designado á intimação do gabinete de S. Petersburgo.

Os desastres recentes dos servios não podem deixar de ter influido para esta resolução. A Sublime Porta pôs por unica condição a aceitação do armisticio de seis semanas que este possa ser prolongado no caso de não se ajustar a paz neste espaço de tempo, por mais seis semanas primeiramente e por dous mezes em seguida.

No dia 1º de novembro foi assignado o armisticio. A Turquia consentio depois de lhe haver sido garantida a aceitação da Servia.

O principe do Montenegro tambem aceitou o armisticio.

Na apparencia insignificante aquella exigencia das prorogações successivas, equivale á proposta do armisticio de seis mezes, regeitada pela Russia. Bastaria que a Porta regeitasse indefinidamente as condições que a Europa julga indispensaveis á paz para que as hostilidades devessem estar suspensas até a primavera. E' da propria natureza das cousas que qualquer armisticio seja prolongado, se o andamento das negociações demonstra que ha probabilidades de chegar a accordo, mas que o tempo primitivamente designado é insufficiente para esse accordo se realisar. Mas impor logo no começo a obrigação de prolonga lo, quando ha uma parte especialmente interessada na sua prolongação, que pode a seu bel prazer demorar as negociações, é uma pretenção exorbitante e pouco admissivel

Assignado pois o armisticio como effectivamente o foi, resta chegar a um accordo sobre a composição e extensão dos poderes da conferencia europêa, que ha de determinar o caracter da autonomia de que as provincias christãs da Turquia hão de desfructar no futuro, e a natureza das garantias que o governo ottomano ha de dar para a execução dos seus compromissos.

Admittindo que a Porta não tenha objecções a apresentar contra o que della exigem relativamente a estes dous pontos, estava ella disposta a sujeitar-se de antemão ás resoluções de uma assembléa na qual não terá, como quer a Russia, voz deliberativa, nem voz consultiva ?

Este é um ponto muito mais delicado do que o que acaba de ser resolvido pela assignatura do armisticio.

Este em todo o caso veio livrar a Servia da arriscada situação em que a tinham collocado os ultimos triumphos militares dos turcos.

Estes apoderaram-se não só de Djunis, mas tambem de varias outras posições, donde dominam o valle do Morava bulgaro. Mais outro esforço, e Abdul-Kerin-Pachá estaria senhor do Morava servio e de Kruschewatz, o que lhe permittiria penetrar no proprio coração da Servia. Cortadas as tropas servias, que actualmente só podem communicar-se por Paratschin, isto é, por meio de um grande rodeio, esse esforço não seria difficil de praticar se a detestavel organisação dos serviços auxiliares do exercito turco não viesse inutilisar, como tem succedido em outras occasiões, os fructos das victorias das armas ottomanas.

— A crise ministerial da Servia foi conjurada. O Sr. Nicolich fica no ministerio.

Foi o general Tchernaieff quem pedio ao principe Milan a demissão do ministro da guerra, em consequencia de observações que este lhe fizera acerca de certos actos dos voluntarios russos. Ante a ameaça feita por todos os ministros de se demittirem, se a demissão do seu collega fosse aceita, o principe Milan resolveu-se a sacrificar Tchernaieff, em consequencia de que foram restringidos os poderes do general russo, sendo-lhe tirado, nomeadamente, o direito de conferir postos no exercito.

A proposito de Tchernaieff, compre notar uma modificação no seu estado maior que não deixa de ter importancia. O general Komarw, chefe de estado maior do general Tchernaieff, foi substituido pelo general Doctorov, que passa por agente officioso do ministro da guerra da Russia. A sua nomeação, bem que tenha caracter interino, é interpretada como signal das disposições bellicas da Russia.

Se o general Doctorov tomar a sério o seu papel terá muito que fazer para restabelecer a ordem e a disciplina no campo de Deligrad. O general Tchernaieff distribue medalhas a torto e a direito, lançando assim a desconsideração sobre uma distincção ganha por muitos lealmente. Referem-se muitas anecdotas a este respeito.

Em 29 de novembro houve fogo todo o dia, segundo temos em communicações circumstanciadas de Belgrado.

Foram os resultados muito desastrosos para os servios.

A artilheria irritada pelas maneiras desdenhosas de Tchernaieff recusou bater-se, abandonou a posição de Djunis e poz-se em fuga, sendo inuteis todas as admoestações para a decidir a cumprir o seu dever.

Os turcos atacaram as alturas de Djunis, defendidas só pelos russos, metade dos quaes pereceram Depois de um combate multissimo encarniçado, os turcos tomaram as alturas, cortando o exercito servio em dous. Tchernaieff transportou-se com parte do exercito e o seu quartel general para Ragani ; depois, como que desvairado, voltou ás immediações de Deligrad.

O coronel Horwatovich sustentou á frente do seu corpo de exercito uma luta renhida, mas foi completamente derrotado, e arremeçado sobre Kruchevatz

Em Belgrado era grande o panico. Toda a noite andaram patrulhas de porta em porta intimando os officiaes russos residentes em Belgrado a irem ao ministerio da guerra que os mandou reunir ao exercito.

O principe Milan partio no dia 3 para o exercito acompanhado d'uma escolta composta de russos. Antes de partir tivera larga conferencia com o Sr. de Kartzoff, consul geral da Russia. A instancias do principe, o consul da Russia telegraphou para Livadia pedindo a conclusão de um armisticio de seis semanas com a intervenção da Russia.

Se os servios forem obrigados a evacuar Deligrad, (a unica praça que depois de Alexinatz fecha a estrada de Belgrado). Alexinatz terá forçosamente de entregar-se, porque as suas communicações com o interior ficarão cortadas e o valle do Morava aberto aos turcos. Para lá de Deligrad não ha nenhuma obra fortificada que possa estorvar-lhes o passo, nem na estrada de Kragujevatz (arsenal militar da Servia), nem no caminho de Semendria-Belgrado.

Na aldeia de Tchupria, nesta ultima linha, no ponto onde a estrada de Alexinatz a Belgrado atravessa o Morava, começaram-se algumas fortificações, mas não poderam ser acabadas, nem estão armadas.

Sabe-se officialmente que subia a 80,000 homens o effectivo das tropas turcas que atacaram os servios nas posições de Djunis.

Diz a *Gazeta de Colonia* que ficaram mortos ou feridos em Djunis 1,200 servios e 2,500 russos.

Apezar do armisticio, houve um novo combate entre os servios e os turcos perto de Kruschevatz. Os servios evacuaram Teppitza.

— A conspiração descoberta em Constantinopla era muito mais vasta do que fizeram suppôr as primeiras noticias. Obra do velho partido turco afastado dos negocios com o desthronamento e morte de Abdul-Aziz, entravam nella o grão-vizir Mahomed Pachá, Macedhin Effendi, ex governador do filho primogenito do defunto sultão, e outros altos personagens do antigo regimen.

No plano dos conspiradores entrava a morte dos seis ministros favoraveis as reformas e principalmente do grão-vizir e de Midhat Pachá, presidente do conselho de estado e chefe do partido liberal. O primeiro acto do ministerio que os conspiradores imporiam ao sultão, devia ser revogar a lei que convoca o primeiro parlamento da Turquia para o dia 19 de dezembro.

Este assumpto foi tratado em Constantinopla com o maior mysterio, a ponto de muitos diplomatas só terem conhecimento delle depois dos principaes conspiradores terem embarcado para o desterro.

— De Raguza participam no primeiro deste mez que os montenegrinos tinham rompido o bombardeamento contra Poagoritza, mas levantaram o cerco ao aceitarem o armisticio.

— O presidente do tribunal do commercio de Antuerpia, a pedido dos credores da Turquia, autorisou nova apprehensão de peças de artilharia destinadas ao governo ottomano.

— Todos os mahometanos do vilayeto do Danubio foram chamados ás armas. São incorporados conforme a idade que tem nos *nizams*, nos *redifs* e nos *mustaphis* (landsturm). Os derviches prégam a guerra santa. Esperam-se duas divisões de redifs de Aidin, Bagdad e Alexandrette.

HESPANHA

Acerca desse paiz escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« Nos principaes circulos politicos continúa a ser o thema principal de todas as conversações a conspiração republicana ultimamente descoberta. E' opinião geral, apezar do que dizem os apologistas da presente situação, que os acontecimentos não deviam ter a importancia que o governo lhes quiz dar naturalmente para fins politicos. Ha quem dê a conhecer que no mallogrado projecto de tentativa contra as instituições se vê mais a mão do governo do que os trabalhos dos revolucionarios.

« Esta opinião é até certo ponto aceitavel. O Sr. Canovas comprometteu-se na sessão legislativa passada a entregar ás côrtes os poderes extraordinarios de que está investido, logo que estas se reunam. Ora succede que o presidente do conselho deseja continuar a exercer a dictadura, e para o conseguir precisa apresentar motivos ponderosos ao parlamento. Exagerar, pois, um pouco as tentativas dos revolucionarios, é um meio para conseguir aquelle fim, que o nobre estadista não despreza.

« Effectivamente, ha um certo numero de dados que fazem desconfiar da importancia do movimento que se projectava. Dos generaes que se dizem compromettidos, nenhum delles exerce commando algum de tropas. O numero de presos não passa de 50, quando se affirmou que excedia a cem, e parece que alguns d'aquelles vão ser postos em liberdade, por se lhes não conhecer culpabilidade alguma. O Sr. Zorrilla, supposto chefe da conspiração, continúa em Paris, d'onde não sahe ha muito tempo. A mulher portadora dos papeis para os revolucionarios, e que foi presa na fronteira, evadio-se da prisão ! Esta evasão dá motivos a differentes commentarios, havendo quem supponha que a tal recoveira de papeis *incendiarios* nunca chegou a existir.

« Entretanto as folhas ministeriaes e os amigos do governo continuam a attribuir aos conspiradores projectos assombrosos e sanguinolentos que faziam esquecer as crueldades praticadas pelos cantonaes em Alcoy, Cathagena, Sevilha, etc. Ha até quem insista em que havia o deliberado proposito de assassinar D. Isabel, sendo certo que semelhante boato está completamente desmentido. Até se diz que esta conspiração tinha ramificações em Portugal.

« A verdade que se póde jurar de tudo que se diz e disse a este respeito é que o Sr. Zorrilla, que é o unico chefe que dirige actualmente os trabalhos revolucionarios, conspira e faz as maiores diligencias para attrahir adeptos ; mas estes são por ora em tão diminuto numero e teem tão pouca importancia, que o apoio recebido é debil, e pouco effeito póde produzir. E' isto o que parece mais razoavel, exagerando o governo a causa que ameaçava a perturbação da ordem, por ser isto conveniente á politica do presidente do conselho de ministros.

« O governo esperava ultimamente o Sr. Posada Herrera, para presidir á reunião da maioria, e mesmo dar as suas opiniões ; porque elle apparenta bastante reserva em todos os seus actos.

« O governo chamou a Madrid o general Quesada por causa de um conflicto entre a deputação da Biscaia e o governador respectivo.

« Eis o que se conta a semelhante respeito.

« A deputação foral de Bilbáo exigio, para dar posse ao Sr. Aranda, transferido do governo de Zamora para o de Biscaia, que este jurasse os fóros, bons usos e costumes do paiz, na qualidade de corregedor politico do Senhorio, cargo que accumula com o de governador. O Sr. Aranda recusou-se a isso e telegraphou logo para o governo que ordenou ás autoridades civis e militares das provincias vascas que façam respeitar as leis e a constituição pelos vascongados.

« A isto deve-se accrescentar que os deputados daquellas provincias junto dos quaes se empregam os maiores esforços para demovel-os do proposito de não comparecerem nas côrtes, vão celebrar uma reunião, na qual serão tomadas resoluções gravissimas, segundo dizem. Os animos continuam, pois, muito agitados nas tres provincias, e a applicação das leis pelas quaes os vascongados são obrigados a fornecer de pão o exercito (o que representa um desembolço de onze milhões), e a tirar bilhete de residencia e licença para usar armas de fogo, alimenta a effervescencia geral. Continuam más as noticias de Cuba. Parece que o exercito desde março que não recebe pret. Sahio de Havana um comboyo com 200,000 duros em ouro, mas os insurgentes, por casualidade, ou porque receberam aviso, sahiram lhe ao encontro e apoderaram se delle.

Attribue-se á falta de pagamento a frouxidão que os soldados a resentam nas escaramuças, e mesmo nas marchas. Dizem os mais terroristas que muitos levados pela fome e miseria, desertam.

« Em Havana commette-se diariamente grande numero de crimes.

« O general Jovellar partira para Las Villas, foco da guerra, regressando tres dias depois, sem ninguem poder acertar com as causas de tal partida e ainda menos do seu regresso.

« Os climas teem morto muitos soldados hespanhoes. Estas más noticias são compensadas pelas que se recebem ultimamente de que foi derrotada uma grande parte da de insurgentes cubanos, ficando prisioneiro o chefe Veguita, tendo muitos mortos e perdendo muito material.

« Os amigos do governo elevam ás nuvens o duque da Torre, a proposito da sua declaração de fidelidade a D. Affonso.

« Segundo algumas opiniões, semelhante proceder do vencedor de Alcoba leva agua no bico, e parece que não tem unicamente por fins o espirito patriotico do illustre general.

« O duque de Montpensier já partio para Sevilha. A familia de Salmeron foi juntar-se-lhe a Paris.

« Foi decidido officialmente que os despachos ordinarios transmittidos pelo cabo submarino entre Barcelona e Marselha, paguem a taxa de 4 pesetas e 60 centimos, a partir do dia 1º do corrente mez, e 6 pesetas para as outras estações de França ou vice-versa. Os despachos pela via terrestre conservam a taxa anterior.

« Foi desarmada a milicia nacional de Teruel e Alcaniz. Em Saragoça a autoridade mandou fechar o casino do Temple.

« Dizem que o deputado Nunez de Arce está reunindo os dados necessarios para interpellar o governo sobre a situação da imprensa. No mez que findou foram denunciados nove jornaes, e alguns mais de uma vez. E' facto que nem no tempo de Nocedal a imprensa atravessou quadra mais rigorosa. Este mez vai pelo mesmo. Até o dia 5 já foram suspensos dois jornaes.

« Com este proceder é impossivel viver se em sociedade. Por mais que façam, a Hespanha, com tal systema de intolerancia, ha de ter sempre um foco de insurreições.

« Dizem de Madrid, a 5, que o Sr. Cánovas pronunciou um discurso notavel na reunião da maioria celebrada nos salões da presidencia do conselho de ministros.

« Estavam presentes 250 legisladores. Relativamente aos *fueros* disse que a lei será cumprida. A questão economica ainda não póde ser resolvida, mas que as duas camaras ajudarão os esforços do governo para resolve-la na proxima legislatura, pois que não é uma questão de partido, mas um assumpto de brio nacional.

« Acerca de Cuba, disse o Sr. Cánovas que jámais a Hespanha enviou um exercito tão forte ás Antilhas para defender a honra da nação ; que salvaria Cuba custe o que custar, pois que a perda daquella ilha seria grave calamidade para a nação hespanhola.

« Na ordem social disse que o governo descobrio uma vasta conspiração, urdida com pouca habilidade. Que os tribunaes provaram o delicto ; mas que apezar dos trabalhos dos adversarios, a ordem publica está garantida.

« Varias leis organicas completarão a constituição. Far se-hão leis eleitoraes de senadores e deputados. Combateu o suffragio universal sustentando que, quem nada possue não deve votar. Sobre a suspensão de garantias constitucionaes disse que o governo não exerceu a dictadura, mas apenas usou dos poderes conferidos pela suspensão, e que as côrtes julgarão se exorbitou

« Acerca da questão religiosa, o publico vio como o governo interpretou o art. 11 da constituição. Que o governo está disposto a apresentar uma lei de imprensa, se a opposição quizer discutir.

« Que não põe obstaculo algum á formação de partidos legaes, mas combaterá energicamente os adversarios das actuaes instituições. Allamo Martine e os seus amigos não assistiram á reunião,

« Affirmava-se em Madrid que se tinha declarado a scisão entre Alfonso Martinez e Santa Cruz, chefes do partido constitucional dissidente.

PORTUGAL

— De Lisbôa escreve em 7 do corrente o nosso zeloso correspondente :

« Vão-se desvanecendo sem difficuldade os effeitos da crise ; o commercio readquire gradualmente o movimento normal, as transacções animam-se, e tudo deixa esperar que as liquidações do fim de dezembro se realisem sem estorvos, permittindo-nos entrar em novo anno, despreoccupados dos receios e incertezas que afugentaram por algum tempo os capitaes da circulação, obstando á marcha regular do trafico e do trabalho que só encontram na actividade os elementos que augmentam a riqueza do paiz e dão impulso a todos os progressos. As noticias que chegam do exterior não devem influir pouco para que se restabeleça promptamente a confiança e possamos entrar de novo no periodo da prosperidade, interrompido por inesperados acontecimentos.

« Parece dissipar-se de todo a tempestade que ameaçava envolver a Europa e as noticias que hontem á noite nos transmittio o telegrapho de ter sido apresentada pela Inglaterra a proposta de uma conferencia e recebida com applauso pela imprensa russa a declaração do ministro da republica franceza Decazes, relativa á esperança de ver mantida a paz, quasi nos dão a certeza de que essa esperança será brevemente traduzida em facto de que muito podem lisongear-se os que mais contribuirem para ella, celebrando-o em nome da humanidade e da civilisação.

« A imprensa de Lisbôa occupa-se largamente da questão da carestia das habitações. Succede isto invariavelmente sempre que se approxima o dia em que é forçoso, segundo antigos usos, ou pagar a renda da casa em que habitamos, ou ir procurar outra com probabilidades de não encontrar nem mais benevolencia, nem melhor accommodação. Mas se o clamor é geral nestas occasiões é de notar tambem que passado o momento de apuro todos se resignam, e ninguem mais se lembra de tratar a sério do assumpto que tanto parecia preoccupar a todos.

« Nestas occasiões de clamor cada qual aventa a sua opinião.

« Uns insurgem-se contra os senhorios, querem que o governo lhes taxe o preço das habitações, como se taxam os preços do aluguer das carruagens.

« Outros accusam o governo porque não trata de construir casas que possam ser alugadas por preços modicos.

« A elevação das rendas das casas é um mero arbitrio dos senhorios, e um abuso que se mantem pela falta de habitações, e por tanto um mal que a construcção de mais alguns predios possa corrigir ?

« É este um ponto bastante duvidoso.

« É certo que alguns senhorios se valem das circumstancias excepcionaes em que se encontram os seus inquilinos ; mas pode-se dizer com razão que os lucros auferidos pelos proprietarios sejam na verdade exorbitantes ? Não parece. Um inquerito que se abrisse a este respeito provaria de certo que a propriedade urbana não rende em Lisboa uma porcentagem que esteja em desproporção com o juro que o capital dá nas industrias. Mas nem por isso o mal deixa de ser grande, nem a questão precisa menos de ser estudada. Emquanto por circumstancias especiaes a população tender a concentrar-se em certos bairros, emquanto se não procurar por meios rapidos de communicação, pela construcção de bairros novos, fazer divergir parte da população para outros sitios da cidade, o mal ha de permanecer.

« E ainda assim não se pense que é possivel obter uma grande reducção no preço geral das rendas. O valor da moeda e outras circumstancias economicas hão de conservar taes preços muito acima do que eram não digo ha 20, mas ainda mesmo ha 10 annos.

« A camara municipal de Lisboa nomeou uma commissão para estudar o modo de baratear o aluguer das casas de habitação, que ficou composta dos vereadores Luiz de Almeida e Albuquerque e José Elias Garcia, e dos Srs. Antonio José de Seixas, Joaquim José Alves, Francisco Chamiço, Victor Lecog, Custodio José Vieira, Paulo Medosi, Ressano Garcia e Dr. Emauz.

« Foram agraciados—com o titulo de marquez das Minas, o Sr. D. Alexandre da Silveira e Lorena ; e com o titulo de visconde de Daupiás, o rico industrial Pedro Eugenio Daupiás.

« Segundo se affirma, o pessoal superior das missões diplomaticas portuguezas vai soffrer grande alteração. Diz-se que estão destinados dous altos cargos diplomaticos a dous titulares, notaveis pelo seu talento e pela sua influencia como homens politicos.

« Espera se em Lisboa o conde de Thomar (Antonio), nosso ministro na Belgica, e julga se que o visconde de Borges de Castro, ministro junto do rei de Italia, não continuará por muito tempo em Roma. Parece que a legação portugueza em Londres soffrerá tambem alteração.

« Para substituir alguns dos antigos diplomaticos tem-se fallado nos condes de Casal Ribeiro e de Valbom.

« O governo vai alargar o quadro dos consules portuguezes, creando-se novos consulados de primeira classe, não só em alguns paizes do norte, mas tambem em outros pontos da parte occidental da Europa, onde as necessidades do commercio e das nossas relações exijam mais regularidade no serviço.

« O Sr. Valle Fontana pedio ao governo a patente de invenção para um modo de desinffectar e curar as videiras affectadas do *oiduim* ou de *phyloxera*, por meio de carvão mineral convenientemente preparado.

« Dizem do Funchal que a producção do vinho naquelle districto, apezar do *oiduim* e do *phyloxera*, sobe a nove ou dez mil pipas ; o vinho feito de varias fructas sobe a 1,500 pipas. Este ultimo vinho é destinado ao consumo das classes inferiores.

« Mas a verdade é que a producção é deveras mesquinha, porque principalmente foi insignificante nos conselhos do sul—aquelles onde o vinho era de primeira qualidade. Aqui não excede a 3,000 pipas a colheita.

« No intuito de combater os males, que para a agricultura resultam da nova ruina dos vinhedos, houve uma reunião de proprietarios, negociantes e lavradores. Ahi, depois de larga conversação, concordou se em que se devia dar grande extensão á cultura da biterraba, dos ananazes, e á plantação de amoreiras.

« No entanto o intendente de pecuaria do districto recommendou aos lavradores, que não despresassem a cultura da vinha, por ser a mais lucrativa, e aconselhou que semeassem a vinha, por que por esse meio estava convencido de que podiam obter bacellos robustos e sadios

« Era lisongeiro o estado das plantações da canna, e esperava se uma excellente colheita.

« O governo preoccupa se com o progresso que o *phylloxera* vai fazendo no paiz vinhateiro do Douro, e procura empregar todos os meios e dar todas as providencias ao seu alcance para evitar a propagação do mal.

« Durante o corrente anno, o *phylloxera* tem-se propagado extraordinariamente e os viticultores d'aquella região receiam muito que a importantissima cultura da vinha venha a ser em parte aniquilada pela rapida propagação da destruidora doença.

« No intuito de occorrer a tão desastrosos resultados o ministro das obras publicas e o Sr. Lopo Vaz, deputado por um dos circulos mais importantes da região vinhateira, conferenciaram em um destes ultimos dias largamente.

« O par do reino Francisco José da Silva Torres poz á disposição do governo, para ser collocado o posto de observação que o governo resolver crear no Douro em que possam ser feitas experiencias e estudos, qualquer das suas numerosas quintas sitas naquella região vinhateira.

« Tambem consta que o Sr. Jayme Batalha Reis, um dos commissarios de Portugal na exposição de Philadelphia fôra incumbido de estudar o *phylloxera* na America e a sua acção nas cepas americanas.

« Vai ser feita encommenda de bacellos barbados (plantas com raizes) e sementes de algumas castas americanas consideradas resistentes em França, afim de se experimentar se são susceptiveis de acclimação e resistentes no nosso paiz.

« A commissão que está actualmente encarregada do estudo do *phylloxera* indicou que de preferencia se fizesse a encommenda das especies *Clinton, Taylor, Jacques e Herbemont*.

« O governo vai tambem enviar aquella commissão uma machina electrica e uma porção de hastes metalicas para se fazer a experiencia do curativo da molestia pela electricidade, remedio preconisado ha pouco tempo em França.

« Oxalá que todos estes esforços sejam coroados de feliz exito.

« Em um dos ultimos numeros do *Jornal do Commercio* publicou se uma correspondencia anonyma ácerca do congresso geographico que presidio o rei Leopoldo, em que se pretende desculpar a exclusão de Portugal ao congresso.

« Esta correspondencia ou declaração que, pelo modo porque está formulada, se suppoz ter uma certa importancia, diz que a Belgica convocou para a reunião os homens que se haviam assignalado ultimamente pelos seus trabalhos e explorações ácerca da Africa, e que se Portugal fôra excluido, era porque não havia quem estivesse nessas condições.

« Seria a desculpa razoavel se se tratasse de fazer como que a recapitulação dos trabalhos até hoje feitos.

« Mas o congresso mirava mais longe, e a nada menos do que a estabelecer uma exploração permanente. Eram trabalhos de futuro que se preparavam, não apenas relatorios do passado. Para esses trabalhos dispunha-se das nossas possessões, do auxilio do nosso governo, da protecção das nossas autoridades ultramarinas, e ainda assim dispensou se o convite a Portugal. Não parece que haja para isto plausivel desculpa.

« Consta que o capitão do exercito Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, que fez a campanha da Zambezia em 1869, e tentou fazer uma viagem através da Africa, se offereceu agora ao governo para fazer parte da exposição scientifica que se propõe realisar aquella empreza.

« Este official é conhecedor de uma parte das nossas colonias africanas, e por isso muito aproveitará á expedição.

« O *Diario de Noticias* traduz de um jornal da Philadelphia a seguinte interessante noticia :

« Uma das mais curiosas exposições na secção portugueza, foi sem duvida uma série de mappas, indicando o movimento commercial de Portugal.

« Não me lembra ter visto cousa alguma semelhante em qualquer parte da exposição. Estes mappas são coordenados tão artisticamente, que mostram as regiões que servem especialmente os interesses da importação ou da exportação.

« Um mappa, por exemplo, mostra as importações dos Estados Unidos e do Brasil, outro as exportações para os mesmos paizes, com linhas de varias côres e traçadas em forma de zig-zag, servindo assim para provar as variações do commercio de anno para anno, ou de mez para mez

« O Porto é um dos principaes, e talvez o principal dos expositores portuguezes.

« A belleza da louça de barro portugueza tem sido de grande attractivo, e ainda muito mais quando podem comparal-as com a peculiar fealdade da maior parte dos productos hespanhoes da mesma classe. Não só são as suas côres vivas e delicadas, mas as suas fórmas são encantadoras.

« Evidentemente, as damas americanas acham-se fascinadas pelos artefactos da ceramica portugueza, pois em quasi todos os objectos de louça expostos das Caldas na exposição se vê o letreiro : «*Soldto Mrs.*—» (vendido a senhora—), com excepção de alguns lotes que foram comprados para os museus da arte industrial de Nova-York e Pensylvania. »

« Sahio de Lisboa a 5 do corrente o vapor de Ruen *Le Frigorifique* destinado a importar carnes frescas do Rio da Prata, por meio de um systema frigorifico de conservação, como em tempo lhes disse. Faz escala por Dácar, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro ; mas não levou malas do correio.

« E' evidente que os inglezes pretendem a todo o custo intervir nas questões do Transwaal, e buscarem um pretexto para aniquilar a republica, ou assumirem pelo menos o protectorado della.

« As ultimas noticias que lhes dei, particulares e officiaes do Transwaal, mostravam que os negocios relativos á guerra com os cafres corriam bem, e que até um dos insurgentes pedira paz ; pois as noticias que por via ingleza vem agora de Londres são inteiramente differentes. Dizem ellas que o chefe Zab se preparava para a guerra, podendo pôr em campo 40,000 homens, e que na republica se desejava a intervenção ingleza, que não tardaria em necessitar se.

« A multiplicidade dos processos de divorcio tem impressionado vivamente o publico e feito pensar na necessidade de reformar a lei civil. Effectivamente é um facto da mais alta gravidade esta repetida dissolução da sociedade familiar, e cohibil-a seria garantir os interesses da communidade contra estes ataques successivos a uma das suas instituições fundamentaes : —a familia.

« Trata-se de, no codigo do processo que vai ser posto em vigor, fazer algumas restituições salutares ás faculdades do codigo civil.

« Foi distribuido no supremo tribunal de justiça, outro processo vindo da relação do Porto, que é recorrente o ex-banqueiro d'aquella praça, Roriz, e recorrido o Sr. Joaquim de Souza Torres, que allega ter feito entrega ao recorrente, em 6 de setembro de 1873, de 96$000 nominaes, em titulos de divida publica externa hespanhola, além da quantia de 10:000$000 em dinheiro, por conta dos quaes só recebeu 1:700$000, quantias estas que lhe tinham sido confiadas para deposito.

« O recurso vem interposto do accordão que negou provimento ao aggravo em que Roriz pedia a annullação do despacho que o pronunciou sem fiança.

« Com este são já cinco aggravos interpostos pelo ex banqueiro, e hoje todos pendentes em recurso no supremo tribunal.

« A commissão de inqueritos aos bancos, segundo se diz, será composta dos Srs. Visconde da Silva Monteiro, Ulrich Mello e Faro, Luiz de Almeida, Visconde de Chancelleiros, Pedro de Carvalho e outros.

« No tribunal do commercio do Porto foi apresentado, no dia 30 de outubro findo, o processo de moratoria requerida pelo banqueiro José Julio da Costa. O juiz deliberou se sustasse qualquer ordem contra o impetrante e que este promovesse convocação dos credores. Foram nomeados os respectivos credores fiscaes e juiz commissario.

« Dissolveu-se a sociedade que gyrava na praça de Lisbôa sob a firma Abrantes & Veiga.

« Os Srs. Antonio Joaquim da Veiga e Ignacio Francisco Mendes, constituiram nova sociedade sob a firma Veigas & C.

« Diz o *Diario de Noticias* que a fragata couraçada brasileira *Independencia*, que ha dous annos fôra lançada ao mar do estaleiro do Sr. Dulgon, no Tamisa, e ahi tivera a infelicidade de voltar-se, entrou depois no estaleiro de Woolwich e agora foi novamente lançada á agua com bom exito

« Os Srs. James & Frederick Howard de Bedford, fabricantes de machinas agricolas, estabeleceram em Lisbôa um deposito dessas machinas.

« O representante daquella casa em Lisbôa é o Sr. Antonio de Sarmento

« Consta que o abastado e esclarecido lavrador José Maria dos Santos, de accordo com o governo, vai estabelecer em uma das suas vastas propriedades do Alemtejo, uma colonia agricola para educação dos rapazes vadios, que cahirem sobre a acção da justiça.

« A capacidade da colonia será para cem rapazes.

« E' uma colonia semelhante a de Mettrai, que tem ja produzido os melhores resultados, como toda a gente sabe, e como aqui se devia saber quando se fundou o asylo das Mónicas em Lisbôa para rapazes vagabundos, sem as condições que lá fóra se tem dado a taes estabelecimentos.

« A commissão central 1º de dezembro, tendo-se reunido no dia 2 do corrente, para tomar conhecimento do parecer apresentado pela sub commissão technica com relação aos projectos para o monumento aos restauradores de 1640, resolveu, em virtude do mesmo parecer, não approvar nenhum delles, e dar um voto de confiança á dita sub-commissão afim de que esta providencie de modo que no mais breve espaço de tempo possivel se possa executar o monumento conforme as bases estabelecidas.

« Grande numero de pessoas da côrte, o ministerio e muitos membros do corpo diplomatico, concorreram no dia 29 de outubro ao paço das Necessidades a comprimentar el-rei D. Fernando pelo seu anniversario natalicio.

« Tambem foi muito concorrido pelos altos dignitarios, côrte, corpo diplomatico, e por muitas senhoras, o anniversario natalicio de el rei D. Luiz, no dia 31, no paço da Ajuda.

« Vai casar a Sra. condessa de Oeiras, viuva, filha do conde de Bertiandos, com o Sr. D. Pedro de Lencastre, filho do conde das Alcaçovas.

« Publicam quasi todos os jornaes, que estão em Athenas, SS. MM. os Imperadores do Brasil, e permanecem até oito dias. Visitaram a universidade, a bibliotheca, o campo de batalha de Marathon, a Acropole, os museus de antiguidade e a sala do parlamento. O Sr. D. Pedro de Alcantara visitou o almirante Camaris. SS. MM. Imperiaes chegaram a Smyrna a 4 do corrente.

« Consta que a obra escripta pelo Imperador, com o titulo de *Recordações de viagem*, será dada á publicidade no principio do proximo anno.

« Chegou á Lisbôa a Sra. baroneza de Rotschild, com sua mãi. Esta senhora anda viajando na Europa. Veio de Falmouth, no vapor *Lord Kendar*, fretado á sua custa.

« No dia 3 foi recebida por Sua Magestade a Rainha a Sra D. Maria Pia, sendo apresentante o Sr. Morier, ministro de Inglaterra em Lisbôa. A millionaria viajante visitou muitos monumentos e percorreu varios dos arrabaldes de Lisbôa.

« Inaugurou-se no dia 4 do corrente mez, no palacio de crystal, do Porto, a annunciada exposição de aves. Conta curiosas collecções e aves raras.

« O Sr. Mortyller, iniciador do congresso de archeologia e anthropologia, que este anno se reunio em Buda-Pesth, escreveu ao nosso compatriota o Sr. Luciano Cordeiro, secretario da commissão permanente de geographia, perguntando-lhe se poderia aquelle congresso reunir-se em Lisbôa no anno de 1879. Este cavalheiro já conferenciou a tal respeito com o ministro dos negocios estrangeiros.

« O governador da India portugueza, o general João Tavares de Almeida, foi convidado por lord Lytton, governador da india ingleza, para assistir em Delhi, no dia 1 de janeiro de 1877, á ceremonia da acclamação da rainha Victoria como imperatriz da India.

« Foi rescindido o contrato feito com a companhia de navegação a vapor do rio Quanza, na provincia de Angola, por não se achar em estado de satisfazer as obrigações do seu contrato, e approvado o contrato feito para a mesma navegação com a direcção do banco Ultramarino.

« Dizem varios jornaes da capital que falleceu de beriberi, quando ia no *Tagus* para o Rio da Prata, o Sr. Carlos Luiz Roeck, vice-consul da Hollanda e dos Estados Unidos, em Pernambuco.

« Chegou á Lisbôa, vindo do Brasil, o Sr. bispo da diocese de S. Paulo. Está hospedado no hotel Alliança, onde tem ido prestar-lhe a homenagem do seu respeito grande numero de pessoas distinctas.

« Inaugurou-se no dia 5 do corrente, com grande solemnidade, a primeira *crêche*, da *Sociedade promotora de crêches*, na freguezia de S. Vicente de Fóra (Lisbôa). Assistiram a este acto SS. MM. el-rei e a rainha. Houve *Te-Deum* a instrumental na capella do pio estabelecimento, officiando sua eminencia o cardeal patriarcha, e pratica pelo Rvd. parocho d'Ajuda. Foi servido um excellente jantar a 35 crianças.

« Falleceu o general de divisão José Julio do Amaral. Foi muito concorrido o seu enterro. No cemiterio estava toda a divisão militar. A cavallaria era commandada pelo Sr. infante D. Augusto.

« Tambem falleceu o barão da Gloria, Antonio José Leite Guimarães.

« Deixou uma grande fortuna, e entre varios legados dez contos de réis ao seu procurador no Brasil, e instituindo herdeiros do remanescente dos seus bens seus sobrinhos José Leite Guimarães e D. Maria da Gloria Leite.

« No dia 1º do corrente mez morreu na cidade do Porto, o Sr. Adelino Teixeira Martins, ex socio do commendador Manoel Gomes de Amorim, no vasto estabelecimento de fazendas inglezas que na cidade do Pará gyrava sob a firma de Silva Martins & Amorim.

« O fallecido era moço ainda, e tinha-se retirado para Portugal em consequencia do seu mao estado de saude ; não logrou porém melhoras e poucos mezes depois do seu regresso desceu á sepultura, deixando viuva e tres filhos e uma soffrivel fortuna.

« Succumbio á uma congestão, quando estava tomando banho, o Sr. conselheiro Correia Caldeira, par do reino desde 1874, antigo deputado da nação em muitas legislaturas e um dos mais notaveis oradores do partido conservador na camara.

« Occupava-se havia alguns annos, da publicação das obras completas do fallecido cardeal Saraiva, D. Francisco de S. Luiz, seu tio, e deixava-as no tomo 6.º

« O Sr. Correia Caldeira era tambem vogal do tribunal de contas.

« Foi nomeado o conselheiro Eduardo Lessa (que era director geral dos correios e postas) para o tribunal de contas pela vaga que deixou o Sr. Correia Caldeiras. Para director geral dos correios é nomeado o Sr. Tito de Carvalho.

« Fez no dia 1º do corrente mez de novembro 121 annos que no reinado de D. José I, e na governação do marquez de Pombal, houve em Lisboa um pavoroso terramoto, que levou o luto e a dôr a muitas familias. Em commemoração desta calamidade, que tanto angustiou os habitantes da capital, e para que um tão terrivel flagello não volte mais a açoutar este paiz, sahio em procissão pelas ruas da cidade de Braga a Virgem Senhora da Torre, augusta padroeira daquella cidade.

« O *Coimbriense* de 4 do corrente publicou a seguinte noticia ácerca da trasladação a que alli se procedeu no dia 31 de outubro, dos restos mortaes do Exm. e Revm. tio dos meus amigos :

« Na terça-feira ultima foi feita, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, a trasladação dos restos mortaes do Sr. Dr. Francisco de Arantes, deão que foi da sé cathedral desta cidade.

« Houve missa de *requiem* e *libera-me*, conducção ao jazigo com as orações do costume e benção do mausuleo.

« Assistiram a esta ceremonia religiosa o Revd. prior d'aquella freguezia, que celebrou a missa ; o Revd. prior da Sé Velha, que tinha a chave da urna ; o Sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, o Revd. vigario de Assafarge, quatro capellães da sé, quatro orphãos da Santa Casa de Misericordia, quatro pobres do asylo da mendicidade, oito irmãos pobres da irmandade do Santissimo da sé cathedral, e quatro creanças com opas encarnadas que pegaram a urna.

« Esteve presente o testamenteiro o Sr. Francisco Pedro da Silva, que fez esta escolha, para que fossem representados os estabelecimentos, a quem o Sr. Dr. Francisco de Arantes tinha contemplado no seu testamento.

« Consta-nos que o mesmo testamenteiro deu por esta occasião algumas esmolas para suffragar a alma do seu finado amigo. »

« O monumento, segundo nos informam, é singello, mas tem certa magestade.

« Repousem em paz naquelle mausoleu as reliquias do varão virtuoso e sabio, cuja memoria é tão credora de respeito.

« Chegaram noticias de S. Thomé, que alcançam até 4 de outubro. O socego daquella ilha era inalteravel. O administrador do conselho proseguia na caça aos vadios, pelo que estava gozando das geraes sympathias, pois só assim se poderá conseguir alli fazer prosperar a agricultura.

« Na curadoria geral haviam-se effectuado no mez de setembro ultimo oitocentos e quarenta contratos de prestação de serviços.

« Está em Lisboa o conde Patrizio de Castiglione, nigromante, que executa os seus trabalhos com uma presteza e, como vulgarmente se diz, com uma limpeza admiraveis.

« Já deu a sua primeira representação no theatro de D. Maria II. O publico não foi logrado pelo programma. O conde Patrizio acompanha todos os seus trabalhos com explicações que só servem para nos convencer mais da grande habilidade do prestimano, que não se apresenta com a apparencia sempre repugnante e incommoda, quer do charlatão vulgar, quer do charlatão atrevido que ousa querer convencer nos de influencias sobrenaturaes.

« Acompanha o a condessa Rita Galli, que ostenta memoria prodigiosa. Faz parte da companhia o principe negro Ben Felim, que pelo nome não perca.

« Nos dias 1 e 2 de outubro uma violenta tempestade assolou o sul da ilha da Madeira, causando immensos estragos na freguezia da Magdalena do

MUTILADO

Mar. Algumas casas foram arrastadas pela força da ribeira.

« O *Diario do Governo*, de hontem, publicou a nota da divida fluctuante no ultimo dia de outubro. Eleva-se a mais de 9,000 contos de réis em que estão incluidas as despezas com os caminhos de ferro, emprestimos de varios soccorros á provincia do Algarve e outros gastos extraordinarios.

« O governo pensa em apresentar ás côrtes um projecto para a consolidação dessa divida em condições favoraveis. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Secretaria do bispado. — Abrindo espaço nesta secção á carta que nos dirigio o Sr. Dr. secretario do bispado, ratificando as noticias que hontem publicámos sob as epigraphes—*Nova exigencia* e *Outra*, cumprimos, respondendo ao favor de S. Revma., observar que muito claramente declarámos ser sobre informações, que firmamos taes noticias; informações, dil-o-hemos agora, ouvidas a muitas pessoas graves, insuspeitas de qualquer parcialidade, e algumas das quaes em condições de bem saberem o que havia de verdadeiro em um boato que, em poucos dias, a raros deixou de chegar.

Desde que o governo do bispado não dá franca publicidade a seus actos administrativos, quando pelo menos estes entendam tambem com o civil, como o exigem as circumstancias peculiares das sociedades modernas, que tudo querem publico, e sugeito á apreciação de seu criterio; á imprensa forçosamente cumpre envidar todos os esforços, afim de trazer o espirito publico ao corrente do que mais lhe possa interessar.

Neste caso estão as informações que a imprensa séria consegue colher de pessoas reconhecidamente circumspectas sobre taes ou quaes factos, a que se possam attribuir conveniencias de reserva ou disfarce.

Assim procedendo, nem somos faceis, nem receiamos comprometter os creditos de nossa folha.

S. Revma., o Sr. Dr. secretario do bispado, ha de accordar comnosco em que são especiaes as circumstancias da actualidade sob o ponto de vista da questão religiosa.

O espirito publico uma vez perturbado, custosamente torna á quietação normal e desejavel, muito principalmente quando á impressão que o ferio, em vez de succederem factos que venham neutralisar-lhes os effeitos, pelo contrario, como acontece entre nós, manteem-se elles com acção latente, occassionando assim um estado moral de desconfiança, a que poucos animos se poderão furtar.

Folgamos, sabendo que, quanto á primeira das nossas noticias, é inexacto tudo quanto nos foi informado, apezar da competencia do informante; e que, com relação á segunda, o que se tem negado apenas, é a exposição do Sacramento, e isto mesmo *por graves razões*, que não visarão de certo os interdictos.

Aceitamos e registramos as explicações dadas. Eis a carta do Sr. Dr. secretario do bispado, á que em principio nos referimos:

« *Srs. redactores do Diario de Pernambuco.*—Relevem Vv. que eu chame sua attenção para os dous factos que o *Diario de Pernambuco* de hoje refere em sua *Revista* sob as epigraphes *Nova exigencia* e *Outra*.

« Na primeira destas noticias imaginarias, se diz que « S. Exc. Revma. acaba de ordenar aos « parochos que só aceitem para padrinhos ou testemunhas de crianças, que forem ser baptisadas, « as pessoas que se apresentarem com bilhetes de « confissão, » etc.

« Na outra, se lê : « Pelo governo do bispado, « segundo nos communicam, teem sido negadas « licenças para festas solemnes, nas igrejas que « estão a cargo de irmandades que outr'ora foram « interdictas. »

« Entretanto affirmo a Vv. que não ha acto nem palavra de S. Exc. Revma., que se pareça com a primeira destas noticias; por conseguinte foi mera phantasia de seu informante.

« Quanto ás festas solemnes, tambem não é exacta a informação que deram a Vv.; sómente se tem prohibido a exposição do Santissimo Sacramento nas festas por graves razões. Ora esta exposição é cousa accidental, sem a qual podem haver festas solemnissimas.

« Se o informante de seu *Diario* sabe alguma cousa a respeito das festas desta cidade, lembrar-se-ha que o Exm. e Revm. D. Francisco Cardôso Ayres, de saudosa memoria, negava licenças para a exposição do Senhor Sacramentado nas festas, e pessoalmente assistindo a festa em certa igreja desta cidade não consentio que se fizesse a exposição.

« Vêem, pois, Vv. que não ha novidade nesta medida tão acertada de S. Exc. Revma. Se me fosse permittido, pediria a Vv. que não aceitassem tão facilmente destes e semelhantes boatos espalhados *adrede* para prevenir o povo, mesmo porque inexactidões desta ordem podem comprometter a folha que as aceita e publica.

« Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas para conhecimento da verdade, por cujo favor lhes será sobremodo grato, quem tem a honra de subscrever-se—De Vv. criado respeitador, padre Dr. *Francisco do Rego Maia*, secretario do bispado. Palacio da Soledade, 22 de novembro de 1876. »

Presidio de Fernando. — Por portaria da presidencia da provincia, de 14 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, Joaquim Alves de Araujo Pereira, de amanuense do almoxarifado do presidio de Fernando, e foi nomeado para o substituir Manoel Maria Asrão de Albuquerque.

Cadaver. — A 19 do corrente, do açude do engenho *Timbi*, da freguezia de S. Lourenço da Matta, foi tirado o cadaver do preto Julião, escravo do Exm. Sr. Barão de Muribeca, proprietario do engenho. A morte foi o resultado de asphyxia por submersão.

Jury do Recife.—Foi hontem submettido a julgamento o réo Jovino Lins da Silva, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, por ter, na Estrada Nova, praticado ferimentos graves em Marcolino José do Nascimento e Manoel José do Nascimento, tendo por defensor o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Foi absolvido, appellando o presidente do tribunal.

Collação do grão. — Deve realisar-se, na sexta-feira (24 do corrente), na Faculdade de Direito, a collação do grão de doutor em sciencias juridicas e sociaes aos Srs. bachareis Manoel Pinto Damazo, José Hygino Duarte Pereira, e Frederico Augusto Borges.

Vapores esperados. — A 25 ou 26, o brasileiro *America*, do Rio de Janeiro pelas escalas, o inglez *Elbe*, da Europa, e o brasileiro *Pará*, dos portos do norte do imperio; a 27, o brasileiro *Pernambuco*, dos portos do sul do imperio; a 29, o inglez *Douro*, do Rio da Prata pelas escalas; a 30 o brasileiro *Dantas*, da Bahia pelas escalas; e a 3 de dezembro, o inglez *Potosi*, da Europa.

Loteria da provincia.—Sabbado 25 do corrente, correrá a loteria 204.ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro: os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no dia seguinte por diante.

Theses.—Agradecemos o offerecimento, que nos foi feito, de um exemplar das *Theses* e *dissertação* apresentadas á Faculdade de Direito do Recife, pelo Sr. bacharel Frederico Augusto Borges, afim de obter o grão de doutor.

Dinheiro. - O vapor *Conde d'Eu* levou de nossa praça para:

Maceió	40:000$000
Penedo	5:000$000

Agencia Havas.—O Sr. agente nesta provincia communicou-nos que hontem, ás 4 horas da tarde, acham-se restabelecidas as communicações telegraphicas com a Europa por meio do cabo submarino.

Anniversario.— No dia 23 de novembro de 1631, os Hollandezes abandonaram a cidade de Olinda, afim de concentrarem suas forças no Recife, e, para evitar que os inimigos se apoderassem d'aquella cidade, pozeram-lhe *fogo*, que destruio a completamente.

Fabulas.—Damos em seguida duas fabulas do Sr. Joaquim José Teixeira:

O Mendigo.

Ao sol, á chuva, um mancebo
Mendigava o dia inteiro,
Ao pé da cruz d'uma estrada,
Singelo tôsco madeiro.

E' penitencia, meu filho?
Perguntou-lhe um viajante.
E' pobreza, meu devoto,
Respondeu-lhe o mendicante.

Oh! meu Deus! exclama aquelle.
Neste lugar a pobreza!
Aqui mesmo onde os thesouros
Mais ostenta a natureza!

Cégo, vem cá, vem comigo,
N'aquellas aguas, ali,
Os grãos d'areia são d'ouro,
Não m'o disseram, eu vi.

Mais além, perto, bem perto;
Pelo chão rolam diamantes;
Foi lá mesmo que apanhamos
Estas pedras coruscantes.

Isto que vês, e te cérca,
Tudo, tudo tem valor;
Aproveita que a natura
Mais não póde em seu amor.

Ouçam bem, homens cordatos,
Esta lição opportuna,
Pedir esmolas não deve
Quem possue tanta fortuna.

O Macaco de cêra.

Uma estatua! Que fortuna
Ser no bronze eternisado!
Porém antes merecel-a
Do que tel-a deshonrado.

A semelhança entre monos,
Dizem muitos que é segura,
Tomou por isso um macaco,
Por sua certa figura.

Era de cêra o tal vulto
Que ornamentava a salinha
D'um esculptor, pobre artista,
Que do buril se mantinha.

Da sua imagem gostoso
O macaco visitante
Ao sol a põe logo e logo,
Para vêl-a mais brilhante.

E lá se vai toda a fórma
Ao quente sol derretida,
Ficando então essa estatua
Em bóla só convertida.

Assim, á luz da verdade
Se derrete a estatua vil,
Dos heróes improvisados
Por cinzel tórpe e servil.

Leilões.—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 34, de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães.

— Amanhã deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, á rua de Mariz e Barros n. 9, dos generos, utensilios e armação da taverna.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 21 de novembro de 1876:

Evaristo Mattos Augusto, pardo, Pernambuco, 35 annos, casado, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Anna Maria da Conceição, preta, Africa, 65 annos solteira, S. José; hepatite.

Joaquim, preto, Africa, 66 annos, solteiro, Bôa-Vista; pulmonia chronica.

Faustina, parda, Parahyba, 80 annos, solteira, S. José; Erichite e pneumonia.

João Cancio de Barros Araujo, pardo, Pernambuco, 28 annos, casado, S. José; congestão cerebral.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Programma da festa de Nossa Senhora do Bom Successo dos Navegantes, que se venera na igreja de Nossa Senhora do Pilar.

No dia 24 do corrente, sexta-feira, ás 7 horas da noite, será hasteado o estandarte da mesma excelsa Senhora, da igreja para o mastro, carregado por meninas e acompanhado pela musica marcial do corpo de policia. Na vespera, ao meio dia, tocará a mesma musica as peças do costume. A' noite haverá *Ladainha* solemne, e no fim tocará a mesma musica. Na madrugada do dia 26 haverá missa, tocando a mesma musica, finalisando o acto com uma salva. A's 11 horas cantar-se-ha as tercias e depois entrará o Gloria, sendo a orchestra dirigida pelo insigne artista Sabino Romão da Lima Freire; os solos cantados por alguns artistas. No *Evangelho* será pregador, assim como no *Te-Deum*, o Rvd. padre Leonardo João Grego. A' tarde haverá alguns salões, e a musica tocando as peças do costume. A' noite entrará o *Te-Deum*, e no fim será conduzido o estandarte da mesma excelsa Senhora do mastro para a igreja, carregado por meninos e acompanhado pela musica, finalisando a festividade com um fogo de artificio. Pede-se a todos os senhores capitães de navios, tanto nacionaes como estrangeiros, para que se dignem no domingo, 26 do corrente, embandeirar os navios de seu commando, afim de abrilhantar o acto da festividade da excelsa padroeira.

Attenção.

O Sr. Francisco de Paula Carneiro Uchôa, com quanto procurasse tirar de si a autoria de umas publicações anonymas que de certo tempo para cá se occupam da minha pessoa, todavia conclue a sua publicação solicitada no jornal de hontem com umas insinuações injuriosas que parecem demonstrar que se não foi o Sr. Paula o autor das anteriores, resolveu agora tornar-se solidario com elle, pois tanta relação de semelhança ha entre o objecto dos anonymos e o da publicação do Sr. Paula, que só não acredito que sejam todas oriundas da mesma fonte, em vista da *asseveração* que elle faz em contrario.

O publico tem visto que, de certo tempo para cá um novo Cabrion continuadamente faz fallar o prelo contra a minha pessoa, umas vezes em annonymo, outras sob a assignatura do Sr. Paula.

Nunca lhe dei resposta, por quanto taes publicações não continham facto que resposta merecesse. Este meu silencioso desprezo parece que tem exacerbado o animo do tal Cabrion que, ralado de despeito, pretende mudar de clave e atirar-se sobre mim com insinuações torpes.

Neste terreno, porém, não estando disposto a me deixar injuriar e infamar, vim á imprensa para forçar o meu calumniador a tirar a mascara e a deixar as insinuações e reticencias.

Já sei que não conseguirei tirar lhe a mascara, mas tambem não sei se as insinuações de que usa este senhor em seu communicado de hontem, se referem á minha pessoa.

Desejaria que o Sr. Paula me orientasse a este respeito com aquella sobranceria e lealdade de que ostenta em sua publicação.

Não é Sr. Paula miseravel e mesquinho aquelle que, fazendo um contrato de lucros eventuaes, *não porque o desejasse*, mas pela força das circumstancias, procede com a devida lealdade para com o outro contratante, pondo-o sempre a par do modo porque é cumprido o mesmo contrato, e mostrando por esta forma que a falta do pagamento estipulado é devida a força maior, caso esta *expressamente resalvado* no mesmo contrato.

Não é indecoroso a ninguem deixar de cumprir um contrato que, por sua natureza é sujeito a eventualidades, quando prova a quem o queira a sua boa fé e honestidade; quando prova que o seu não cumprimento é devido a causas *acauteladas* no mesmo contrato, e cuja occurrencia é bem notoria.

E' bem sabido que no contrato que fiz não prejudiquei a ninguem, mas a mim proprio; e bem sabido que a classe dos armadores não foi prejudicada senão pelo estado geral da crise de todas as industrias e profissões.

De tudo isto bem sabe o Sr. Paula.

Elle bem sabe que a crise geral e não eu, é quem obriga a tomar emprestado para não pagar aluguel a casas commerciaes que *alugam* bandeiras, lustres etc.; mas não lhe faz conta senão derramar a sua raiva sobre alguem.

Felizmente este alguem não sou eu; pois, se fosse eu, estou certo de que o Sr. Paula teria a *coragem de o dizer* com a franqueza e sobranceria com que *costuma a proceder*.

Não é rancoroso Sr. Paula, quem para zelar os interesses de uma irmandade, e por especial recommendação das pessoas competentes, empresta o que é seu e toma emprestado o alheio para a decoração de uma igreja, deixando, é verdade, de tomar de aluguel bandeiras, lustres, etc., *ás casas commerciaes que as alugam*, mas por espirito de economia para corresponder á confiança nelle posta para que não se diga nunca que esse individuo corta largo no alheio.

Eu bem disse na minha publicação de hontem, que a razão de tanto ogeriza era o *interesse pessoal contrariado*; mas isto é que é miseria...

Quanto ao funeral do Exm. visconde de Camaragibe, appellaria para a commissão delle incumbida, se o proprio Sr. Paula não fosse o primeiro a confessar que nelle não tive nem mesmo essa ganancia, licita a quem vive de sua industria.

Agora é que sei que o Sr. Paula foi *prevenido* para alugar cera para esse funeral; mas que culpa tenho eu que o Sr. Paula não alugasse a sua cera?

São destes quilates as armas com que o Sr. Paula pretende aniquillar-me a mim, mas a esse ente imaginario de quem quasi diariamente se occupam o Sr. Paula e o anonymo, *que não é o Sr. Paula*, porém que toca sempre no mesmo tom.

Por hoje basta.

Recife, 22 de novembro de 1876.

Manoel Gonçalves Agra.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Por esta secretaria se faz publico que o Instituto franqueia a sua bibliotheca, archivo e museu, á curiosidade publica e á consulta de qualquer pessoa, quer seja socio quer não, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O mesmo Instituto cordialmente agradece a todas as pessoas que lhe offertarem obras impressas sobre qualquer ramo dos conhecimentos humanos, especialmente sobre a historia e a geographia; bem como manuscriptos que por sua antiguidade possam trazer nos conhecimento de datas e de factos que interessem á historia patria.

Tambem compra a dinheiro esses mesmas obras ou manuscriptos, que por ventura estejam em mãos de pessoas que as não queiram offertar.

Do mesmo modo, com a devida permissão, o Instituto manda tirar copias, onde quer que seja preciso.

Secretaria do Instituto, 21 de novembro de 1876.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

Conciliação.

Mudou a séde de seus trabalhos para a rua do Imperador n. 14, terceiro andar ás sextas feiras.

N. 427.—Constipação habitual do ventre; palavras consoladoras.

O Dr. Cyrus W. Nelson, de Boston, autor das observações chimicas sobre o tratamento das molestias abdominaes, diz em uma carta datada de 27 de fevereiro de 1862:

« Eu considero as pilulas assucaradas de Bristol o melhor remedio até hoje conhecido para a cura de constipação chronica do ventre.

« Ellas nunca me falharam e tenho-as receitado em mais de cincoenta casos. »

Elle accrescenta mais:

« Que para todas as irregularidades do apparelho digestivo, o figado e os intestinos ellas são o remedio mais superior e util que elle jámais tem receitado—sendo perfeitamente seguras e de eminente confiança. »

Um testemunho semelhante nos foi voluntariamente fornecido pelo Dr. Humphrey Lettson, de Chicago; o qual aponta não menos de trinta casos de constipação habitual e hemorrhoidas, com os seus nomes e datas, para os quaes elle administrara as pilulas, tendo alcançado de todos elles os mais felizes resultados.

A excellente forma em que as pilulas vão acondicionadas, achando se mettidas dentro de frasquinhos de vidro, as torna perfeitamente invulneraveis e a sua conservação é fixa e perfeita em todos os climas.

Em todos os casos de impureza da massa do sangue, deve-se usar da salsaparrilha de Bristol conjunctamente com as pilulas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 22 de novembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Apolices provinciaes — de 8 0|0 ao anno, ao par, juros a favor do vendedor.

Acção da companhia de seguros Phenix Pernambucana — do valor de 200$000, ao par.

Cambio sobre Londres — a 90 dpv. 25 3|4 d por 1$000.

João Leal Reis,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 21.......	673:072$291
Idem do dia 22	31:450$736
	704:523$027

Descarregam hoje 23 de novembro de 1876

Vapor francez — *Ville de Rio de Janeiro* — (esperado) varios generos para alfandega.

Brigue dinamarquez — *C. E. Suhr* — madeira despachada para o 5º ponto.

Patacho hespanhol — *Modesto* — pipas vasias para o trapiche Companhia.

Lugar inglez — *Minnie* — kerosene para deposito no trapiche Vieira.

Escuna nacional — *Amalia* — generos nacionaes e estrangeiros, despachados para o trapiche Angelo.

Importação

Escuna nacional *Amalia*, entrada do Rio de Janeiro em 21 do corrente e consignada a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou:

Barricas internadas 125 volumes a Bernardino Gomes de Carvalho.

Café 800 saccos a Felippe Brothers & C., 200 a Jorge Tasso, 100 a Soares d'Amaral & C., 500 a Fernandes da Costa & C., 219 a José Marcelino da Rosa & Filhos.

Feijão 100 saccos aos consignatarios.

Pedra marmore 1 caixa a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Sebo 3 quartolas a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores.

Patacho portuguez *Azurara*, entrado do Rio Grande do Sul em 22 do corrente e consignado a Joaquim Monteiro da Cruz, manifestou:

Xarques 171,920 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Amoy*, carregaram: para o Canal, Simpson & C. 2,250 saccos com 168,750 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Jessy*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,857 saccos com 139,275 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Panchita*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 908 barricas com 104,598 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Venancio*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 450 barricas com 46,353 1|2 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Josephina*, carregaram: para o Porto, D. A. Matheus 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco, e 150 ditos com 11,250 ditos de dito mascavado; J. Moreira da Silva 50 saccos com 3,000 ditos de gomma.

Para os portos do interior.

— No brigue allemão *Bertha*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 1,700 saccos com 102,000 kilos de assucar branco e 2,050 ditos com 123,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, carregaram: para Santos, A. F. de Oliveira & C. 2,300 saccos com 138,000 kilos de assucar branco e 1 350 ditos com 81,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Aliança*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, M. L. Paes Barreto 850 saccos com 71,250 kilos de assucar branco; F. B. Pinto Guimarães 1,000 ditos com 75,000 ditos de dito.

— No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram: para Maceió, C. J. Comes da Fonte & C. 20 duzias de taboas de louro; J. de Oliveira Mello 1 barril com 90 litros de alcool. Para Larangeiras, o mesmo 1 dito com 90 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 21.......	12:643$044
Idem do dia 22.............	1:058$486
	13:701$530

VOLUMES ENTRADOS.

No dia 2 a 20..................	11,368
No dia 22..................	[illegible]
De barca portugueza *Victoria*	[illegible]
	11,910

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2 a 21............	27,201
No dia 22....	
Primeira porta.......	179
Segunda porta.......	243
Terceira porta.......	663
Quarta porta.........	
Trapiche Conceição.......	
Pilo da alfandega.........	
	28,346

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 21................	11
No dia 22..................	
	11

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 a 21	6
No dia 22...............	
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 21........	21:967$332
Idem do dia 22..........	1:659$750
	23:627$082

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 21... ..	89:941$019
Idem do dia 22..	3:320$352
	93:261$371

Seguro contra-fogo

LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 25.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio de setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, á rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro—28 dias, patacho portuguez *Azurara*, de 218 toneladas, capitão Manoel André Branco, equipagem 8, carga carne; a Joaquim Monteiro da Cruz.

Rio de Janeiro—17 dias, palhabote americano *Manoel R. Cuza*, de 298 toneladas, capitão S. S. Bayles, equipagem 8, em lastro; á ordem.

Havre por Lisbôa—49 dias do primeiro porto, 14 do ultimo, vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, de 817 toneladas, commandante A. Fleury, equipagem 40, carga mercadorias; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue nacional *Portuense*, de 210 toneladas, capitão Domingos Guerreiro, equipagem 10, carga carne; a Francisco José da Costa Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracajú e escala—Vapor nacional *Conde d'Eu*, commandante Pinto, carga varios generos.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Panchita Ros*, capitão Mateo Pagés, carga assucar.

Rio da Prata - Patacho hespanhol *Venancio*, capitão Bento Tofill, carga assucar.

Rio de Janeiro—Barca portugueza *Nova Vencedora*, capitão José F. da Silva, carga assucar.

Liverpool — Barca ingleza *Mercator*, capitão R. Maenarde, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca franceza *Lamentin*, capitão Plesoi, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 23 de novembro do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte: 6 cadeiras de guarnição com assento de palhinha, 1 marqueza com assento de palhinha, uma meia commoda e uma carteira, tudo de madeira de amarello e em mão estado, avaliados por 30$. Um cofre de ferro (francez), avaliado por 40$000; penhorados por execução de Fernando Gomes da Silva contra João Affonso Torres. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Cidade do Recife, 11 de novembro de 1876.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da 1ª vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, que terá lugar no andar terreo da casa n. 26 da rua do Imperador, findos os dias da lei, depois do meio dia, o seguinte:

Armação de louro e pinho envidraçada, balcão, canalisação de gaz, bicos, avaliada por 800$000, 1 deposito de folha e 1 termo de medidas de folhas para azeite por 20$000, 4 pipas arqueadas com torneiras de metal branco, avaliadas a 8$000—32$000, 1 terno de medidas de folha, avaliado por 2$000, 2 depositos de folha, para cha, por 1$500 3 medidas de madeira, de canada, por 3$000 todas, 1 funil de madeira por 500 rs., 1 bomba de folha para passar vinho por 1$000, 3 tampas de folha para barris a 500 rs.—1$500, 2 tinas para lavar copos por 500 rs. ambas, 1 deposito de folha para legumes por 3$000, 1 deposito de folha com torneira, para gaz, 2$000, 12 flan tres com tampas, para deposito, por 3$000, 6 corredores de folhas por 1$000, 1 pote com coco, para agua, por 500 rs., 1 balança romana por 15$000, 59 garrafas de vinho do Porto a 500 rs.—29$500, 2 ditas de dito de genipabo a 600 rs.—1$200, 12 garrafas de vinho Lavradio a 500 rs.—6$000, 63 garrafas de vinho Bordeaux a 400 rs.—25$200, 9 meias garrafas de dito branco a 200 rs.—1$800, 30 meias botijas do tinta rôxa a 200 rs.—6$000, 5 frascos de pepino por 800 rs., 7 ditos de conservas por 6$400, 20 frascos de pimenta em pó por 4$000, 5 ditos de mostarda em calda por 500 rs., 3 ditos de mostarda ingleza por 600 rs., 40 maços de phosphoros de 10 caixas a 100 rs.—4$000, 5 botijas com cerveja a 500 rs.—2$500, 10 frascos de doce em calda por 4$000, 10 frasquinhos de amendoas confeitadas por 1$000, em mão estado, 5 meias libras de chocolate a 300 rs.—1$650, 3 latas de piopudino por 600 rs., 1 frasco de sal refinado por 200 rs., 11 latas de favas carrapato a 200 rs.—2$200, 17 latas de feijão carrapato por 5$100, 13 latas de ostras em máo estado por 1$300, 38 ditos de hervilha por 200 rs cada uma—7$600, 58 tornos para arrolhar garrafas por 17$400, 18 baralhos de cartas portuguezas por 1$000, 27 tijolos para facas por 500 rs., 29 latas vazias para doce por 1$500, 16 maunças de alhos por 6$0 rs., 2 molhos de canela por 500 rs., 1 arroba de folha de louro por 1$000, 1 boião para manteiga por 2$000, 4 libras de pimenta da India por 1$200, 1 caixa com rotulos para garrafas por 3$000, 3 milheiros de rolhas por 1$000, 60 canadas de vinho branco ordinario a 1$, 60$000, 8 canadas de vinagre por 4$000, 5 bancos com assentos de madeira por 10$000, 3 mesas de pinho por 3$000, 1 carteira com moxo por 8$000, 1 burra de ferro por 40$000, 1 bocado de papel de embrulho por 200 rs., 2 vassouras de piassava por 600 rs., 50 garrafas e botijas vazias por 1$, 1 estante pequena de madeira com repartimentos para botar papeis por 2$000, 3 frascos com rolhas de vidro a 500 rs.—1$500, penhorados a Bernardo Antonio da Motta por execução de D. Maria Amalia Carneiro Lins de Albuquerque.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será publicado e affixado no lugar do costume e mais publico.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 dias do mez de novembro de 1876.

Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão o subscrevi.

Quintino José de Miranda.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que, no dia 14 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia, o seguinte: a sexta parte da casa terrea n. 13, sita no Pateo de S. Pedro, com duas portas e uma janella de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra quintal murado, cacimba meeira, medindo tres metros e sessenta centimetros de frente, e quinze metros e setenta centimetros de fundo: avaliada por 116$666. Penhorada por execução de Francisco Xavier de Sá Leitão contra José Ferreira de Paula, membro da firma Paula & Irmão. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife, 22 de novembro de 1876.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrivão, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto da 2ª vara desta cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Aos que esta minha carta de editos com a dilação de 30 dias virem ou della noticia tiverem, faço saber que por este juizo substituto da 2ª vara e cartorio do escrivão que esta escreveu, pendem uns autos processados entre partes, como exequente a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia e executado Antonio Luiz de Brito, hoje ausente em parte incerta; em ditos se acha junta a petição por mim despachada, que é do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz substituto da 2ª vara.—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife quer fazer citar a Antonio Luiz de Brito, para na primeira audiencia deste juizo se louvar em um avaliador e ver a supplicante se louvar em outro para avaliarem os bens penhorados ao supplicado, na execução que lhe move por este juizo, escrivão Maciel Pinheiro, pena de revelia, o se proceder assim á louvação. Pede a V. S. deferimento.—E. R. Mc.—Recife, 20 de outubro de 1876, e assignatura do procurador José Theodoro Gomes. Estava inutilisada uma estampilha de 200 rs.

Cite-se. Recife, 20 de outubro de 1876.—Alves da Silva.

Em virtude desse meu despacho, passou o official de justiça, a quem foi incumbido o seu cumprimento, a seguinte certidão:

Certifico que sendo nesta cidade, deixei de citar o supplicante Antonio Luiz de Brito, por este se achar ausente desta cidade, em lugar não sabido. O referido é verdade. Recife, 30 de outubro de 1876. — O official do juizo, Florencio José dos Santos.

Pelo que de novo me foi dirigida a petição do theor seguinte, com o meu despacho:

Illm. Sr. Dr. juiz substituto da 2ª vara. — Diz a supplicante que á vista da certidão retro, quer justificar que o supplicado Antonio Luiz de Brito retirou-se desta cidade para lugar incerto e não sabido, e por isso requer a V. S. que se digne de designar dia e hora para ella supplicante justificar o deduzido, e que provado quanto baste, se passe carta de editos com o prazo de 30 dias, para ser o supplicado citado por todo o conteúdo da mesma petição retro.—E. R. Mc.—José Theodoro Gomes.

Justifique. Designo o dia 10, ás 11 horas. Recife, 7 de novembro de 1876.—Alves da Silva.

Em consequencia do que, sendo pela exequente justificada a ausencia pelo depoimento de testemunhas por ella produzidas a ausencia e incerteza da residencia do executado Antonio Luiz de Brito, fez subir os autos á conclusão do respectivo juiz de direito, que os examinando, nelles deu a sentença, que é do theor seguinte:

Em face das testemunhas de folhas 17 e 18, hei por justificada a ausencia de Antonio Luiz de Brito em lugar incerto e não sabido, e por tanto mando seja o mesmo citado conforme se requereu á folha 16 por carta de editos com o prazo de 30 dias, na fórma da lei, pagas as custas pelo justificado. Recife, 17 de novembro de 1876. — Pedro Camello Pessoa.

E sendo dita sentença por mim mandada cumprir e guardar pela fórma que na mesma se contém, se passou a presente, pela qual mando ao porteiro dos auditorios, que lhe sendo ella apresentada por mim assignada, a faça inteiramente cumprir como nella se contém, e por virtude della a publique e affixe as do seu theor nos lugares do costume, e por ella chame e cite ao executado Antonio Luiz de Brito, morador que foi nesta cidade e agora ausente, para que elle no peremptorio termo de 30 dias compareça, para findos elles louvar se na primeira audiencia e ver a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia tambem louvar se em peritos que deem valor aos bens que lhe foram penhorados na execução que por este juizo lhe move a mesma junta, sob pena de revelia, e de findo o dito termo, have-lo eu por citado e chamado para todo o sobredito exposto, do que passará a competente certidão em fórma legal, afim de se juntar aos autos, e se publique a presente pela imprensa, o que tudo se cumprirá.

Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 18 dias do mez de novembro de 1876, e assignatura do escrivão Thomaz Ferreira Maciel Pinheiro. Estava inutilisada uma estampilha de 600 rs.

Francisco Alves da Silva.

Edital n. 340

De ordem do inspector geral da instrucção publica se convida os senhores professores particulares e directores de estabelecimentos de ensino primario e secundario a remetter á esta repartição os mappas de que trata o art. 197 § 2 do regulamento de 27 de novembro de 1874, sob as penas da lei.

— Reg. cit. art. 202.—« Os professores e directores de quaesquer aulas e estabelecimentos particulares de instrucção primaria ou secundaria, de um ou de outro sexo, incorrerão em multa de 50$ a 100$ pelas infracções dos arts. 197 §§ 1 e 2, 199 e 200 § unico, e de 100$ a 200$ pelas dos arts. 197 § 3, 198 e 201, imposta pelo inspector geral em portaria motivada, com recurso voluntario para a presidencia da provincia. »

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de novembro de 1876.

O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 341.

A contar desta data começará a correr o prazo de 20 dias, dentro do qual poderão as professoras de 2ª entrancia, sem que deixem o exercicio de suas cadeiras, enviar a esta repartição suas petições requerendo o concurso para provimento da primeira cadeira de ensino primario do sexo feminino de 3ª entrancia, da freguezia de Afogados, municipio do Recife, actualmente vaga; o que o inspector geral da instrucção publica manda que se declare nos termos do art. 157 § 1º do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 17 de novembro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria faz publico, de conformidade com a ultima parte do art. 2º do decreto n. 2,68 de 23 de outubro de 1875, que nesta data foram registradas as marcas seguintes:

De José da Conceição Oliveira Figueiredo, destinada aos cigarros de sua fabrica, sita nesta cidade no Arco da Conceição n. 2, apresentada a registro ás 11 horas da manhã do dia 11 do presente mez, cuja marca é de formato quadrilongo, tendo no centro, como emblema, com tinta azul, o desenho de quatro figuras de homens, com o distico cigarros a—cri-cri —, e com a mesma tinta nos angulos superiores a palavra—Forte—sendo o tarjado dourado, e igualmente as seguintes palavras:—na parte superior, fabrica commercial, na inferior, José da Conceição Oliveira Figueiredo, Pernambuco, e o algarismo 2 nos angulos e nos lados do emblema, Arco da Conceição, marca registrada.

De Ferreira Maia & C., destinada á pharmacia americana, sita nesta cidade, á rua Duque de Caxias n. 57, apresentada ao registro á uma hora da tarde do dia 11 do corrente, a qual está feita em um pequeno papel quadrilongo, tarjado com tinta preta, e com o centro ligeiramente azulado no qual se lê em letras maiusculas, d'agua, Ferreira Maia & C., e sobre ellas com tinta preta, pharmacia Americana, tendo no centro como emblema um jarro e uma cobra enroscada, e sua parte superior desse emblema a palavra—marca, e na inferior registrada.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 20 de novembro de 1876.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Irmandade da Santissima Trindade, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade do Recife.

Por deliberação da mesa regedora, convido a todos os irmãos para comparecerem no nosso consistorio no domingo 26 da corrente, ás 10 horas da manhã, para o cumprimento do art. 61 § 1º.

Secretaria da irmandade da Santissima Trindade, 22 de novembro de 1876.

O secretario,
Bernardino José Pereira Guerra.

Administração dos correios de Pernambuco, 22 de novembro de 1876.

Agencia do correio de Vicencia.

Faço publico que do dia 26 do corrente mez em diante começa funccionar a agencia do correio ultimamente creada na povoação da Vicencia, comarca de Nazareth, sendo a mala expedida nos dias 2, 6, 10, 14, 18, 22, 26 e 30 de cada mez, e a correspondencia recebida nesta administração até as 3 horas da tarde.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

— Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia de S. José do Recife, 22 de novembro de 1876. — Por esta subdelegacia se faz publico que foram apprehendidos quatro carneiros encontrados vagando sem dono pelas ruas deste districto, alta noite, entregues pela patrulha rondante: quem se julgar com direito, provando, lhes serão entregues.

O subdelegado,
João da Cunha Soares Guimarães.

Festa

de Santo Antonio em Agua Fria de Beberibe.

A commissão regedora da capella do glorioso Santo Antonio de Padua faz publico que domingo, 26 do corrente, terá lugar a festa de nosso padroeiro em sua capella, e que para este acto a commissão tem se esforçado para que seja com toda pompa e brilhantismo que sempre tem sido. Orando na tribuna sagrada o religioso Fr. João de Santa Thereza de Jesus. A' tarde a imagem estará exposta á devoção dos fieis, e á noite cantar-se-ha a ladainha do costume. Capella de Santo Antonio, 22 de novembro de 1876.—O secretario,

Francisco da Costa Ferraz.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Cintra

Em audiencia publica deste juizo, do dia 24 do corrente mez, e presente o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda, se ha de arrematar por venda e a quem mais dér o seguinte:

A casa terrea n. 25, na rua do Bomfim, em Olinda, em bom estado, com 1 porta e 2 janellas de frente, 23 palmos de largura, 64 de comprimento, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliada em 1:200$, para pagamento do que deve á fazenda provincial a irmandade do Senhor Bom Jesus do Bomfim.

Idem na mesma rua n. 47, em bom estado, com 1 porta e 3 janellas na frente, 16 metros de comprimento, 8 de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliada em 1:500$, para pagamento do que devem á mesma fazenda, os herdeiros do desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque Mello.

Idem em Sant'Anna n. 8, em bom estado, solo proprio, com porta e janellas, 11 metros e 70 centimetros de comprimento, 4 metros e 30 centimetros de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal murado, avaliada em 1:200$, para pagamento do que deve a mesma fazenda, o Dr. Joaquim Francisco de Miranda.

Idem n. 10, no lugar da Porta d'Agua em Apipucos, solo foreiro, tendo 13 metros e 70 centimetros de largura, 10 metros e 70 centimetros de comprimento, 4 janellas e 1 porta de frente, 3 salas, 8 quartos, cozinha fóra e estribaria, avaliada pelo seu bom estado em 1:000$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Symphronio Olympio de Queiroga.

O sobrado de 2 andares e em máo estado, sito na rua da Gloria n. 29, com 3 portas de frente, varanda de ferro no 1º andar, medindo 40 palmos de comprimento e 16 de largura, com 2 salas e 2 quartos em cada um dos andares e pequeno quintal murado, avaliado em 1:500$, para pagamento do que deve á mesma fazenda o Dr. João Ferreira de Almeida Guimarães e outros.

O sobrado de 2 andares e sotão, em bom estado, na rua de Marcillo Dias n. 129, tendo 84 palmos de comprimento e 19 de largura, com 2 portas de frente e varanda no 1º andar, tendo ambos os andares 2 salas e 2 quartos, cozinha fóra no 1º andar, bom quintal, onde se acha collocado uma parte da metade de uma padaria e cacimba, avaliado em 5:000$000, para pagamento do que devem á mesma fazenda José Joaquim de Oliveira e outros.

A casa terrea n. 13 á rua de Santa Thereza de Olinda, sendo de taipa, com 4 metros e 45 centimetros de vão, 14 metros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliada em 300$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Manoel Gonçalves Ferreira.

Idem n. 2, na rua das Mangabeiras de Olinda, em solo proprio, com 3 janellas de frente, 1 porta no oitão, em máo estado, tendo 8 metros e 80 centimetros de vão, 13 metros e 80 centimetros de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha dentro e quintal em aberto, avaliada em 800$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda, por Angelica Maria da Graça, José Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Idem meia-agua na travessa do Gusmão n. 1

ILEGÍVEL

com 19 1|2 palmos de largura, 36 1|2 de comprimento, porta e janella, 2 salas, 1 quarto solo, proprio, avaliada em 500$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Idem n. 26, no largo do Remedio, em solo foreiro, com 22 palmos de frente, 48 de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, avaliada pelo seu máo estado em 200$, para pagamento do que devem á mesma fazenda Antonio Duarte Pereira e sua mulher

Idem n. 54, á rua do Barão de Vera-Cruz, em máo estado, solo proprio, frente de pedra e cal e oitões de taipa, tendo porta e janella, 17 palmos de largura, 36 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, pequeno corredor que serve de cozinha e quintal em aberto, avaliada em 200$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Venancia Maria da Conceição por Bernardo Henrique

Um caixão de casa sem coberta, com 16 palmos de frente, 48 de fundo, paredes arruinadas, e mais 10 a 12 palmos em alagado nos fundos do mesmo caixão, sito á rua Imperial, avaliada em 100$000 para pagamento do que devem á mesma fazenda a viuva e herdeiros de Amaro Antonio de Farias.

Recife, 10 de novembro de 1876.

João Firmino Correia de Araujo.
Solicitador da fazenda.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, caixa da companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio á rua do Vigario Tenorio n. 4, das 10 horas ás 3 da tarde, o 57 dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por apolice: previne-se aos Srs. accionistas que este pagamento será feito com uma parte em moeda de cobre.

Escriptorio da companhia, 14 de novembro de 1876

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Compahia Phenix Pernambucana

Em satisfação ao art. 19 dos estatutos desta companhia serão vendidas 30 acções de n. 811 a 840. Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas por intermedio de correctores geraes até ao dia 30 do corrente, no escriptorio da mesma companhia, á rua do Commercio n. 34.

Recife, 16 de novembro de 1876.

Os directores,
Luiz Duprat.
Antonio Gomes Miranda Leal.
João José Rodrigues Mendes.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. S. inspector se faz publico, que no dia 29 do corrente, a 1 hora da tarde, perante a junta, será posto novamente em praça o arrendamento por tres annos do proprio nacional n. 55, á rua de S. Bento, na cidade de Olinda.

Os interessados deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, por elles assignadas e pelos seus fiadores.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de novembro de 1876.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia (sello) e direcção.

Anna Ferreira Parente, Albino Gonçalves, Antonio Alves de Oliveira Neves, Cremilda Almeida, Faustina Clementina Chaves Peixoto, Francisco da Assumpção Coelho Duarte, Francisca de Jesus e Silva, Francisco Fernandes Tolaia, Guilherme Ferreira da Silva, Isabel Gomes Delgado, Imenes Y Plá, Joaquim Ferreira da Cruz, Joaquim da Rocha Gouveia, José Antonio de Faria, José Balbino da Silva Lisboa Junior, José Rodrigues de Araujo Porto, José da Silva, Maria Eva da Conceição, Liaut Guillaume, Maria Firmina do Rosario, Marianna Fernandes da Silva, Manoel do Brum Neves, Manoel da Costa Coutinho, Manoel José Ferreira da Silva, Manoel José Ferreira de Souza, Manoel Machado Mendes, Manoel de Souza Almeida, Pedro de Araujo Beltrão, Rosa Pereira da Silva, Rolim Cavalcante de Albuquerque.

Correio de Pernambuco, 16 de novembro de 1876.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco

Santa Casa de Misericordia do Recife

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, em sessão do dia 23 do corrente, recebem se propostas para o fazimento dos concertos de que precisa a coberta do predio n. 22 da rua do Vigario Thenorio, pertencente ao patrimonio dos orphãos, a qual tem 33 palmos de frente e 74 de fundo.

A coberta será completamente nova, aproveitando-se somente os caibros que estiverem em bom estado, devendo a collocação destes ser de 1 palmo de vão, e das ripas, que serão todas novas e de bôa qualidade, de 3 pollegadas; as traves, que serão 5 de bôa qualidade e de grossura não menos de 8 pollegadas, com quinas vivas e linheiras, e os dous freixaes de bôa qualidade, de seis.

Supprir as telhas que faltarem, conservando a mesma gateira, collocando grades e caixilhos com vidros, fazer os algerozes, o capote e tudo o mais que for preciso á mesma coberta.

Será preferido aquelle que se comprometter a fazer estes concertos por preço mais vantajoso, sob a base de 450$.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de novembro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 16 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.	
Rua do Encantamento.	
2º e 3º andares do sobrado n. 3 (fechado)	240$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 47.	200$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32 (fechada)	227$000
Rua da Ponte Velha	
Casa terrea n. 31	157$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	373$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5. (fechada)	200$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101 (fechada)	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Idem n. 37 (fechada)	200$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado de 1 andar e sotão fechado	240$000
Casa terrea n. 132 (fechada)	300$000
Becco do Abreu.	
Loja do sobrado n. 2 (fechado)	144$000
1.º andar idem idem	120$000
2.º andar idem idem	120$000
3.º andar idem idem	120$000
4.º andar idem idem	120$000
Idem de dous andares n. 1	360$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Caes da alfandega	
Sobrado e armazem n. 1	2:146$000
Largo do Paraizo	
2.º loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.º dita idem	98$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17 (fechada)	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58 (fechada)	234$000
Rua de S. Gonçalo	
Idem n. 22	241$000
Rua do Vigario Thenorio	
Terceiro andar do sobrado n. 22 (fechado)	210$000
Dito do n. 27	209$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8 (fechada)	240$000
Rua do Burgos	
Idem n. 19	144$000
Idem n. 21 (fechada)	181$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18 (fechada)	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	486$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108 (fechada)	209$000
Idem n. 161	243$000
Idem n. 100 (fechada)	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 6 de novembro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTO ANTONIO

SEXTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
Beneficio dos artistas
Manhonça e Villas

Subirá á scena pela primeira vez, por esta companhia, o drama em 5 actos:

A Virgem do Mosteiro

Denominação dos actos.
1.º A honra e o dever.
2.º Um crime espantoso.
3.º O encontro.
4.º O sacrificio da victima.
5.º A confissão.

Tomam parte neste espectaculo os artistas D. Ismenia, D. Eufrazia, D. Virginia, D. Rosa e os Srs. Guerreiro, Martins, Villas, Paiva, Hyppolito, Carlos, Eduardo e Cassiano.

Povo, soldados, etc.

Principiará ás 8 1|2 horas.

N. B. — Os beneficiados transferiram o espectaculo para sexta-feira 24, em attenção ás familias que se acham compromettidas para a partida que tem lugar sabbado 25 do corrente, por isso pedem desculpa.

O castello magico

NOVIDADE DO DIA

A familia no campo.
Novos jogos fonciphon.
Illusões comicas das mais jocosas que se póde imaginar.

Grande successo do muzeu de optica demonstrado pelo numeroso concurso e grande apreço que o illustre publico nos tem dado na grande e maravilhosa exhibição.

Rua da Imperatriz n. 14.

Todas as noites.
Entrada 500. Meninos 300.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Companhia de navegação Paulista

O vapor
AMERICA

Esperado aqui dos portos do sul, de 25 a 26 do corrente, sahirá 48 horas depois de sua chegada para Santos, com escala por Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, para onde receberá carga e passageiros: a tratar com o

Agente
A. B. Nogueira
Na rua do Apollo n. 20.

Para Lisboa pela ilha de S. Miguel.

Acha-se a carga o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, e trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores: á rua do Vigario n. 19, 1.º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇAO A VAPOR.

PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PARA
Commandante primeiro tenente Carlos Gomes

Espera-se dos portos do norte até o dia 26 do corrente, seguindo para os do sul, depois da indispensavel demora do costume.

PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Comamndante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Espera-se dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, seguindo para os do norte, depois da demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

agente
Bernardino Pentual.
12— Rua do Bom Jesus —12.

Chageurs Reunis

Companhia Franceza de Navegação a vapor.

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,
Ville de Rio de Janeiro
Cammandante A. Fleury.

E' esperado da Europa, até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passageiros, encommendas, etc., etc. trata se com os

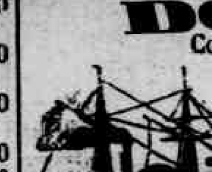
Consignatarios
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Para o Rio-Grande do Sul.

Vai seguir em poucos dias o lugar nacional Tigre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para o pouco que lhe falta, que recebe a frete modico, trata-se com Balthar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1, 1.º andar.

Royal Mail Steam Packet Company

O PAQUETE A VAPOR
DOURO
Commandante Bruce.



Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa......	£ 24	15	9
Para Southampton..	£ 30.40 e 45.	20	13
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo....	£ 22	11	7 6.8
Para Buenos-Ayres.	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

O paquete a vapor
ELBE
Commandante Moir.

E' esperado da Europa no dia 26 do corrente, seguindo depois da demora do costume para os portos da Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os

AGENTES.
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37.
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.
POTOSI

Espera-se da Europa até o dia 3 de dezembro, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇAO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
« o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
« Montevidéo	£ 22	11	7, 6.8
« Buenos-Ayres	» 24	12	8
« Valparaizo	» 45	30	18
« Arica e Islay	» 50	32	20
« Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatimento de 25 0|0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia.

O vapor
DANTAS
Commandante Peres.

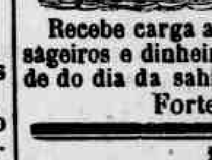
Dos portos acima é esperado até o dia 30 do corrente, e seguirá para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

5—Rua do Vigario—5
Domingos Alves Matheus.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauby.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1º de dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

GRANDE E VARIADO LEILÃO

DE
Fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs
(POR LIQUIDAÇÃO)
HOJE
Quinta-feira 23 de novembro.

Keller & C., em liquidação, fazem leilão por intervenção do agente Pinto de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs, existentes em seu armazem, rua do Bom Jesus n. 34, as quaes serão vendidas para fechamento de contas.

O leilão será effectuado em o grande armazem da rua do Bom Jesus n. 34, onde esperam a concurrencia de seus freguezes e amigos.

O leilão principiará ás 11 e meia horas.

AGENCIA POPULAR LEILÃO

DE
pianos, mobilias, cadeiras, mesas, joias, louça e outros artigos
QUINTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHA.
Rua do Barão da Victoria n. 6.
Pelo agente Silveira.

Agente Remigio Leilão

DA
armação e utensilios da taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 9.
SEXTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO.
Por intervenção do agente Remigio.

LEILÃO

DE

Uma mobilia de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 1 sofá, 2 consolos e jardineira, com tampo de pedra. 1 cama de jacarandá, 1 lavatorio com pedra, 6 tapetes pequenos, 1 dito grande, 1 par de jarros, 2 pares de lanternas, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 1 sofá de amarello, 1 marqueza, 1 marquezão, 12 cadeiras, 1 cabide, 1 moinho para café, 1 machina de costura, louça e outros artigos.

Sexta-feira 24 do corrente
A's 11 horas.
A' rua de Marcilio Dias n. 88, outr'ora rua Direita.

O agente Silveira, autorisado pelo Illm. Sr. José Gonçalves de Brito, venderá em leilão os moveis acima especificados, existentes na referida casa que foi residencia do mesmo senhor.

Agente Burlamaqui leilão

Sabbado 25 de novembro.
A's 10 horas.

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, as ferragens existentes no estabelecimento incendiado á rua de Marcilio Dias, de Leonidas Tito de Loureiro.

Em acto continuado se fará entrega aos Srs. compradores dos lotes arrematados.

LEILÃO

DE

Madeiras, pranchões, macacos, carriteis, caixas para moldes de broca, estacas, cavaletes, carros de mão, parafuzos, cravos, serras, martellos, traves e ferramentas.

4 carteiras, 2 mesas, 3 mochos, 5 cadeiras, 1 prensa de copiar e 1 repartimento.

Barris com oleo, ditos com piche, ditos com verniz, 1 bote e muitos outros objectos que serviram na construcção da ponte da Bôa Vista, e existentes ao lado da mesma ponte.

SEGUNDA-FEIRA 27 DO CORRENTE
Das tres horas da tarde em diante ao lado da ponte da Bôa Vista

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação, das madeiras, ferramentas e mais utencilios que serviram na construcção da ponte da Bôa-Vista.

O leilão será effectuado das 3 horas da tarde em diante do dia sexta-feira, 24 do corrente, ao lado da mesma ponte. A entrega sera em acto continuado.

Grande e variado Leilão

DE
moveis, louça, crystaes, objectos de electro-plate e prata, constando:

De pianos, mobilias, espelhos, quadros, tapetes para forro de salas, guarda vestidos, commodas, mesas, cadeiras, aparadores, mesa elastica e muitos outros moveis, duas carteiras, um balcão e uma borra.

Terça-feira 28 do corrente
Por intervenção do agente Pinto.
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 66.
PRINCIPIARÁ ÁS 10 HORAS.

AVISOS DIVERSOS

— ALUGA-SE a grande casa e sitio n. 27 da estrada de João de Barros, com boas accommodações para numerosa familia, tendo duas cacimbas com agua para todo o serviço de casa: a tratar na rua do Cabugá, loja de joias denominada—Annel de Ouro.

AGUA MINERAL DE Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalescentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— O Sr. Antonio Joaquim Rabello Bastos queira vir á rua do Amorim n. 37, a negocio.

— Fugio no dia 25 do corrente mez, ao meio dia, o escravo Gorçalo, cabra, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça e camisa de riscado americano, tem uns pannos na face, e a perna direita um pouco torta; foi visto passar na ponte da Torre áquella hora montado n'um cavallo pedrez, e depois na Estrada-Nova, o que faz suppôr ter tomado a direcção de Pão d'Alho, d'onde veio para esta cidade para ser vendido: quem o apprehender e levar ao abaixo assignado, na Capunga, á rua das Pernambucanas, ou no Recife, á rua do Commercio n. 17, será gratificado.—D. C. Ramos.

— Dá-se quatro contos sobre hypotheca: a dirigir A. A. A. a esta typographia.

— FRECISA-SE de um criado forro ou escravo: no pateo de Pedro II n. 79.

— Pede-se ao Sr. João Jacintho da Silva, o obzequio de vir ao becco Largo n. 1 A. a negocio de grande interesse; e sendo que no prazo de 8 dias, a cantar da data deste, não apparecer, farei publicar qual o negocio.

Recife, 17 de novembro de 1876.

— PRECISA-SE de uma ama para engommar e cozer: a tratar na rua Bella n. 48, casa terrea.

— Fugio no dia 28 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes: pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos annelados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade. Foi visto no dia seguinte na povoação de Caxangá, prezumindo-se ter tomado a direcção de Pão d'Alho: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue á rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua de Riachuello n. 18, que serão recompensados

PRECISA-SE de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Concordia n. 43.

— PRECISA-SE de uma cosinheira, que não seja escrava: á rua da Aurora n. 37, segundo andar.

— PRECISA-SE de trabalhadores que entendam perfeitamente do trabalho de refinação: na rua de Marcilio Dias n. 10.

— PRECISA-SE de uma ama de leite para casa de familia estrangeira: na rua Nova n. 21, loja.

— PRECISA-SE alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e que não tenha vicios: na rua Duque de Caxias n. 34. 1º andar.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão, á rua de Vidal de Negreiros n. 27; e a casa n. 36 da rua da Ventura, na Capunga, com commodos para familia, tendo quintal murado e portão ao lado, e a chave para ver se achará na casa contigua: a tratar na rua do Rangel n. 41, segundo andar.

— ALUGA-SE o terceiro andar do sobrado da esquina á rua da Imperatriz n. 2, com commodos para numerosa familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, ou na rua de S. Gonçalo n. 29.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua do Leão Coroado n. 6: a tratar na rua do Commercio numero 23.

— ALUGA-SE a loja do sobrado n. 29, sito ao pateo do Terço, propria para qualquer estabelecimento, por ter um espaçoso armazem e quintal que vai á rua do Forte: a tratar na rua da Praia numero 23.

— ALUGA SE por 25$ mensaes a casa sita a rua do Coronel Suassuna n. 103: a tratar na rua Direita n. 8.

— ALUGA-SE o 2º andar do sobrado n. 26, sito á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora atraz da Matriz, está limpo: a tratar na praça do pateo da Santa Cruz n. 24.

— ALUGA-SE o segundo andar n. 100, sito á rua de Lomas Valentinas, caiado e pintado de novo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— ALUGA-SE o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 22, por preço commodo: a fallar na rua Duque de Caxias n. 97.

— ALUGA-SE á rua do Imperador os primeiros andares ns. 31, 33 e 39, os segundos andares ns. 37 e 39. e o armazem n. 35. Igualmente á rua do Marquez de Olinda n. 52, o armazem e primeiro andar: trata-se com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, á rua do Marquez de Olinda n. 20, primeiro andar, entrada pela rua da Senzala-velha.

— ALUGA-SE uma casa na estrada nova do Caxangá, com 2 salas, 2 quartos, cozinha externa e com cacimba: a fallar no mesmo lugar, sitio da viuva Villasecca.

— ALUGA-SE a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 53: na thesouraria das loterias.

— ALUGA SE por preço commodo os armazens da rua do Vigario n. 3, e da rua do Amorim n. 6, communicando-se ambos, ou aluga-se separadamente como convier, por se prestarem para qualquer estabelecimento: a tratar com Manoel Alves Guerra, ou com seu filho, na rua da Senzala-nova numero 43.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Barão da Victoria n. 28.

Ama Na rua do Hospicio n. 54, precisa-se de uma ama para cuidar de crianças.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Palma n. 78.

Lo mejor es lo mas barato.
MARCA DE FABRICA

El Sebo de Frazer
PARA EJES.

Es un lubricador puro usado en Ferro-carriles, Carretas, Ejes sin cubierta, Ruedas dentadas y toda clase de maquinaria donde pueda aplicarse un lubricador solido. El calor del clima mas cálido no lo derrite ó descompone.

Se envasa en cajas de á 2 libras y luego en cajas de 3 y 6 docenas—tambien en cuñetes de 30, 60 y 112 lbs. cad uno, en medios-barriles de 225 lbs. y en barriles de 350 lb. Remitanse los pedidos, ó pidanse circulares con precios

FRAZER LUBRICATOR CO.,
101 Malden Lane, New York.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodas do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FONTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se em *Pernambuco*, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

GRAGEAS DE CUBEBINA
COM COPAIBA DE LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ
99, rue d'Aboukir.

Nos casos de BLENORRHAGIAS URETROSAS ou GONORRHEAS, e mesmo LEUCORRHEAS, 150 confeitos de Cubebina de Labelonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatorio feito no *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr Desruelles, medico dos venereos no Val-de-Grâce em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito faceis de tomar.

Deposito geral em Paris: LABELONYE e C.ª, 99, rue d'Aboukir.

Em Pernambuco A. REGORD.

Desconfiar das falsificações de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e C.ª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe*, *catarrho pulmonar*, *bronchite*, *tisica* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 21, rue des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro. Tenha cautela com as imitações fraudulentas.

CURATIVO DAS ENFERMIDADES NERVOSAS E CONVULSIVAS e das affecções do cerebro pelos
BROMUROS DE PENNÈS ET PELISSE

Pharmaceuticos chimicos, em PARIS, 2, rue de Latran.

XAROPE DE BROMURO DE POTASSIUM, chimicamente puro: empregado especialmente com grandes vantagens contra a *dança de S. Victor*, a *eclampsia*, a *epilepsia*, os *spasmos*, *histericos*. (Ler a noticia.)

XAROPE DE BROMURO DE SODA, chimicamente puro: apresentado sob a formula mais agradavel para as senhoras e para os doentes delicados, contra a *insomnia*, os *pesadellos*, *dores de nervos* e *de cabeça*, *convulsões*, *neurosis*, *spasmos* e *vadagaios*.

XAROPE DE BROMURO DE AMMONIUM, de uma efficacia experimentada e duradoura contra a *congestão cerebral*, a *meningitis chronica*, a *apoplexia*, a *atacia locomotris*, as *paralysias*, e as *vertigens*.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e C.ª, 57, rua Duque de Caxias.

PEPSINE BOUDAULT

A UNICA admittida nos HOSPITAES de PARIS
e A UNICA aconselhada pelo Dr CORVISART

cum successo infalible sobre as Formas de ELIXIR, VINHO y PO (Frascos de una onça)
Para: Gastritis, Gastralgias, Digestoes tardias e pevineis, Falta d'appetite, Enxaquecas, Pituitas, Dysenterias, Vomitos, etc.

No PERNAMBUCO: A. CAORS, 22, rua da Cruz.
PARIS: En casa de HOTTOT-BOUDAULT, succr, 24, rue des Lombards.

FUNDA-HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL
INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS

Dos Irmãos MARIE, medicos inventores para curar radicalmente as *Hernias*, mais ou menos caracterisadas. Ate agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os irmãos MARIE, resolverão o problema de conter e curar por meio da *Funda-herniaria electro-medical* que contrahe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo. Paris, 46, rue de l'Arbre-Sec. — *Pernambuco*, A. CAORS, 22, rua da Cruz.

EM 4 CORES

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR FRANCK

Approbados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.
Depositos em *Pernambuco*: MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA

AVISO IMPORTANTE

Aos consumidores da tão afamada perfumaria Oriza unicamente fabricada pela Casa
L. LEGRAND, 207, rue Saint-Honoré, PARIS

Avisamos que todos os productos Oriza são falsificados n'Allemanha, e vendidos por baixos preços em todo o *Brazil*, sobretudo o
Oriza-oil e l'Essencia Oriza.

Estes productos falsificados são faceis de reconhecer pela sua má qualidade e pelo seu baixo preço, sobretudo pelos rotulos muito bem imitados que sendo trazem a firma e os nomes L. LEGROS & Cª, PARIS, que não existem.

Os verdadeiros productos são faceis de reconhecer pela sua marca de fabrica ao lado onde se vê *as armas de França e as da Russia* e não *as armas de França e as da Prussia*, como na falsificação

Esta nova Marca de Fabrica aperfeiçoada foi depositada segundo as regras e as leis em todos as paizes e principalmente n'Allemanha (em *Leipzig*.)

Os falsificadores serão perseguidos com todo o rigor.

MUSEU DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deha muito conhecido do respitavel publico, tendo na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes caçoletas, broches, rozetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emas proprios para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

ELIXIR e LINIMENTO
Anti-Rheumatico do
Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc. Este novo medicamento offerece á therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa, e o emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de Elixir e um outro de Linimento são geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas. A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza
A. CAORS
22, rua do Bom Jesus, 22
Antiga Rua da Cruz
PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS
Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO.

PECHINCHA SEM IGUAL

Superiores popelinas de cores, de listras e de quadros, para vestido, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Lindas to[illegible] Vichy, lisas e de quadros, proprias para costumes, fazenda de bonitos gostos e com barras para os enfeites, a 320 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas de Antonio Correia de Vasconcellos.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Acontecendo que qualquer engenho durante a safra suspenda a moagem por qualquer transtorno, esta casa offerece-se para assentar e pôr moendo vapor appropriados dentro em seis dias. Não ha precisão de obra de carapina nem de pedreiro. Muitos exemplos garantem o trabalho.

Tem sempre em deposito todo o machinismo empregado aqui, assim como formas de ferro e utensilios de toda a especie para engenho.

LOJA DE JOIAS
DE
JULIO FUERSTENBERG
Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pelos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, puiseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e C., 57, rua Duque de Caxias.

[illegible]

L. LEGRAND
PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS.
207, *rue Saint-Honoré, Paris*

ORIZA-OIL
Com todos os perfumes.
Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESSENCIA ORIZA
Perfumes novos adoptados pela Moda.
Tendo obtido a medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes perfumistas e cabelleireiros do *Brasil*.

CARNE—QUINA
VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas*; para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas, das epidemias, do typho da Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

"Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. — *Doutor Deroy*."

"Para **restituir** o apetite, *reparar* as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas*, dos *velhos emfraquecidos* e *para curar a thysica, o diabetes, a chlorosis e a anemia profunda*, nada se pode achar de mais **heroico** do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: **E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.**—*Doutor Bertulus*."

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paizes quentes*, onde lavrão as febres e especialmente *a febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. *Puro ou com agua*, é uma bebida *hygienica e fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para **resistir-se** a *insalubridade dos climas*, para **impedir** as *dysenterias, as febres paludeas* e outros *accidentes* de que são *frequentemente victimas os Europeus*, etc. — *Doutor Yves*."

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

XAROPE DEPURATIVO DO Dr. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris; Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS
Vicio de sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas
E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Alem d'isto resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière

Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boyveau. Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e C. — A. CAORS; — JOSÉ ELIAS DE MOURA e C. — P. MAURER e C.; — FR. MANOEL DA SILVA e C.

GRANULOS ANTIMONIAES
DO
Dr PAPILLAUD

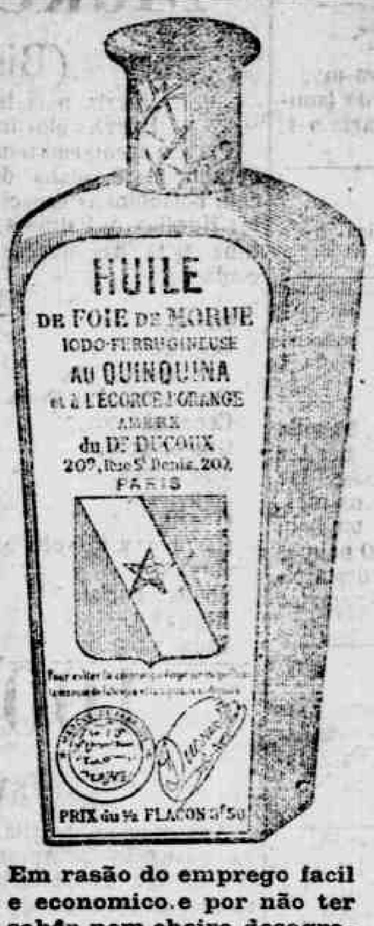
Nova medicação contra as Doenças do coração, Asthma, Catharro, Coqueluche, Phthisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *Anemia, Chlorose, Amenorrhea, Nevralgia, Nervosa* e *Molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismutho, contra as *Doenças das vias digestivas*.

Pharmacia MOUSNIER em Saujon (França)

Depositos em *Pernambuco*: P. MAURER e C., pharmaceuticos; — A. REGORD.



OLEO DUCOUX
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e as numerosas experiencias feitas pelo Dr **DUCOUX** durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de Figado de Bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope da** casca de laranja amarga.

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua grande **voga**.

O **Oleo Ducoux** é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este OLEO

Deposito geral em Paris:
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e C.: — FRANCISCO MANOEL da SILVA e C.

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gotta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doutor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr douctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musoulares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queizam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral so torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Léger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havis já um mez, rettido por um ataque de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que extenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite despertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações eu de bronchites.

O señor douctor Ofiret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com individuos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito. Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Bèranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparador.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiqueta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.

Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tennanho de uma ervilha, encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

---

Pilulas Vegetaes assucaradas de Bristol

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, granjiando-se serem puramente vegetaes as substancias que entram na sua composição. A Leptandrina e a Podophilina constituem os seus principios activos: são um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dyspepsia, congestão do figado, dôr as costas, constipação do ventre e contra toda a affecção do figado, estomago e rins.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epide« micas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais par« ticulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e acelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mucosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He dizer bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma. Guyot

Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

TINTAS D'IMPRENSA
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

Cores e Vernizes

PURGANTE
LAXANTE
FRUCTA JULIEN
VEGETAL

E'o mais saboroso laxante, o mais inoffensivo purgativo conhecido. Emprega-se contra; a prisão de ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dôres do estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.

DEPOSITO em PARIS, 8, rua Vivienne
Venda a retalho, em todas as Pharmacias.

REFRIGERANTE

Paris — CUTIS DO ROSTO — Paris
— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —
O LEITE ANTEPHELICO
puro ou misturado com agua, dissipa
SARDAS, LENTILHAS,
TEZ QUEIMADA, FOGAGEM,
EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS,
TEZ SARABULHENTA,
RUGAS,
&c.
torna e conserva a cutis liza e clara

PARA CURAR os *Dartros* e *outras Doenças da pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

L. J. LEVINSTEIN & SONS
FABRICANTES
DE CORES D'ANILINA
DE
TODOS OS MATIZES
GARANTIDAS SEM ARSENICO
Para a tinturaria e consumo, etc.

Estas côres são mais bellas e mais ricas do que todas as materias colorantes, até hoje empregadas.

Escriptorio central e deposito para a França e exportação, Praça Coieldieu n. 1, em Paris.

A quem pedir, manda-se preço corrente e amóstras gratis.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hu..., que dos choques as revoluções nasciam-se grandes idéas; e isto persuadido o photographo ... enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$40... a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

MAGESTOSO

SALAÕ DE CABELLEIREIRO

LUIZ CHAUTIN

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51 1° andar.

LUIZ CHAUTIN tendo mudado o seu estabelecimento de *Cabelleireiro* da rua da Imperatriz para a do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, tem a honra de communicar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos amigos e freguezes, que acaba de montar um *Salão de Cabelleireiro* nas condições precisas para bem satisfazer aos seus freguezes. Para isso recebeu um grande sortimento de postiços em cabellos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas, para uso do mais serio toilette.

Declara que seu *Salão* se acha provido dos melhores artistas, não só para o serviço deste, como tambem para penteados de senhoras, e toda qualidade de postiços.

Tambem declara que tem preparado a reserva de Mme. Chautin, que se offerece ás Exmas. familias que quizerem pentear-se neste *Salão*.

Os Srs. Chautin e Lima são os encarregados dos penteados fóra do estabelecimento.

TABELLA DOS PENTEADOS

Feitio de coque, qualquer gosto	2$500
Dito de trança » »	1$000
Penteados de senhora dro)ent da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	400

AO AMANTE
DO
BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 400 e 420 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestidos e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lençoes, a 1$300 e 1$400 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de seda com pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempre tivemos e continuamos tendo, um esplendido sortimento de *fazendas* francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber:

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.

Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Popelinas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

« « « bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*

Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lençoes, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

« transparente fina, para 4$000.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Gaulão preto.

Lã preta superior..

Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 1$ e 1$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$, 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*

Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.

Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para liquidar; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; ancez por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.

Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade.

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n. 1, escriptorio.

Cozinheiro

Na rua do Brum n. 96, armazem, precisa-se de um cozinheiro.

ATTENÇAÕ

Aluga-se uma casa na rua Nova n. 77, na villa de Palmares, outr'ora Una, para padaria, por ter armação, forno e todos os utensilios que se faz preciso; assim como tambem a de n. 48, na mesma rua e villa, propria para moradia, por ter bom quintal de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo, e está bem plantado: a tratar nesta cidade, á rua Vidal de Negreiros n. 32, antigo pateo do terço.

Casa no Monteiro

Aluga-se uma das mais bellas e saudavel casa de campo, com jardim na frente, entre as estações do Monteiro e Caldeireiro, morada digna para familia de bom tratamento: a fallar na rua Nova numero 16.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que comprou a taverna da rua Imperial n. 182, que era do Sr. José Joaquim da Costa Pinto, livre e desembaraçada de qualquer divida que possa apparecer, tanto na praça publica, como na repartição dos impostos, tanto geraes como provinciaes. Recife, 20 de novembro de 1876.

H. de Oliveira Paz.

Attenção

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa de homens solteiros: á rua do Apollo n. 22, armazem.

Pelo aluguel de 800$000 por anno

O palacete construido á moderna, entre as duas estações de Jaqueira e Tamarineira, com accommodações para grande familia: a tratar no sitio do fallecido commendador Tasso.

O Sr. Clemente José de Mendonça,

queira ir a rua do Amorim n. ... concluir o negocio que não ignora.

CASA DA FORTUNA
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quartos n. 3126 com 3:000$000, dous quartos n. 2158 com 800$000, um quarto n. 3997 com 300$000, um quarto n. 3176 com 100$, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (203ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8.ª parte das loterias, a beneficio da nova igreja da Piedade de Santo Amaro (204ª), que se extrahirá no sabbado, 25 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

FABRICA APOLLO
Rua do Cabugá numero 14
Cigarros Primaveras premiados

O fabricante destes optimos e acreditados cigarros querendo agradar aos seus freguezes, tem resolvido que do dia 20 do corrente em diante os cigarros primaveras que forem vendidos em o seu fiteiro, sejam premiados de 50 em 50 maços, com um premio de valor de 1$ a 5$. O maço que contiver o premio, terá um cigarro cheio de areia, dentro do qual se encontrará um bilhete que indicará, e á vista do qual se fará entrega do objecto sahido. O custo de cada maço continúa a ser de 200 rs.

Aluga-se

por commodo preço a casa n. 108 da rua Imperial; tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado com portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

E' de graça

Aluga-se por 20$ mensaes a casa sita á rua do Fogo n. 44, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra e quintal: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

Fabrica de fiação e tecidos.

Recebe aprendizes externos, meninos de 7 a 12 annos de idade.

Attenção

Aluga-se uma escrava que presta-se a todo serviço de casa: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Attenção.

Offerece-se uma ama para cozinhar: a tratar na rua dos Ossos n. 13.

Aluga-se

a casa n. 9 da rua do Visconde de Goyanna: a tratar nos Quatro Cantos n. 131.

ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional Bahia, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Make haste
(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterra!

Hurrh pelos inglezes de Pernambuco!

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

EI-LA:

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crucknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits.
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

100$000
Escravo fugido

Ausentou-se no dia 28 de novembro de 1875, da povoação de Apiencos, o escravo Desiderio, crioulo, côr fula, idade de 20 annos aproximadamente, altura regular, cheio do corpo e um tanto gago, é natural da provincia do Rio Grande do Norte, d'onde foi remettido pelo Sr. Barão do Ceará mirim, de quem foi escravo; consta ter sido visto em Goyanna com direcção á villa do Pilar, da Parahyba: recommenda-se, portanto, a todas as autoridades ou a qualquer pessoa a sua captura, e de conduzi-lo ao largo do Corpo Santo n. 4, 1° andar, escriptorio de João Baptista de Oliveira, que gratificará com a somma acima mencionada.

ALUGA-SE

as seguintes casas: ns. 1 e 63 á rua dos Guararapes, n. 69 á rua de S. Jorge, (terreas) e com apparelho de limpeza; e o primeiro andar á rua do Torres n. 20, para escriptorio: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Liquidação de moveis

Pacheco & Gonzaga, proprietarios do estabelecimento denominado Bazar de Moveis, sito á rua estreita do Rosario n. 29, convidam ao respeitavel publico a fazerem uma visita ao dito estabelecimento, afim de se munirem dos moveis que precisarem, por menos 30 0/0 do que em outra qualquer parte, como sejam: mobilias de jacarandá a Luiz XV, ditas de amarello, guarda-louça, guarda vestidos, toilettes de jacarandá e amarello, mesas elasticas de todos os tamanhos, e outros muitos moveis avulsos, assim como bancos a ferramentas para marcineria, e um cofre de ferro francez tudo muito barato, pois é para acabar.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em um quarto de n. 3126, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (203ª).

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Piedade de Santo Amaro (204ª), que se extrahirá no dia 25 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Ama de cozinha

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Hospicio n. 47.

3:000$

Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca: annunciar para ser procurado, ou deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes A B C.

Sr. Antonio Pereira da Rocha Bastos

No consulado de Portugal precisa-se fallar com este senhor; queira comparecer ou annunciar sua morada.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia: tratar na thesouraria das loterias.

Carroceiro

Precisa-se contratar um carroceiro portuguez ou brasileiro, na rua Duque de Caxias n. 81, entrada pelo pateo de Pedro II.

Guarda-livros

Um estrangeiro com perfeito conhecimento de escripturação mercantil em partida dobrada, offerece seus serviços a quem delles se quizer utilisar. O mesmo póde encarregar-se de qualquer correspondencia commercial, em portuguez, francez e allemão. Para mais informações a dirigir-se ao escriptorio desta folha.

Ama Precisa-se de uma cozinheira: a tratar a rua Nova n. 12, loja.

FIAT LUX!

Immensa transformação! asseio, luxo, elegancia e gosto! Distincção e commodidade! Hygiene e economia!

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver:
A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos
Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo!

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem, (com licença do Instituto) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, áquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-os ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a—Preguiça—; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholemi ?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia!

Ave progresso! immenso foração
Inundando de luz o mundo inteiro!
Marcha colosso! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão*!

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte:

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acepipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despensa, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

Caxangá.

Aluga-se uma casa em Caxangá, com sotão com varanda para a povoação, caiada e pintada de novo, banho no fundo, com um grande sitio, com muitas fructeiras, jardim, cocheira e todas as mais commodidades para uma grande familia, junto ha agua ferrea, e portão verde: a tratar com Theotonio Felix de Mello, á rua da Praia.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Compra-se ou aluga-se

um pequeno sitio na estrada de Fernandes Vieira, e que esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 19 1° andar.

Aluga-se

as casas terreas da rua de Domingos Theotonio n. 48, becco da Bomba n. 10, e o sobrado de um andar e sotão do largo do Mercado n. 19: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

Aos senhores noivos

Para tudo quanto é preciso á uma bôa mesa destinada para a noite de noivados e o dia subsequente, ninguem se deve dirigir a outra parte, senão

á confeitaria do Campos

Assim como

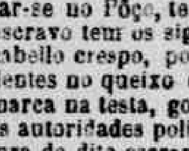
Para bouquets de cravos brancos, ricamente enfeitados com fitas bordadas ou sem ellas.

Os proprietarios da confeitaria do Campos, asseguram pontualidade, limpeza e modicidade nos preços, pois que, ninguem como elles, póde fornecer qualquer objecto tendente a estabelecimento dessa natureza.

N. B. — Constando que alguem se inculca de empregado de sua confeitaria, os proprietarios da confeitaria do Campos avisam a quem quer, que quizer fazer encommendas que só se devem dirigir a rua do Imperador n. 28

Confeitaria do Campos.

200$



Fugio no dia 30 de setembro, dos abaixo assignados, o seu escravo de nome José, preto, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, em busca de Pajeú e Cariri-novo, aonde foi comprado ao Sr. Manoel Laurentino de Souza Magalhães, morador na Carnaúba, termo de Baixa-verde, provincia de Pernambuco, aonde foi matriculado no n. 897, e 2 na relação; costuma acoutar-se no Pôço, termo de Porteira do Ceará, cujo escravo tem os signaes seguintes: preto carauna, cabello crespo, pouca barba, carrancudo, falta de dentes no queixo de cima, falla grossa, com uma marca na testa, gosta muito de sambar: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o conduzam a fazenda Belanço, termo de S. João do Cariri, ou na cidade d'Aréa, da Parahyba do norte, para receber a quantia acima.

Francisco Antonio Casullo & Irmão.

Trabalhador.

Precisa-se de um que tenha pratica de pharmacia: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Tintura ...

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saude. Encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C., Meurer & C e rua da Cadeia n. 51, 1.° andar.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia, que saiba engommar: a tratar na rua do Capitão Lima n. 15, em Santo Amaro.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Jardim das Plantas.

Rua do Mondego n. 80.
(Visconde de Goyanna.)

Encontra-se á venda, sapotizeiros e sapoteiras (em vasos) de 1 a 11 palmos e com flores, por preços commodos.

Laranjeiras selectas e de umbigo, enxertadas, 3$000.

Abacate.	Jaracatiá.
Açahy.	Jasmim laranja.
Ameixas da terra.	Jasmim do Cabo.
Ditas do Canadá.	Laranja da China.
Angico.	Dita do céo.
Açafrão.	Dita cravo.
Araticum a pé.	Dita de doce (do P
Bacury (Pará).	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Courana.	Lima da Persia.
Bacupay.	Dita de umbigo.
Carolina do principe.	Limão azedo.
Cidra.	Dito francez.
Condeça.	Dito doce exertado.
Coração da India.	Oiti-corô.
Dendezeiro.	Palmeira imperial.
Figueira.	Parreiras.
Flamboyand.	Pinheiras.
Fructa pão.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseda.
Goiaba branca.	Sabão vegetal.
Grumichame.	Ubaia.
ambo	E outras.
bauticaba.	

DIGESTOES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E COM DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da
DIGESTÃO
25 annos de successo
contra as
DIGESTOES DIFFICEIS
OU INCOMPLETAS
MALES DO ESTOMAGO
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS
PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS,
MAGREZA, CONSUMPÇÃO
CONVALESCENÇAS LENTAS
VOMITOS, etc.
Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris
Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

Paris, 36, Rua Vivienne, D°
CHABLE MEDICO ...
DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.
30,000 curas das impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, ... larços, viciosos do sangue, virus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). ... por semana, seguindo o tractamento Depurativo: ... empregado nas mesmas molestias.
Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente ... relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de Citracto de Ferro. ... Pomada que as cura em tres dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as affecções cutaneas e comixões.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
... cada frasco vai acompanhado de um ...
AVISO AOS SRS. MEDICOS.
... Depositos em Pernambuco: A. CAORS, BARTHOLOMEO ...

DESCOBERTA
CURA-SE
A ASTHMA
SUFFOCAÇÃO e TOSSE
COM O
PÓ DO D° CLERY
Deposito em Pernambuco
FERREIRA MAIA & C.

VENDAS.

— VENDE-SE uma bonita casa de esquina, com sotão e janella para rua, na rua do Principe n. 30, a qual tem commodos para negocio e para familia, quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vende se a armação, balança, pesos e medidas da taverna da rua de Hortas n. 41; garante-se a chave: a tratar na rua do Amorim n. 4, armazem.

Boa acquisição

José Manoel de Araujo aluga a casa n. 164 junto ao quartel general, onde residio seu irmão José Augusto de Araujo, tem muitas commodidades para grande familia, agua e gaz.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia : quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha ! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Memling*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 16, primeiro andar.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Popelinas de sêda a 400 réis o covado.

Rua do Queimado n. 43.

Não ha igual.

Grande sortimento de popelinas de linho e seda, padrões os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado; dão-se amostras mediante qualquer penhor. Só tem o 43, da rua do Queimado n. 43, defronte da Pracinha.

E' aqui o barateiro.

N.-24 Rua do Commercio N.-24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra se garrafas vasias que tenham servido para vinho Bordeaux ou cognac.

CAVALLO DE SELLA

Vende se um bonito cavallo mellado, muito novo e com todos andares : na rua da Roda, cocheira de José de Moraes.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.
Dito Sherry, idem idem.
Cognac, idem idem.
Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

Ao sexo amavel

Lindos chapéos para senhoras, moldes novos, e primorosamente enfeitados, recebeu a Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, e os esta vendendo por 6$ cada um, é barato..., aproveitem, e venham logo, que a quantidade é pequena, e não chega para todos ; tambem recebeu seis chapéos para senhora, alta novidade, estes custam mais : na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Banhos em Olinda

Vestuarios para banhos no mar : vende se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, a 5$ cada um.

— VENDE-SE uma preta sadia, de bonita figura, moça, pouco mais de vinte annos, com habilidades, cozinha, cóse, engomma alguma cousa, lava de varrela e de sabão, é bôa quitandeira, com uma filha livre da mesma côr, sadia e muito esperta, que bons serviços faz, segundo a sua idade de cinco annos. Quem pretender dirija-se á cidade de Olinda, freguezia de S. Pedro Martyr, rua de João Fernandes Vieira, outr'ora rua de Mathias Ferreira n. 43, sobrado, 1º andar, que achará com quem tratar.

VENDE-SE

os seguintes predios na provincia da Parahyba, na capital

5 casinhas de ns. 1 a 9, á rua da Cadeia nova.
1 casa na rua da Ponte n. 26.
1 casa na rua do Imperio n. 4.
1 casa na rua do Fogo n. 51.
1 casa na rua da Boa-vista n. 8.

Em Mamanguape

1 sobrado palacete na rua do Rosario.
2 armazens na rua da Pedra.
1 casa terrea á rua da Cruz.
1 casa terrea á rua da Viração n. 10.
1 dita dita n. 12.
1 dita dita n. 14.
1 casa terrea á rua da Mangueira.
1 armazem á rua da Viração n. 20.
1 dito de 4 portas á rua da Cruz.
1 sitio de coqueiros na praia do Lucena.

Os engenhos de assucar

denominado Barra, Preguiça e Patricio, com excellentes terras e boas matas, alguns á margem do rio : a tratar na Parahyba, com Bernardino Cabiuo, em Mamanguape, com Joaquim Pinto de Meirelles, e no Recife, com Jorge Tasso, á rua do Amorim n. 37.

Vende-se

uma excellente e grande casa, em Santo Amaro de Jaboatão, onde actualmente reside o vigario da freguezia : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

um terreno e casa de taipa, no lugar do Caxangá : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa terrea no lugar de Santa Thereza, em Olinda : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

os sitios de coqueiros, Casa Caiada e Rio Tapado do norte de Olinda, com posse de tres curraes, sendo um de pedra : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa em Barreiros : a tratar com Jorge Tasso.

Vende-se

uma casa na villa de Palmares, em Agua-Preta : a tratar com Jorge Tasso.

Cavallo

Vende-se um cavallo possante e sadio, proprio para carroça : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 45, loja.

VENDE-SE duas casas de taipa, sitas no Barro á rua do Castello, novas, bem construidas, com dous quartos, duas salas, corredor e cozinha e bom quintal, assim como na Ponte dos Carvalhos se vende uma dita com armação, pesos e medidas, no pateo da Feira, proprias para negocio pelo seu bom local : a tratar na rua Lomas Valentinas n. 15, taverna.

— VENDE-SE na villa do Limoeiro os seguintes predios : dous sobrados de pedra e cal, bem construidos, quintal murado, com commodos bastantes para familia, e as lojas podem servir para negocio, por serem no pateo da feira ; um sitio na margem do rio Capibaribe, com um grande açude e boa agua, muitas fructeiras ; uma grande casa de pedra e cal com bastantes commodos, armazem e estribaria para 4 ou 6 cavallos : quem pretender, dirija se á mesma villa, a tratar com João José Ferreira de Mello.

Aproveitem a occasião

Até o fim do corrente mez tem de se entregar a casa do Macaco, portanto vende-se por todo preço a armação, utensilios e generos existentes na mesma taverna, sendo que o local é bom de negocio : a tratar em Santo Amaro, á rua do Lima n. 10.

LIQUIDAÇÃO.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camises bordados para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber :

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.
Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores mindinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões mindinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 400 rs. o covado.
Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.
Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a [illegible]500, 5$, 6$ e 7$.
C[illegible] em peças, proprias para calças, paletó[illegible]ster, sendo fazenda muito fina, com os padrõ[illegible] aros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diverso [illegible]	a	120
Libra de lã para [illegible]	a	4$600
Libra de grampo[illegible] (20 massos)	a	400
Duzia de [illegible]ares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de côres	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de dita cinzeza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

ATTENÇÃO

Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões mindinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER :

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.
Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.
Cortes de chita a 2$400.
Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.
Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.
Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.
Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.
Chites francezas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.
Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.
Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.
Colchas de fustão a 3$000.
Vende-se colchas de fustão, a 3$000 cada uma.
Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.
Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.
Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.
Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.
Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 6$, 6$ e 7$.
Cortes de brim a 1$
Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

Passando o chafariz

Que boa nova !!

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar ; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade ; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece ; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas ; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$000
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperanêa á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.
Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.
Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores ; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.
Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.
Glicerina para amaciar o calçado, a 1$.
Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500
Fita de linho, a 60 rs. a peça.
Papel amisade, a 400 rs. a caixa.
Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.
Leques de madeira, a 1$.
Modernos fechos, a 1$.
Agua Florida, a 800 rs.
Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro

fino e viajado : vende se nos depositos — rua do Marquez de Olinda, Bazar do Recife, e na rua do Apollo n. 20.

Popelinas de linho a 240 rs. o covado.

Aproveitem que são muito bonitas e boa fazenda : na Fragata Amazonas, á rua do Duque de Caxias n. 47.

AGORA SIM

O—59

Desafia a quem vender mais barato

Não se enganem

E' o da rua Duque de Caxias, loja do barateiros Carneiro da Cunha & C.

Fustões de todas as cores, fazenda superior, e muito larga a 500 rs. o covado, é pechincha.
Linhos pardos, grande sortimento, a 300 rs. covado.
Chitas de cores a 200 rs o covado.
Ditas francezas, claras e escuras, a 240 rs. o covado.
Ricos cortes de nansuc, com grande quantidade de rendas, entremeios e figurinos, por 6$, aproveitem.
Ditos transparentes com listras assetinadas, fazenda de gosto, a 6$500, é barato.
Ditos de cretone e alsaciana com bolsinha, em cartões com figurinos a 8$ e 10$, é bom verem.
Baptistas finas, lindos padrões, a 280 rs. o covado
Percalinas suissas, fazenda larga e fina, a 300 rs o covado.
Cretones prussianos, gostos novos, a 360 rs. o covado.
Oxfordes para camisas e vestidos a 280 rs. o covado.
Casemiras de cores muito boas, proprias para custumes, a 2$400 o covado, é baratissimo
Alpaca branca finissima a 360 rs. o dito.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.
Ditas finas com listras e quadros de seda a 400, 500 e 600 rs. o dito.
Grande sortimento de popelinas, padrões novos, a 360, 500 e 600 rs. o dito, é pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 8 varas, a ella, antes que se acabe.
Bramante de linho, superior, com 10 palmos de largura, a 2$500 a vara, é barato.
Brim branco, exposição, a 1$300 a vara.
Dito de Angola, cores finas, a 440 rs. o covado.
Ditos de cores de linho a 500 rs. o dito.
Camisas francezas finissimas a 46$ a duzia, ou 4$ uma ; já se venderam por 60$.
Duzias de lenços em caixinhas, a 1$800.
Ditas de ditos de linho, abainhados, a 3$, em ndas caixinhas.
Duzias de guardanapos finos a 3$, é barato.
Madapolões largos a 3$200 e 4$, 20 jardas.
Algodões encorpados a 2$800 e 3$.
Colchas francezas, cores finas, a 3$.
Ditas de ganga, forradas, a 3$.
Lençoes de bramante a 2$000.
Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades, finas e ordinarias.

Só o 59

Da rua Duque de Caxias
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Vende se uma victoria em muito bom estado com ou sem uma parelha de burros, mansos e bons.

A tratar com o Sr. Pedro Osorio de Siqueira : na rua do Vigario n. 17.

Popelinas

Quem quizer um riquissimo corte de popelina de linho e séda pura, o que ha de mais superior em qualidades e padrões, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 47, Fragata Amazonas. E' a unica loja que recebeu um lindo e variadissimo sortimento de popelinas, e vende baratissimo que admira ! Dão-se amostras.

Fragata Amazonas.

Vende-se

uma casa terrea, sita em Olinda, á rua do Bom-Fim n. 6, com muitos commodos e grande quintal por preço muito commodo : quem pretender dirija-se a esta cidade á rua Formosa n. 33, que achará com quem tratar.

CARROÇA.

Vende-se uma, propria para [illegible] á rua do Hospicio n. 61.

Sim—o 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da pracinha.

Venham as pechinchas.

Mariposas de cores e listras bordadas, gosto moderno, a 360 e 400 rs. o covado.
Chitas de cores, finas, a 200 e 240 rs. o covado.
Baptistas de côres, o mais chique no mercado, a 280 rs. o covado.
Lã chineza gosto moderno a 100 rs. o covado.
Linho de litras para vestido a 240 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$000 a peça.
Chales de lã a 2$000 cada um.
Chapéos para homens, de todas as qualidades, a 1$500 e 2$000.
Brim pardo para costume de homens a 440 rs. o covado.

Tudo é pechincha.

O 43

GRANDE PECHINCHA.

Já é vender barato

Mariposas imperiaes, fazenda muito larga, bom sortimento, e lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chales duquezes finissimos a 5$500 e 7$500, aproveitem.
Algodão T, largo e superior, a 4$, com pequeno defeito.
Chapéos de sol de seda paragon a 5$500.

Só os barateiros
da rua Duque de Caxias n. 59, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

FLOR DO DIA

Importante sortimento desta linda fazenda, padrões lindos a 440 rs. o covado.
Baptistas brasileiras, finas cores, bonitos padrões, a 280 rs. o covado.
Novo sortimento de popelinas de linho e seda, para 400, 500 a 600 rs. o covado ; a ellas.
Lindos cortes de vestidos de todas as qualidades e differentes preços
Só se encontra nos barateiros : á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha &

Novidades

Para festa

Na rua do Crespo n. 20

Linhos pardos com listras brancas, quadros, ultimo gosto, para 320 rs. o covado, é aproveitar.
Ditos lisos, de todas as côres, para 260 rs. o covado, é pechincha.
Setim macáo de todas as côres a 1$600 o covado.
Dito tambem de todas as cores, papel, para 400 rs. dito.
Completo sortimento de popelinas de todas as qualidades, e muitas outras fazendas, que se vendem barato na rua do Crespo n. 20, antiga loja de Guilherme

Electro-plate

Vende-se ricos serviços para chá, e muitos outros objectos de finissimo metal (nikel silver) : na rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

Camisas inglezas

a 25$ a duzia

Vende se camisas inglezas com peito de esguião para homem, a 25$ a duzia ; aproveitem que a pechincha : na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Chegou ? o que !

As melhores e mais afamadas redes de Tapuarana, para o barateiro da rua 1.º de Março n. 1. Vendemos por preços rezumidos ; a' ellas ! ás redes !!

O barateiro. Loja de Agostinho.

Linhos a 200 réis o covado.

Rua do Queimado n. 43.

E' aqui o Barateiro.

Linhos pardos com listrinhas e padrões modernos a 200 rs. o covado, venham ao 43, é pechincha. Dão-se amostras.

Chapéos para senhora

Vende[illegible] chapéos de velludo para senhora a 2$ cada um, é barato !!! na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

VENDE-SE

farinha de legumes, sortida, com a qual se póde preparar instantaneamente, quer para comidas de carne, quer de peixe, excellentes sôpas e deliciosos purées ; no archi armazem de Campos, á rua do Imperador, no armazem do Lima, á rua do Barão da Victoria, e no de Santos & C, na rua da Aurora em frente a estação de Olinda.

Attenção.

Vende-se a casa n. 52 da rua da Assumpção, com commodos para familia : a tratar na rua Direita n. 65, loja de relojoeiro.

Cry, cry.

O Bazar Universal acaba de receber grande sortimento de cry cry, e vende a 200, 320, 400 e 500 rs. cada um, sendo em groza faz-se grande differença em preços : na rua Nova n. 22.

FERMENTO DE CERVEJA.

Na fabrica de cerveja, á rua da Florentina n. 20, tem á venda todos os dias fermento de cerveja ; das 7 horas da manhã ás 5 da tarde.

Mariposas a 360 réis o covado

Rua do Queimado n. 43

E' PECHINCHA

Mariposas de listras bordadas a 360 rs. o covado, ao 43. Dão-se amostras

Chapéos para senhora

Amaral, Nabuco & C vendem chapéos para senhora, recebidos ultimamente, e enfeitados a gosto Cardenale.

Gravatas Cardenale

São as gravatas mais modernas para senhoras : vende o Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria numero 2.

Para viagem

Vendem Amaral, Nabuco & C malas, bolsas, cadeiras, chicotes, binoculos, espelhos, etc. etc. : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

— VENDE SE uma escrava de meia idade por barato preço, boa cozinheira e lavadeira : na rua de Marcilio Dias n. 69.

Bom petisco

Vende-se camarão secco em pacotes de trinta e tantos kilos, chegados ultimamente do norte no vapor *Bahia*, por preço commodo : na rua de Hortas n. 96.

MUTILADO

VARIEDADES

OS EXPLORADORES CELEBRES

(Conclusão)

Na Tripolitana o Dr. Laval, que se consagra a salvar os accommettidos da peste, contrahe o mal e succumbe depois de haver atravessado toda a planicie da Cyrenaica.

Sómente viajantes francezes é que parece se terem dedicado á exploração de Algeria; são elles Centurier, Geslin, Le Tourneux de la Paraudiére, Vialla, Pondivenne, Lebaut, atacados por mortefera dysinteria, febres cerebraes, por febres perniciosas, etc.

Em Marrocos um allemão morre assassinado pelo camarada que era seu guia; um outro dinamarquez não resiste á uma terrivel enfermidade.

O Sahara tem sido principalmente percorrido por inglezes:

Ritchi; o major Laing, assassinado; J. Davidron, tambem assassinado; Magghaire, ainda assassinado; a filha da Sr. Tinne, hollandeza, que tambem foi victima de barbaro assassinato; o francez Dournaux Duperé, assassinado tambem o anno passado.

No Ouadai, pelo facto unico de não querer ser musulmano, matam o allemão Vogel; no Four, morre de febres intermittentes o Dr. Cuny, francez; e Von Beurmann, roubado por seus camaradas, é depois executado por ordem do sultão de Ouadai.

Na bacia do Toad, morrera de inanição, ou victimas da febre perniciosa os inglezes Oudney, Toob, Tyrwhit, Richardson e o geologo allemão Overweg.

Na costa da Guiné, Mungo Park morre *afogado* ou *assassinado* em 1806; grande numero de viajantes inglezes succumbe ás febres intermittentes; e entre os viajantes que percorrem esta região, um unico francez é conhecido: Jules Gevar, o caçador de leões, primeiramente assaltado, roubado, e depois afogado no rio Yanga.

Os mesmos effeitos perniciosos apresentam os climas de Senegal e da Gambia onde, em numero quasi que igual succumbiram francezes e inglezes. Cumpre que se observe, entretanto, que a morte por influencia climaterica póde ser evitada, tomando se certas precauções, pois é facto que nas oito viagens de exploração ao interior, emprehendidas sob a direcção do general Faidherb, nenhum dos viajantes succumbio em caminho.

Na costa oriental da Africa, Maizan é amarrado a uma arvore e dissecado vivo; o inglez Stroyan é morto; morreu tambem ás mãos de assassinos o allemão Rassner e muitos outros viajantes, e no meio de privações de todo genero, ás fadigas de sua peregrinação scientifica, succumbe o incansavel Livingstone.

Na costa Occidental da Africa é ainda a febre o flagello implacavel dos viajantes inglezes; e é ella tambem que domina na Africa Austral, por onde se arriscam os colonos do Cabo.

Deste triste necrologio o que se deve concluir! Entregar-se ao desalento ou esperar ainda? Como o Sr. Duvevrier, acreditamos que não se deve perder as esperanças, e o facto indubitavel que de todas estas expedições comquanto sobre ellas por vezes tenha passado a mão de uma fatalidade implacavel, grandes resultados se teem colhido. Hoje já não é uma esphinge a Africa; em grande parte seus mysterios nos tem sido desvendados, e de meio seculo para cá temos consideravelmente augmentado os conhecimentos outr'ora tão limitados de sua região central.

Muito resta a fazer, é certo: muito menos, porém, do que já está feito. Já se conhece o perigo das explorações africanas, facil, portanto, a torna conjura-lo. Com uma certa copia de esforços e prudencia bastante, em menos de um seculo, chegar-se-ha a saber o que é em summa essa Africa central, objecto então de infinitas surprezas.

LITTERATURA.

Ensaio economico.

MECLEOD E O SEU CONTRADICTOR CAIRNES.

(Cairnes.—*The caracter and logical method of Political Economy.* Macleod.—*Dictionary of Political Economy.*)

A revolução profunda que veio operar na economia politica a theoria da Macleod, realisou de uma vez todos os sonhos e aspirações dos homens de sciencia. A, Comte fôra então justo quando tratam com tamanho desdem a economia politica, eliminando-a de sua classificação.

Era ella apenas um estudo, não era sciencia.

Não se diga que com isso desconhecemos os beneficios immensos que os economistas antigos prestaram ao mundo.

Não ha negal-o. Mas, como diz Macleod (ob. cit.), «o caracter de seus trabalhos foi unicamente critico.

« Empenharam-se em gloriosos combates para libertar o mundo das peias de todo o genero, impostas pelo erro, e a sua primeira victoria foi a liberdade do commercio. Sob seus esforços baqueou o edificio velho e preparou se o terreno para o novo. »

Muito embora Macleod tenha tido e reconheça predecessores, a sua doutrina é perfeitamente original, já pelo methodo que adopta, já pelos principios em que se firma.

Applicando a lei da continuidade que Macleod tanto eleva, diremos que Lavoisier e seus contemporaneos, que primeiro estudaram as leis da combinação dos corpos simples, foram verdadeiramente originaes a despeito de terem existido antes delles alchimistas notaveis que em uma ou outra reacção fizeram descobertas importantes.

A chimica nasceu como sciencia no dia em que Lavoisier apprehendeu o seu verdadeiro methodo e suas leis geraes.

A economia politica nasce hoje como sciencia, porque foi Macleod o primeiro a applicar a todas as suas leis e phenomenos o methodo de Bacon, o unico racional nas sciencias positivas.

E' verdade que se diz geralmente: « a economia politica, tendo por objecto a riqueza e sendo esta uma idéa relativa ao individuo e á sociedade, não póde deixar de ser uma sciencia moral e especulativa por que considera sempre uma face do caracter humano—a ambição de riqueza. »

Se assim fôra, esta sciencia tomaria o lugar da philosophia dominando todas as outras, porque em todas, quando se desce á applicação, tem-se em vista sempre um elemento ou uma fonte do riqueza.

A economia politica, porém, é simplesmente a sciencia que trata das relações de troca dos objectos e tem por principio geral e absoluto a lei da offerta e de procura.

Do facto commum da troca e da lei primordial da offerta e da procura decorrem logicamente todos os principios da theoria de Macleod. Dizemos isso porque, completa a theoria, a inducção cede o logar á deducção e esta vem consolidar a obra da primeira; No estudo, pois, o espirito segue a marcha descendente.

Ainda no que respeita aos phenomenos da offerta e da procura, sabemos que elles soffrem a acção de causas modificadoras; mas a economia politica só destas se occupa, quando cahem sob o dominio da experiencia, isto é, quando são factos conhecidos e patentes.

São estas as razões que estabelecem a analogia, quanto ao methodo entre a economia e as sciencias physicas, opinião esta adoptada hoje por muitos que seguem a escola antiga e são portanto incoherentes.

Cairnes, professor de economia politica no *University College* de Londres, em a obra citada fornece-nos entre outras a prova do que avançamos.

« E' que para a economia politica á mecanica, á astronomia e a outras sciencias, como tendo um methodo analogo, isto é, o experimental. Adiante apresenta o exemplo de uma lei economica fundamental no principio de que o custo de producção regula o valor dos generos livremente produzidos. »

Accrescenta que não significa isso que todo o caso de troca seria regulado por tal lei; mas sim que essa é a tendencia constante das cousas.

Mas o caracter necessario de uma lei physica é a generalidade absoluta e toda a theoria que só explica uma classe de factos, por maior que seja, tende a desapparecer com o progresso da sciencia.

O dilemma opposto por Macleod a Cairnes é perfeito, pois, em todos os seus pontos.

Na introducção do curso que este publica com o titulo supra dá a seguinte definição de economia politica: « a sciencia que aceitando os principios da natureza humana e as leis e factos do mundo externo, descreve os phenomenos da producção e distribuição da riqueza. »

Como observa Macleod, nada elle nos diz sobre a significação dos termos riqueza, producção e distribuição. Uma das divergencias capitaes entre a escola dos physiocratas e a de A. Smith está no estudo nos varios sentidos dos termos producção e trabalho productivo.

A definição de Cairnes, pois, não resiste ás objecções que faz Macleod ás definições dos economistas anteriores. Como estas, a de Cairnes não satisfaz ao primeiro requisito da definição que é comprehender só o definido.

Adopta mais adiante Cairnes a theoria de Ricardo sobre o arrendamento, theoria que Macleod combate victoriosamente quando diz que em toda e qualquer hypothese, trate-se da producção de manufacturas, de mineraes ou de productos agricolas, é sempre o preço do mercado que fixa as condições da producção, ou por outra, é sempre a lei da offerta e da procura que preside aos factos economicos.

A qualidade do terreno, dos instrumentos, o custo da producção em uma palavra, como accidentes que são, nada influem por si, no valor que é o resultado da troca.

O nosso artigo não comporta grande desenvolvimento e por isso tocamos apenas na questão que, todavia, é digna de estudo mais demorado.

Quando Cairnes contesta as asserções de Macleod a respeito de Ricardo, nem sequer fere de leve os argumentos, e o que é mais, revela uma contradicção clara, como já fizemos ver acima.

Reconhecendo no intuito a força dos argumentos de Macleod, Cairnes recorre a um expediente salvador: nega que Ricardo tivesse dito que o valor provém do trabalho do productor e cita um trecho desse escriptor em que parece sustentar idéa contraria.

Macleod, porem, transcreve (Ob. citada) innumeros fragmentos das obras desse economista, com que prova exuberantemente a asserção que avançou. Nem nos admiremos da contradicção que revela o cotejo desses phrases de Ricardo, porque este economista mais que nenhum outro, a despeito de ser um grande talento, offerece muitas contradicções em suas obras.

Cairnes ainda censura acremente Macleod pelo seu estylo, e dá para exemplo deste a phrase de que elle usa: *capital is thé circulating power of commodities.* Diz elle que o que se entende á primeira vista é que Macleod concede ás mercadorias a faculdade de locomoção, isto é, um absurdo. Reconhece, porem, que Macleod quer dizer que o capital (moeda ou credito) é o poder que faz circular as mercadorias. Ora, continúa elle, tal principio corresponde a estes de que o ar é o poder que transmitte o som, e a linguagem o poder que communica as idéas, o que é claramente absurdo. Parece-nos, porem, que Cairnes ainda neste ponto não tem razão. Macleod firma a idéa de capital como sendo todo elemento economico applicado á reproducção; faz predominar sempre sobre a natureza deste a intenção do homem, isto é, dá-lhe o caracter de effeito não de causa. Isto posto, quando elle diz que o capital é o poder que faz circular mercadorias, não o considera como Cairnes aconsidera qui o ar e a linguagem, em suas propriedades geraes e pelo seu lado scientifico. Não ha paridade pois entre essas noções: o ar e a linguagem, são sempre e em toda a parte meios de transmissão de sons ou de idéas; o capital é quasi sempre tambem meio circulante de mercadorias, mas ha um caso especial um que é um verdadeiro poder. E' quando, como diz Macleod, trata-se da palavra em seu sentido primitivo e faz-se do capital a base do commercio. Ahi não ha duvida, elle é um poder, porque é a causa primaria das transacções ou da circulação das mercadorias: Nem tal accepção do termo prejudica a concepção scientifica que demos.

Todos estes topicos da critica são pois pouco importantes, com excepção do que se refere á linguagem que, por ser o unico justo, elucidâmos por ultimo.

De facto Macleod, ao passo que dispõe de uma clareza admiravel na argumentação, offere-ce na phrase impropriedades e incorrecções estranhas. Elle proprio reconhece um tal defeito e não insistiriamos, só por esse facto, nas censuras de Cairnes, se por ventura com o seu dizer, muitas vezes antescientifico, Macleod não contrariasse os principios da propria theoria.

—Uma das suas expressões que o critico mais acremente profliga é a de sciencia exacta como applicando se á economia politica. Diz elle com razão que « para que uma sciencia seja exacta é mister não só ter principios universaes e invariaveis, mas ainda que estes sejam susceptiveis de uma precisão quantitativa e a economia politica só preenche o primeiro requisito. » Ainda mais, parece-nos que Macleod não pode attribuir tal qualificação á economia, em face de suas opiniões sobre a philosophia das sciencias.

Referindo uma observação de A. Comte, firma elle (Ob. cit.) a distincção entre precisão e certeza no dominio da sciencia; diz que uma proposição absurda pode ser precisa, como: os tres angulos de um triangulo são iguaes a tres rectos, e por outro lado uma proposição certa pode não ser precisa, como: o homem deve morrer.

Faz sentir Macleod « que a distincção é importante mesmo em economia politica, porque muitos negam a esta o caracter de sciencia, por ser incapaz de attingir a precisão das mathemathicas. »

Reconhecendo, pois, Macleod tal distincção entre a economia e as mathemathicas, como explicar a qualificação de exactas que dá a ambas estas sciencias?

E' que o notavel pensador, dominado pela magnitude da obra que encetara; pelo esplendor das idéas que ia atirar ao mundo, desdenhou a forma, vio nella um auxiliar dispensavel até certo ponto, quando o pensamento é de si grandioso bastante!

O mal não perdurará porem. O monumento ahi se levanta soberbo e o tempo virá retocar-lhe as paredes, nos pontos que a mão febricitante do artista deixou de colo-

S. Paulo, 1.º de outubro de 1876.

JOÃO COELHO GOMES RIBEIRO.

—

Duas obras dramaticas de Agrario de Souza Menezes.

Não é só em bibliothecas ou em collecções de amadores que se encontram preciosidades historicas, bibliographicas e artisticas.

Ha dias tivemos a boa fortuna de examinar em casa do Sr. A. A. da Cruz Coutinho, livreiro editor desta côrte, estabelecido á rua de S. José n. 75, entre outras cousas interessantes, duas composições dramaticas de Agrario de Souza Menezes, ambas ainda ineditas, sendo uma original com algumas correcções da propria mão do autor e outra autographa!

Nada menos que *o dia da independencia e o retrato do rei*, producções que se fulgavam perdidas.

Que precioso achado para a litteratura dramatica do Brasil dirão os que conheceram Agrario de Souza Menezes e ainda hoje conhecem e admiram suas estimadas obras publicadas em vida e posthumas? E' mais que notavel nos annaes da litteratura bahiense, accrescentaremos nós.

Em verdade não ha negar que tudo o que é firmado por Agrario de Souza Menezes nos deve ser mui charo, mórmente o que ainda se conserva inedito e quasi prestes a perder-se.

Algumas palavras sobre a vida deste illustre poeta.

Agrario de Souza Menezes, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela faculdade do Recife em 1854, foi advogado na cidade da Bahia, sua patria; deputado eleito desde 1856 até 1861 á assembléa legislativa provincial; administrador do theatro publico de S. João nomeado por acto do governo da provincia, de 27 de outubro de 1858; membro do instituto dos advogados; socio fundador e presidente do conservatorio; socio e vice-presidente do instituto historico, do recreio litterario e de outras sociedades litterarias, todas da Bahia; membro correspondente do instituto religioso, do conservatorio dramatico, da sociedade propagadora das bellas-artes do Rio de Janeiro, etc., etc.

Por acto de 7 de agosto de 1860 foi nomeado para a commissão incumbida de apresentar o plano de reforma da instrucção publica da Bahia, e por acto de 16 de maio de 1863, para exercer interinamente as funcções de fiscal do Banco da Bahia, em consequencia do respectivo fiscal, então o Sr. bacharel João José de Oliveira Junqueira, ter de tomar assento na camara dos deputados. Nasceu a 25 de fevereiro de [illegible], foram seus pais Manoel Ignacio de Souza Menezes e sua mulher D. Anna Rosa Vicentina de Menezes, cabendo lhe a gloria de contar entre os seus mais proximos parentes o insigne poeta repentista Francisco Muniz Barreto. Falleceu prematura e repentinamente, fulminado de apoplexia, no theatro de S. João, ao tempo que ahi desempenhava as funcções de seu cargo, ás 11 horas da noite de 23 de agosto de 1863, no momento em que finalisava a representação da festejada companhia Spalding & Rogers.

Foi Agrario de Souza Menezes o primeiro poeta dramatico da Bahia, se não o primeiro do Brasil, e ha em suas obras, que gozam de merecida estimação, cousas que revelam grande genio. Incontestavelmente foi um dos brasileiros que, em sua idade, mais serviram ao paiz, enriquecendo-lhe a litteratura. Parlamentar distincto, immortalisou-se na tribuna da assembléa provincial, advogando a causa da justiça e da prosperidade de sua patria. Era sua palavra muito respeitada sempre que elle tomava parte nas questões mais renhidas e importantes.

Na jurisprudencia poucos lhe podiam responder com vantagem; poeta eximio, jornalista afamado e economista esperançoso, foi um dos mais sinceros e dedicados cultores de nossa moderna litteratura; dramaturgo erudito procurou com afinco elevar o theatro patrio á altura a que elle deve chegar. No theatro onde a gloria lhe lançou tantas palmas de victoria, muita vez expoz ao publico as mais severas e rigorosas lições de verdadeira moral. Notavel coincidencia!

O theatro, que seus immortaes escriptos nacionalisaram, o theatro, onde recebeu os mais vivos e estremecidos triumphos de um publico admirado dos prodigios de seu verbo, o theatro, que o acabava de corôar principe da nossa litteratura dramatica, havia de ser-lhe o leito funerario, ainda juncado de recentes louros! Que dura fatalidade!... Os homens de lettras guardam com profundo respeito seu nome, e a Bahia, a Athenas americana, que tão justamente deve desvanecer-se de lhe ter dado o berço, eternamente o pranteará. O merito de Agrario, já como poeta, já como dramaturgo, póde bem avaliar-se pelas obras que nos deixou e não soffre contestação alguma.

Permitta-se-nos para pintar seu caracter, transcrever aqui as eloquentes phrases com que o descreveu o Sr. Constantino do Amaral Tavares, que por parte do instituto historico da Bahia, assistio ao seu enterramento:

« A flor mimosa, rociada nos albores da aurora, quando apenas começa expandir seus odores, perfumando as brisas, que passam, rumorejando nos ares, cahe muitas vezes crestada pelos raios coruscantes do sol do meio dia; assim, certas existencias, que todas vimos principiar, completam sua carreira, que parecia que nem ao menos havia attingido seu ponto culminante; assim desapparece da terra o Dr. Agrario de Souza Menezes!

« Vimol-o ainda hontem, cheio de vida, espairecendo douradas esperanças em azulados horizontes; vimol-o, trabalhador incansavel, propugnando pelas idéas liberaes na imprensa, pela immortalidade dos nossos grandes homens no theatro; vimol-o, no momento supremo, artista de coração applaudindo a arte em uma de suas manifestações; vemol-o agora mudo, frio, sem voz, sem alento!

« Curtas horas viveu, mas dellas fica o vestigio nas instituições, que foi um dos fundadores; na assembléa provincial, em que pronunciou sua palavra eloquente; na poesia, em que desferio melodiosos cantos; no drama e no jornalismo, que illustrou com seus escriptos.

« Não foram, pois, inglorias.

« Tinha, porém, elle produzido a obra immortal, que a todas as intelligencias superiores incumbe a Providencia?...

« Tinha prestado á patria todos os serviços, que ella tem direito de exigir de seus melhores filhos?

« Tinha justificado a fé, que nelle depositavam seus amigos?...

« Tinha acabado de pagar essa divida de amor de extremos, que contrahira com seus velhos pais, com sua joven e carinhosa esposa?...

« A morte passou e um mundo inteiro de illusões fagueiras, de sonhos lisongeiros, de planos, de idéas, a vida, emfim, tudo sumio-se, e unicamente resta, por alguns momentos ainda, o seu corpo inanimado, para vêr-se, e seu nome, que será sempre uma recordação pungente!

« Porém ao mesmo tempo, que bella morte, senhores! Em seu posto de honra, no exercicio de funcções, que lhe dera a confiança do governo, velando pela tranquilidade do povo reunido naquelle theatro, que tanto amor lhe merecia; sorrindo ainda ao jogo que mimoseara seus sentidos intellectuaes, encara seu pai, que tanto o amava, e cabe-lhe de subito aos pés, como que pedindo-lhe sua derradeira benção, para poder transportar-se á eternidade!

« Servem de allivio ao coração plangente as reflexões do espirito?...

« Tudo findou: vai fechar-se o tumulo, vai encerrar-se o cadaver, façamos nossa oração. Como o navio, que havia pouco, lutava contra as ondas, e engulido pela voragem, quebrado do raio, despedido d'entre os bulcões da tempestade; como o soldado, que ao recrudescer da batalha, cahe, largando a espada ferido da bala; assim desapparece da terra o Dr. Agrario de Souza Menezes!... »

Passemos á enumeração das composições dramaticas do poeta que correm impressas, deixando as outras para darmos exacta conta quando se publicar o *Diccionario bibliographico bahiense*, que temos entre mãos.

« Mathilde, drama em 5 actos e em verso ». *Recife, typ. Universal* 1854, in-8º gr. de 143 pags. num., e mais 1 de erratas não num.—A scena passa-se na Bahia em 1823.

A apparição deste drama, composto nas ferias de 1853 e publicado a esforços dos collegas do autor, foi saudada unanime e lisongeiramente por toda a imprensa brasileira. Temos presente o *Paiz* e o *Guaycurú*, periodicos que então se imprimiam na cidade da Bahia, e onde se lê o seguinte:

« E' um drama a caracter nacional (diz o *Guaycurú*) que urdido sobre um facto especial, de ordem secundaria, tomo por plano fundo historico a época mais gloriosa de nossa paiz, a pagina mais brilhante de nossos factos—a independencia e emancipação da patria em 1823. Resente-se talvez, n'um ou n'outro ponto da precipitação com que escreveu o autor no estreito espaço de suas férias no anno proximo findo—sem embargo do que, exhiba multiplicadas e não equivocas provas do bem aproveitado talento, e capacidade superior, daquelle nosso esperançoso compatriota, pela discreta combinação e harmonia do enredo dramatico, pela fluidez do estylo, e, sobretudo, pela civica uncção que reina sobre o seu todo e o domina (n. 527 de 19 de agosto de 1854.) »

« Reconhecemos a exiguidade de nossa comprehensão para bem aquilatar no seu devido merito uma composição poetica de tão subido valor (accrescenta o *Paiz*). Estamos mesmo convencidos de que uma ou outra falta póde ter commettido o seu illustre autor tanto pela sublimidade do assumpto, como por ser a primeira producção de seu grande genio, sem o espaço preciso para uma séria e constante meditação como é de mister para semelhantes trabalhos, por ter de entregar-se ao estudo das importantes materias, que requer o curso do ultimo anno para o bacharelado em direito. Comtudo, somos levados á crêr, que se alguma falta se deu, quer na construcção do verso, quer na combinação do enredo e caracter de seus actores, essa falta ou defeito, se por ventura existe, deve-lhe ser relevada, attento os bons desejos de concorrer com os seus talentos e illustração para o engrandecimento e progresso de nossa patria litteratura, animando com seu exemplo outros muitos talentos, que por ventura entre nós existem (n. 38 de 10 de agosto de 1854). »

A proposito desta composição Francisco Muniz Barreto nos diz:

Cultor das musas, fervido mimoso
Em Olinda ostentou-se. No lyrismo
Versado apenas, dedicou-se ao drama,
E—*Mathilde*—nos deu: um monumento
De gloria para elle, em sua idade,
E tambem para a patria...............»

A edição acha-se de toda exhausta, e é muito raro apparecer no mercado algum exemplar.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PROLOGO

VOLUME I

—

(Continuação do n. 268.)

A SENHORA ANGOT.

XXVIII

Apezar da visinhança das infimas barracas, frequentadas por uma vadiagem pittoresca,=ou talvez por causa dessa mesma visinhança,—o restaurant de *Panier-Fleuri* tinha, senão escolhida, pelo menos numerosa freguezia.

Vinham alli fazer se *patuscadas.*

Os seus numerosos gabinetes particulares attrahiam os amantes das filhas de Eva que por aquelle tempo se chamavam nos dominios parisienses *lorettes* e actualmente se chamam *cocottes.*

Os vinhos do *Panier-Fleuri* gozavam d'uma reputação merecida.—A cozinha era boa.—O *lagostim bordolez* offerecia alli, mais do que em outra qualquer parte, um sabor admiravel de pimenta de Cayenna.

Além disso encontravam se no *Panier-Fleuri* certos petiscos ordinarios que n'aquelle tempo eram reputados como muito excentricos; petiscos que as mulheres bonitas mal provavam com os seus bonitos dentes, soltando bonitos gritos de medo, e que acabavam por devorar.—Entre outros citaremos *as tripas á moda de Caen* e os *caracóes de Bourgonha*, recheados de manteiga e *broas finas*, e temperados com o seu dentinho de alho.—São cousas que hoje se encontram nas melhores casas, mas em 1850, as tavernas em voga abandonavam desdenhosamente o monopolio ao restaurant do *Bel-Air* que não se dava mal com elle.

Era ao *Panier-Fleuri* que Roberto levava Sarriol a jantar.

Quando os dous homens chegaram, davam sete horas.—Havia muito que anoitecera; mas o *Bel-Air*, illuminado por grande numero de lanternas de côr, offerecia uma perspectiva ainda mais alegre talvez do que em pleno dia.

A orchestra do baile tocava as suas endemoninhadas quadrilhas e os seus galopes vertiginosos; o orgão dos cavallinhos de madeira estrondeava espantosamente; os famelicos musicos do marquez d'Argent-Cour, entrajados de lanceiros plonezes, sopravam nos clarinetes e cornetins, batiam os pratos, e batucavam no bombo com energia digna de melhor sorte.

Só pelas onze horas, o mais tardar, se deviam apagar todas aquellas luzes e calar todos aquelles ruidos.

A idéa de matar a sangue frio um homem, em similhante lugar, mesmo no meio de tão ruidosa alegria, não podia de certo passar pelo espirito de ninguem, nem mesmo pela de um dramaturgo em busca de situações originaes.

Roberto e o seu companheiro installaram-se no primeiro andar, n'um gabinete cuja janella deitava exactamente para a barraca do saltimbanco.

— Parece que está a gente na feira das gulodices!...—exclamou Sarriol.—Que regabofe!...=Agrada-me o estabelecimento!...—Tinhas razão, conde!...—Hei de aqui voltar muitas vezes quando viver dos meus rendimentos...

— Queres tu confiar-me o cuidado de regular o jantar?—perguntou Roberto.

— Pois não!... E' até muito justo, porque és tu quem pagas...—Depois, não sou entendedor...—Tenho máus costumes, vês tu; abusaria da hortaliça conservada e das costelletas com pepinos de conserva...—Faz-me principalmente comer pratos que eu não conheça... e escolhe vinho dos melhores...

— Não te dê cuidado...—A proposito, gostas de tubaras?

— E' possivel, mas ignoro, porque foi cousa que nunca encontrei nas espeluncas onde como...—Manda-as sempre vir...—quando uma pessoa tem quinze mil francos de renda, deve comer tubaras... e, o que ainda é mais, adoral-as...

Roberto, sem consultar a lista escrevia n'um quarto de papel que o rapaz trouxera.

Quando acabou leu em voz alta:

— Ostras de Marennes,—sopa de camarão,—filetes de linguado á Joinville,—rins de vitela com molho de lagostins e com alcachofras e tubaras, em latas,—*tourne-dos* á provençal,—perdiz com tubaras, assada,—lagostins á bordoleza,—saladas de legumes a russa, com tubaras,—punch á romana,—sobremesa variada, café e licôres...—Agrada-te a lista?...

Sarriol retorcia o melhor que podia o seu bigodinho quasi imperceptivel.

— Respondo que sim, por simples confiança!—isso cheira-me a que é bom; mas que o demonio me leve se já alguma vez ouvi o nome d'algum desses guisados!—Isso é bom para fazer bocca?

— Se é...

— E' o que se precisa...—Não te esqueças dos liquidos, meu bom amigo!... os liquidos, são o principal!...

Roberto tornou a pegar no lapis.

— Eis,—disse no fim d'um minuto:—vinho branco do Rheno com ostras, — vinho de Tavel com a sopa, = *Côte-Rotie* branco,— *Hermitage* tinto, Xerez secco, muito antigo, e S. Péray, de Hungria, gelado...

— Temos vinho de seis freguezias...—exclamou Sarriol que contara pelos dedos durante a enumeração de Roberto... mas não vejo o *champagne*...— Esquecias tu por acaso o *champagne*?... Não deve ser assim... seria falta de geito...

— Substituo o champagne pelo S. Péray, que é um vinho espumante com muito mais aroma...

— Desde o momento que tem mais aroma, tudo vai bem...

— Vamos então a isso com cara alegre!...

Roberto chamou o criado e entregou-lhe a relação que acabava de redigir, e ao mesmo tempo a nota dos vinhos mais capitosos das collinas do Rheno.

— Rapaz,—ordenou Sarriol com dignidade,—trazer-nos-ha uma penna e um tinteiro, e tudo mais quanto é preciso para escrever; eu e este senhor temos alguma cousa que redigir...

E assim que o rapaz sahio do gabinete, accrescentou rindo:

— Bem vês que não perco a bussola!...—Amigos, amigos, negocios á parte!... Tenho apego ao meu papellinho... E' uma fraqueza, mas que queres!..

— O que é promettido é devido!...—replicou o senhor de Loc-Earn, — á sobremesa te assignarei a declaração, e o meu mais ardente desejo, podes estar certo, é de te ver receber bem depressa os trezentos mil francos em questão.

— Ah! palavra, não me custa a crer isso, porque nesse dia, meu rapaz, receberias tu dez vezes mais! E's um maganão, não sabes!... Os meus cumprimentos, querido conde!...

As ostras appareceram, acompanhadas de duas garrafas de Marcobrunner, das quaes Sarriol absorveu mais de tres quartas partes.

Ao provar a primeira colher da sua sopa de camarão, o gatuno parisiense fez um movimento que demonstrava enthusiasmo muito limitado.

— Que exquisita sopa!...—murmurou elle...—Safa! não pouparam a pimenta!—Isto leva as guellas como o carrascão de Paulo Niquet...—Ora esta! mas o tal *piteu* corre que é uma maravilha, — accrescentou depois de novamente haver provado,—e se faz arder cá por dentro tanto melhor! apagar se-ha o incendio enxugando as garrafas!...

Os pratos succederam-se ao mesmo tempo que se succediam as empoeiradas garrafas, cujo conteúdo o sol do Meio dia amadurecera.

Ao mesmo tempo que tinha toda a cautela comsigo, Roberto enchia sem descanço os copos de fórmas variadas collocados ao pé do talher do seu conviva.

Sarriol enxugava como uma esponja, e os copazios repetidos destes vinhos temiveis pareceram a principio não exercer sobre o seu cerebro mais effeito do que innocente agua-pé.

Comtudo, pouco a pouco, alguns fracos symptomas de embriaguez começaram a manifestar se.—A palavra tornou se mais vagarosa, a lingua mais espessa;—com mão inhabil quebrou dous ou tres copos finissimos que logo foram substituidos; mas a razão não vacillava ainda, e Sarriol, embora se exprimisse menos facilmente, sabia comtudo o que queria dizer.

— Não é um homem, é um tonnel!—pensava Roberto—Felizmente o S. Péray gelado deital-o-ha logo por terra

Duas garrafas de liquido côr de ambar, que o autor desta narrativa de clara superior ás melhores marcas do champagne, congelavam-se n'um grande vaso proprio para o effeito, cheio d'uma mistura de gelo e de salitre.

— Provemos... hein?—balbuciou Sarriol estendendo o copo.—Tenho calor...—Aquillo é frio...—quero refrescar-me...Deita, meu amigo! deita, meu irmão, e serás a nata dos homens!...

Roberto deitou.=Sarriol bebeu.—O rosto illuminou-se-lhe:

— Olá! isto, isto é que é bom!...—exclamou elle,—deita mais, deita sempre! Não fazes idéa de como tenho sêde!

Tres vezes de seguida despejou o copo.

— Até que ficou bebado!—pensou o conde.

Se estava, era bem pouco, porque, desabotoando com cuidado a sua sobrecasaca azul inteiramente nova, tirou da algibeira uma folha de papel sellado, e pôl-a em cima da mesa, dizendo:

— Chegou o momento de redigir o papel...—Vamos redigil-o?

— Com todo o gosto!... — replicou o senhor de Loc-Earn,—eis-nos á sobremesa...—A' tua saúde, barão...

= A' tua, conde da minha alma.

A sobremesa chegou.

As duas garrafas de S. Péray jaziam, corpos sem alma, no balde do gelo.=Decididamente vencido, Sarriol, espojado no divan, em frente do conde, cantarolava com ar idiota um pedaço do estribilho popular, fazendo compasso com a cabeça.

— Traga-nos café, licôres e charutos ao mesmo tempo que a fructa,=disse Roberto, =e a conta...

= Mas, observou o criado,=não sei o que os senhores consumirão de charutos e licôres...

= Faça conta a dez copinhos e quatro charutos...

= Bem, senhor...

E o rapaz sabio, estupefacto, maravilhado, dizendo comsigo:

= Ah! estes é que são valentes!=conheço mais de um que no lugar delles já estaria debaixo da mesa! e ainda vão beber dez copos! mereciam uma condecoração!

Sarriol interrompeu o estribilho.

= Vamos assignar? = balbuciou elle= vamos assignar o papelinho?

= No mesmo instante... = respondeu Roberto,=o criado não tarda...=Pagar-lhe-hei, retirar-se ha, não tornaremos a ser incommodados.

= Incommodados... = repetio Sarriol com uma risada idiota,=incommodados... vamos, isto caminha bem...

E estendendo-se no divan, fez travesseiro d'uma das almofadas, e ficou immovel e como que adormecido, mas com os olhos abertos e vagamente fixos no espelho que se achava por traz do seu amphytrião.

O criado tornou a apparecer trazendo a conta.=Attingia a somma de cento e oitenta francos.

Roberto deu dez luizes.=Guarde=disse elle=o resto é para si...

O rapaz cumprimentou e retirou-se.

= Vamos a redigir...=balbuciou Sarriol, agarrando-se á sua idéa fixa,=e assignemos... é preciso assignar...

= Já não tens sêde!=perguntou Roberto, tirando da algibeira um frasco microscopico.

= Sim... sim... sempre... sempre sêde... e eu quero beber... mas é preciso assignar primeiramente...

= Pois bem, seja!=um copo de rhum e pego na penna...

— Isso... dêmos um longo beijo no rhum e peguemos na penna...

Roberto examinou Sarriol, cujo olhar, cada vez mais indeciso, parecia perder-se no vacuo.

Encheu de rhum tres quartas partes d'um grande copo, e em seguida, com a destreza d'um prestigiador de grande merito, deitou no copo algumas gotas do licôr contido no frasquinho.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO